ANO XXXIII | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1944 | N.º 11.598

A NOITE

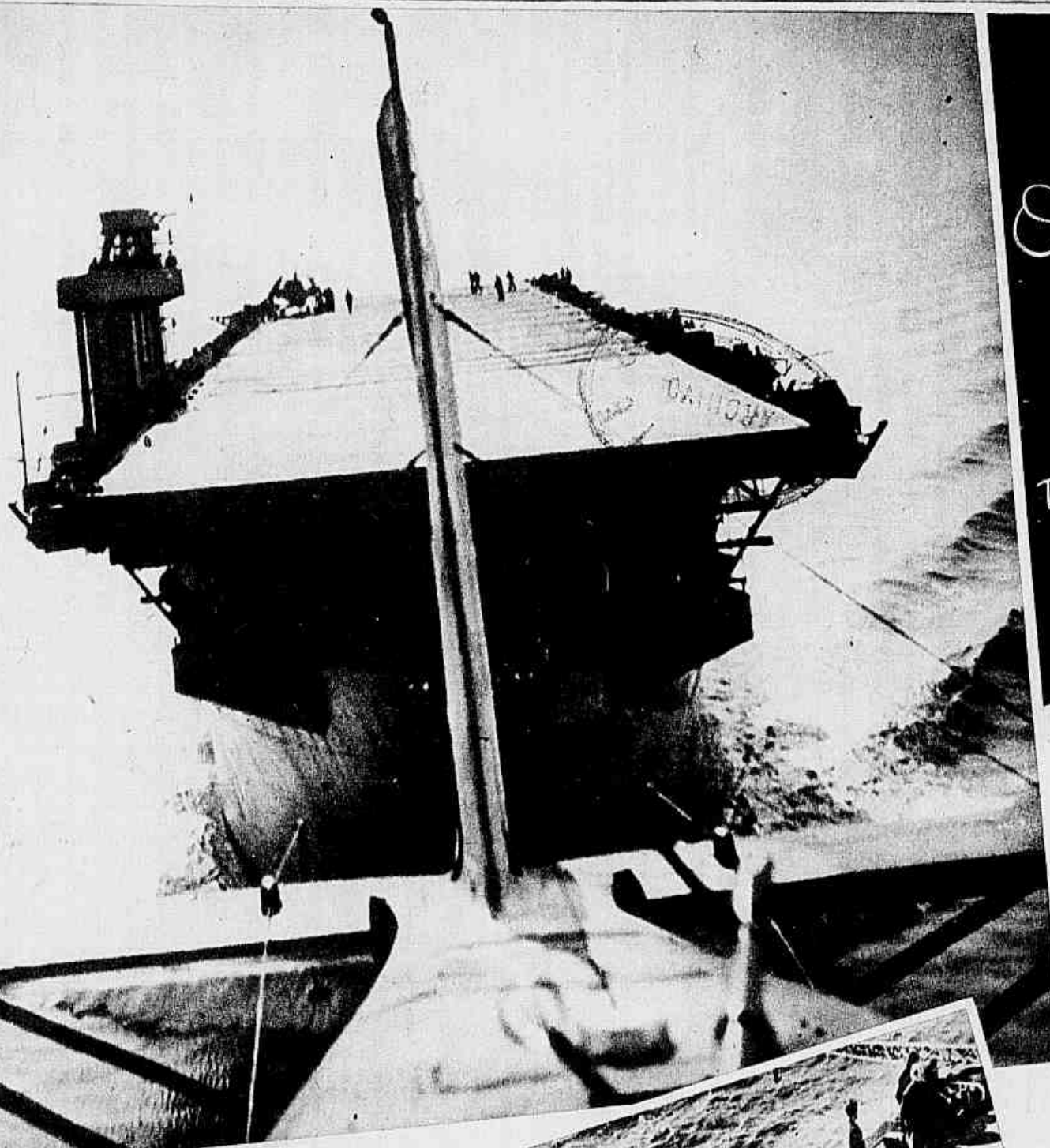
EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Emprêsa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

As rodas de um aeroplano acabam de abandonar o convés-pista da sua base flutuante.

Os OLHOS da ESQUADRA INGLESA

LONDRES, maio (Do B. N. S. especial para A NOITE) — A Royal Navy se orgulha — e com razão — da sua Força Aérea, a Arma Aérea da Esquadra. Aerodromos flutuantes, os porta-aviões constituem as bases de todas as operações e são verdadeiros milagres de técnica e construção. Com o grande aumento do poderio aéreo, nesta guerra, tornou-se óbvio que uma força naval dentro do raio de aviões inimigos com base em terra estaria destinada ao fracasso a não ser que possuisse uma escolta nos ares. Protegida, entretanto, por um "guarda-sol" aéreo ela poderá passar mesmo através dos mares estreitos.

Desde o início da guerra a Arma Aérea da Esquadra tem intensificado o seu poderio. Os aviões da esquadra britânica percorreram os oceanos em busca de corsários e submarinos e escoltaram comboios através do Atlântico e do Mediterrâneo. Nas incriveis e audazes viagens a Malta nos dias em que a ilha heroica se encontrava cercada e, sobretudo, através dos mares árticos em direção à Russia, quando os comboios faziam todo o percurso sob o fogo dos ataques inimigos, essa aviação provou o seu valor. Nossos aviões afundaram mais de meio milhão de toneladas de navios mercantes inimigos. Foram eles os primeiros na história a pôr a pique um navio de guerra por meio de bombardeios de mergulho, os primeiros tambem a afundar um couraçado com torpedos, bem como os primeiros a derrotar um ataque aéreo contra uma esquadra por meio de "caças". Os aviões são os olhos da Marinha de Guerra Inglesa, dominando sempre as forças inimigas no mar.

A aviação naval desempenha uma tarefa arriscada. O porta-aviões é um navio possante, veloz, mas vulneravel, a menos que esteja poderosamente protegido. Sua solidez imensa, seu longo convés-pista, seu casco muito acima do nivel do mar fazem dele um alvo demasiadamente facil para qualquer forma de ataque — de superficie, pelo ar ou por submarinos. Sua proteção depende dos seus próprios aviões ou dos que pertencem aos porta-aviões irmãos, bem como dos canhões da formação em cuja companhia navega. Pode o porta-aviões afundar com os "caças" a bordo, ou, afundando sozinho, com os aviões no ar, estes perdem o seu aeródromo flutuante. De algum modo, então, devem atingir uma base terrestre amiga ou outro porta-aviões, antes que o seu combustivel se acabe.

"Quando um marinheiro aprende a voar" — escreveu Sir Walter Raleigh em 1922 — "continua um marinheiro e para ele o ar é simplesmente o teto do mar". Isso ainda é verdade: os aviadores navais treinam nos postos de terra sob as insignias e nomes dos seus navios e, de acordo com a tradição, levando uma vida de bordo. Cada posto possue o seu "convés de quarto", os oficiais dormem em "cabines" e "vão à terra", quando abandonam o campo.

Quando esses pilotos terminam o seu periodo normal de treinamento e ingressam no seu primeiro navio porta-aviões, colocam literalmente a sua vida nas mãos do oficial de operações de convés-pista. A esse cabe uma das mais excitantes tarefas da guerra: — com as suas "pás" redondas e amarelas dirige por sinais cada avião no convés de vôo. O espaço para decolagem e para a aterrissagem é relativamente tão pequeno que um avião, frequentemente, vê-se forçado a fazer três ou quatro tentativas, antes de pousar no convés sob as ordens emitidas por sinais.

Cada um desses aviadores navais terá um enorme papel a desempenhar na invasão da Europa. Cada um deles é vital para o êxito das operações combinadas. Os homens da Arma Aérea da Esquadra farão um teto protetor sobre o mar e lutarão contra o inimigo de acordo com a sua senha: "Descobrir, localizar e atacar".

Os "caças" estão em ação. O comandante do navio-base observa as operações.

Tudo pronto para a largada.

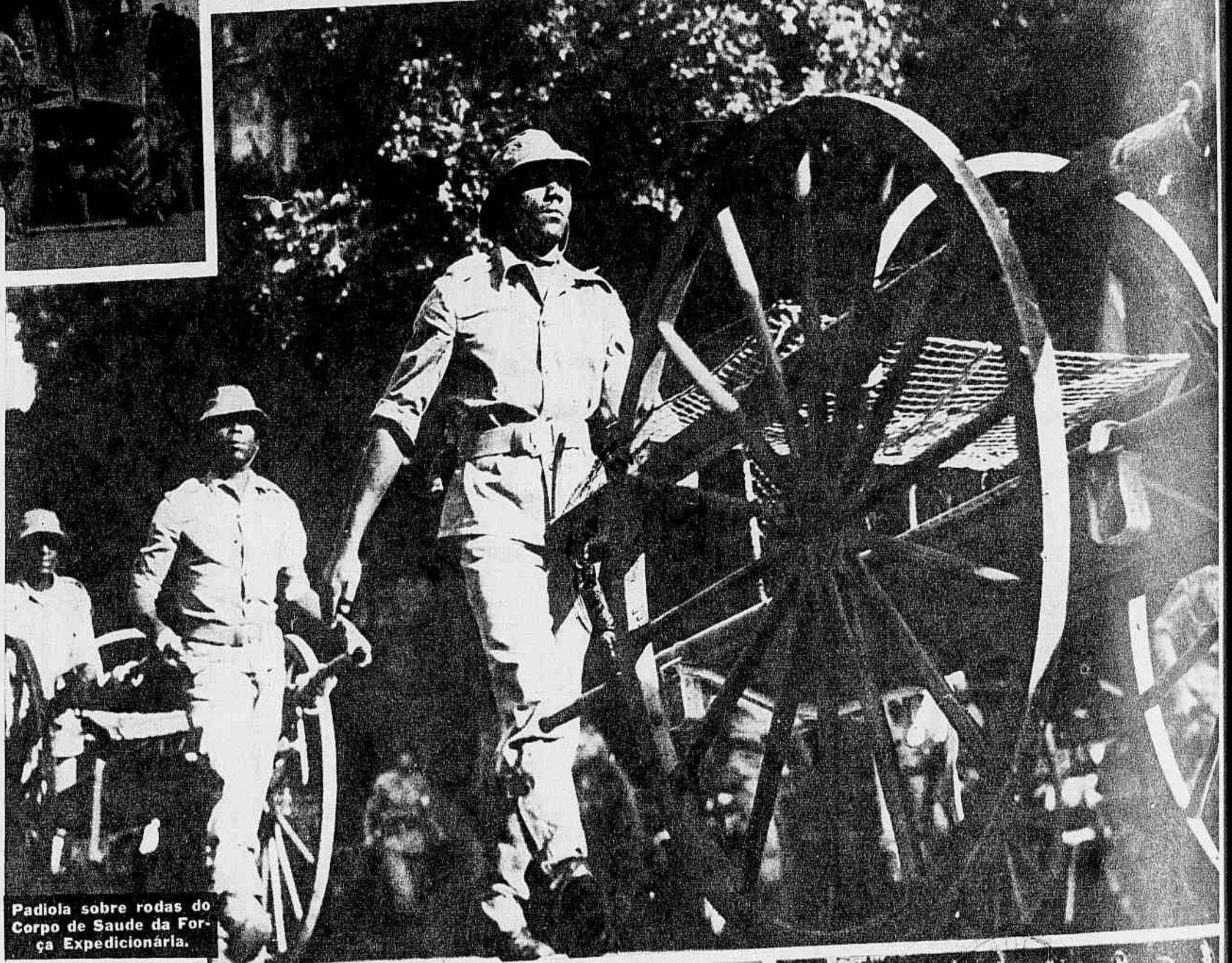
A bordo de um porta-aviões da Royal Navy um avião "Albacore" é colocado no elevador que o conduzirá à pista.

Este avião obedece rigorosamente aos sinais emitidos pelo oficial de operações no convés-pista.

O inimigo foi assinalado. Sobre a pista-convés de um porta-avião, estes três pilotos se dirigem às suas máquinas já preparadas para o vôo.

"G. M. C." do 2. Grupo do 1. Regimento de Obuzes Auto-Rebocados

EXPEDICIONÁRIOS DO BRASIL

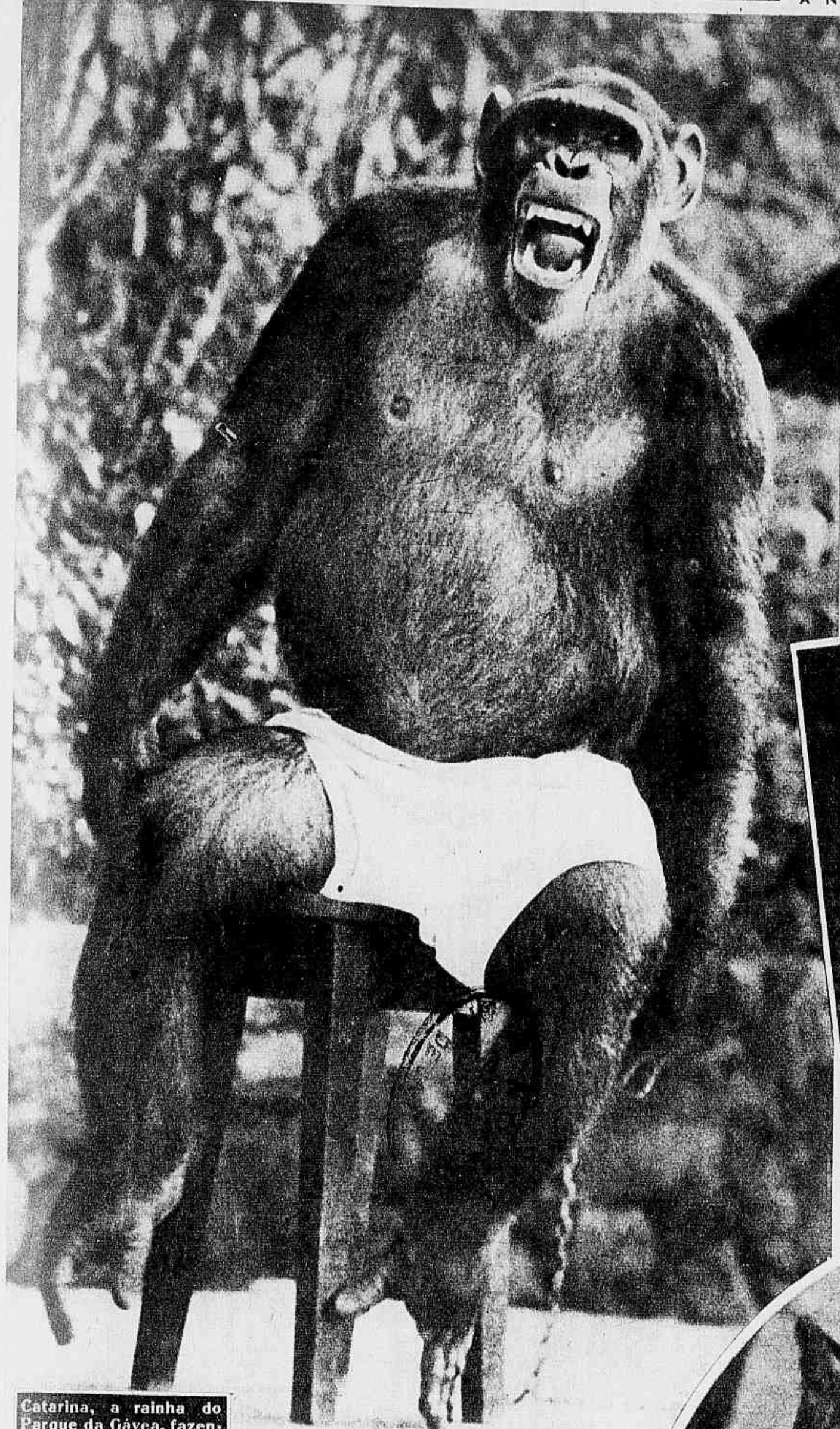
COM o desfile das Forças Expedicionárias Brasileiras, a cidade assistiu a um dos mais vivos e empolgantes espetáculos de civismo e garbo militar. O entusiasmo dos soldados adestrados para a luta efetiva que se avizinha, e a conciência do momento histórico que recai sobre cada um, como sobre toda a tropa que leva colada ao braço a legenda brasileira, tudo isso encheu de justo orgulho, do mais são entusiasmo patriótico o povo que acorreu em massa para aplaudir a passagem dos nossos bravos irmãos. Pela Avenida Rio Branco, engalanada com bandeiras nacionais e de países amigos, e sobretudo enfeitada pelos sorrisos e pela emoção mal contida de irmãs e noivas, de mães e filhas, ou mesmo daqueles que são apenas e principalmente brasileiros, pela nossa principal artéria passaram os integrantes da Primeira Divisão Expedicionária. Foi uma tarde de sol e de esperanças — ou antes: foi um dia de festa nacional para os sentimentos cívicos do nosso povo. A essa solenidade compareceu o próprio presidente da República, acompanhado das mais altas autoridades civis e militares. E, cercando assim, com o prestígio de sua presença uma solenidade escrita para o povo, escreveu também o chefe do Governo, na história da nossa pátria, a legenda da confiança e do entusiasmo, do civismo e da solidariedade, que nossos corações só teem sabido ditar a essa mocidade que vai para a guerra para que o Brasil tenha o direito de viver em paz.

Padiola sobre rodas do Corpo de Saude da Força Expedicionária.

No desfile da Infantaria

As enfermeiras que acompanharão a F.E.B. tambem participaram do desfile, recebendo, igualmente, intensas aclamações do povo.

Canhão 105 ao passar pela Avenida.

OS BICHOS QUE VÃO MUDAR DE RESIDÊNCIA...

Uma visita aos animais que se acham no Parque da Cidade, na Gávea -- Irão para a Quinta da Boa Vista quando terminar a construção das instalações

Catarina, a rainha do Parque da Gávea, fazendo uma careta para o fotógrafo.

O condor dos Andes.

A jaguatirica

Macaco-aranha

Sussuarana

OS bichos que ora residem no Parque da Cidade, na Gávea, estão arrumando as malas afim de se mudarem, dentro de alguns dias, para a sua nova residência, na Quinta da Boa Vista, onde surgirá o novo Jardim Zoológico da cidade.

A NOITE foi verificar, no Parque da Cidade, como vivem e quantos são os futuros habitantes da Quinta da Boa Vista. É evidentemente que alí existe apenas uma parte dos animais que constituirão o futuro zoo de São Cristovão. Outros terão de ser adquiridos para completar as coleções. Mas, no dizer dos que tomam conta da bicharada do Parque da Cidade, alí já há o bastante para pôr qualquer homem maluco...

Na nossa visita, fomos guiados pelo administrador daquele logradouro, Dr. Julião Martins Castelo. Primeiro que tudo, a nossa atenção foi atraida para as coleções de aves, que não são ricas, mas já contam com alguns dos mais bizarros representantes da nossa fauna alada. A primeira gaiola que vimos servia de lar a um galo da serra, de plumagem amarela e com um lindo penacho na cabeça. Veio do Amazonas. A propósito dos galos da serra, conta-se uma história interessante. Quando chega a época do acasalamento, formam-se grupos, de um lado os machos e do outro as fêmeas. Os machos fazem, então exibições de elegância para cativá-las. Quando uma delas voa, depois de haver demonstrado interesse por um dos galãs, o macho a acompanha no vôo e a união se eterniza.

Em outro viveiro, vimos outra ave rara: a ararajuba, ou tanajuba. Parece com o galo da serra, mas na sua plumagem existem algumas penas verdes, sobre o fundo amarelo, lembrando a bandeira nacional. Requer cuidados especiais a sua alimentação. O casal de ararajuba que alí se encontra é, talvez, o único existente em cativeiro.

Em outro setor do parque está a águia nacional. É bastante agressiva. Ninguem pode encostar-se no gradil de sua jaula, sem que ela reaja ferozmente. Quando a visitamos, agarrava com os pés um grande pedaço de carne, ao mesmo tempo que abria as asas, parecendo querer voar.

As corujas não tomaram o menor conhecimento da nossa visita. Ainda estava claro e como se sabe elas enxergam pouco durante o dia. Ambas cinzentas, donas de lindas plumagens, continuaram no poleiro como se não tivessem visto ninguem. Nem mesmo as palmas que batemos conseguiram despertá-las da sua sonolência.

Continuando pela alameda fomos encontrar inúmeras aves, tais como o corvo português, um grupo de araras das mais variadas, periquitos de cabeça-preta, caturritas, jacús e quero-queros.

Há tambem um grupo de papagaios. Alguns deles falam. Outros não, mas todos são bastante bonitos.

Catarina, a macaca, é que é, porem, a rainha do parque. Tem grande popularidade. É uma fêmea de chimpanzé. Ao seu redor se reunem todos os visitantes do jardim. Seu tratador é o Sr. Joaquim Vaz Monteiro, que a tomou aos seus cuidados desde a idade de um ano. Catarina hoje tem apenas treze anos. Nasceu na África. Toma a benção aos visitantes, joga beijos, dá adeus, imita o Leonidas a jogar football e faz tudo como se fosse realmente uma criança. Tem horror aos motores de automovel. O Sr. Vaz Monteiro é tudo para ela. Foi quem lhe arrancou os dentes de leite e é o único homem a quem obedece cegamente.

Catarina, há coisa de um ano, apanhou uma forte gripe. Foi chamado imediatamente um veterinário. Mas só podia receitar de longe. Catarina não permitiu que ele a examinasse. Felizmente tudo passou, apesar da febre ter atingido a quase 42 graus. Depois de tomar um analgésico e levar massagens de alcool no pulmão, Catarina voltou a ser a

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)

Mesa de doces. O bolo nupcial vai ser partido pela noiva. O noivo auxilia simbolicamente, já se vê...

Olhos atentos no cerimonial, os convivas deixam-se colher pelo fotógrafo.

Monsenhor Henrique Magalhães coloca as mãos dos nubentes entre a estola. É uma parte do cerimonial católico.

FLAGRANTE NUPCIAL

A assinatura do termo religioso, na sacristia da Candelária.

CINCO e meia da tarde. Os sinos da Candelária replicavam festivos, misturando o som grave das vozes com o borborinho da metrópole que, ao redor do grande templo, febricitava. Dentro da nave, porem, entre paredes altas e decorações suntuosas, contrastava o ambiente: alí era o silêncio profundo. Tudo iluminado. O altar era uma grande peça de arte de flores naturais, emoldurada pelos dourados reais dos frisos e das colunas. A Igreja estava repleta de pessoas da mais destacada representação social. Aguardava-se a chegada da noiva, a senhorita Berenice Janot, dileta filha do Sr. Benedito Caldeira Janot e de sua Exma. consorte, Sra. Maria Justiniano Janot, cujo enlace nupcial realizar-se-ia em poucos minutos. O noivo, Sr. Boleslau Jacques, conhecido homem de sociedade, engenheiro da Central do Brasil, filho do Sr. Alberto Kampe e de sua Exma. consorte, Sra. Apolonia Kampe, já estava no limiar do altar, acompanhado dos seus paraninfos, o Sr. Djalma Ferreira Alves e Exma. esposa, Sra. Marina Siqueira Campos d'Alves Maia.

Num momento, os sinos pararam de bater. Ouve-se fora o ruido de uma porta de auto que se fecha nervosamente. A noiva aparece no portão principal, levada pelo braço do seu padrinho, Sr. Guilherme Janot e Exma. consorte, Sra. Filomena Nonadio Janot. A Srta. Berenice transita, emocionada, em meio aos olhares que se voltam para ela. Todos conhecidos, queridos amigos da infância, da mocidade, da familia, da alta sociedade que frequenta. Vela-lhe o rosto um tênue véu que se alonga depois, elegantemente, até os pés e se exparge sobre os pisos de mármore. No altar, monsenhor Henrique Magalhães, que vai assistir ao compromisso solene como representante de Deus, aguarda os últimos passos da nubente, para dar inicio ao sacramento.

— A senhorita Berenice Janot aceita, por sua livre e espontânea vontade...

— Sim.

Agora, a benção e depois a prédica. Monsenhor lembra aos cônjuges as responsabilidades que lhes pesa como esteios da familia, como células da sociedade. A palavra de monsenhor é sempre ouvida com interesse e agora mais que nunca seus conselhos ficarão retidos na alma. Ele lhes aponta a estrada larga da felicidade terrena.

Nada mais restava a fazer na Igreja. Rumam todos para a residência. Alí estava preparada uma festa de raro esplendor mundano. O Sr. Benedito Caldeira Janot despedia-se dos compromissos paternos numa última homenagem à sua querida filha e em honra ao seu prezado esposo, dando um "garden-party" em sua maravilhosa casa, sita à rua Almirante Alexandrino, em Santa Teresa. O serviço especializado do Sr. Aldo Rosso, do Hotel Riviera, da Av. Atlântica, e do Grande Hotel, de Petrópolis, fora o encarregado da organização do banquete nupcial. E, durante essa "saison", desfilou pelo lindo palacete todo o nosso "grand monde". O "Flagrante Nupcial" teve ocasião de fixar os aspectos que estampamos.

No casamento civil, que se efetuou na residência, serviram de testemunhas, pela noiva, os seus próprios pais, e pelo noivo, o Sr. Misceslau Kampe e Sra. Jamka Czatelmska.

Os homens de muita responsabilidade gostam de fazer grupos separados. É que, entre eles, a palestra é sobre assuntos transcendentais. Neste grupo vemos sentados, entre outros, o Sr. Miguel Campbell, Sr. Cosentino, Sr. João Antonaccio e Mateus Donadio.

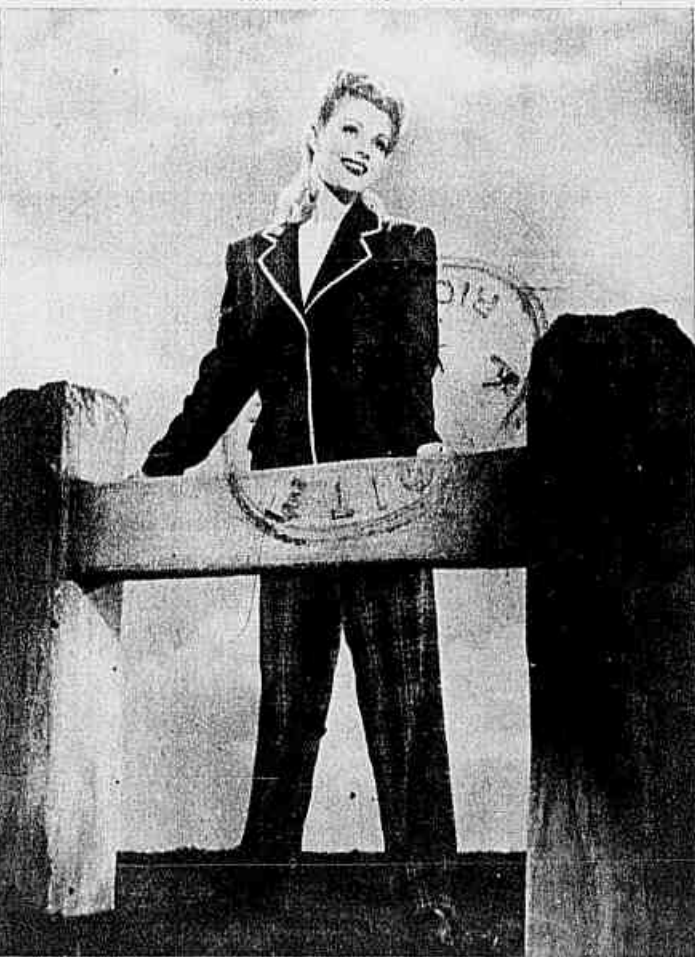
Sr. Henrique Mangia e esposa; Sr. Helio Mangia e consorte.

Madame Sienkienvick furtou-se a um flagrante sem o querer, naturalmente ao seu lado o seu esposo, maestro Alexandre Sienkienvick.

Na varanda da encantadora mansão, reunem-se, em grupos, os convidados. Pela ordem, vemos, senhoritas Myriam Cardim, Sylvia Cardim e Magda Castanheira; Srs. Francisco Cardim e Pedro Renan de Castanheira.

Entre flores, as deslumbrantes dálias da "Roseiral". Os recem-casados tiram a foto em companhia do petiz, que foi quem aliás pediu a pose.

SLACKS...

Para a cidade ou para o campo... É Dolores Moran quem ostenta este "slack" de flanela escocesa, com um "sweater" de mangas compridas, debruado de branco. Sugestão: casaco "brique" e "slack" em tons verdes.

Para as tardes de domingo, Joan Leslie dá este "palpite": "Slacks" justas de lã verde brilhante e blusa de seda artificial branca, com grandes rosas vermelhas estampadas. Veja-se a rosa vermelha no penteado; este conjunto é brilhante e admiravel.

A mulher, paradoxalmente, masculiniza-se para parecer ainda mais mulher. Os "slacks" multicores, enchendo as praias, os campos, os clubes desportivos, tomam formas cada vez mais interessantes e animam-se de cores vivas e padrões inéditos. Nesta coleção de cinco "slacks", muito diferentes uns dos outros, a fantasia dos costureiros de Hollywood esmerou-se, conseguindo efeitos que serão, certamente, aproveitados pela linda leitora brasileira de A NOITE.

Para inverno este "slack" de lã azul marinho; use-o com os cabelos presos ao alto ou soltos; jamais com penteado formal. Sandálias de couro cru, nenhum ornamento, é o conselho de Joyce Reynolds, da Warner, que o veste.

Ida Lupino mostra-nos este "slack" de lã leve ou linho, cinza claro, corte alfaiate, com uma blusa estampada sobre seda branca. O motivo muito curioso, é de cavalinhos, amarelo e preto. Notem a cintura alta fechada ao lado com dois botões.

Apelo na "véspera da batalha"

O que disse uma emissora nazista — "Os soldados alemães devem dar-se conta de que estão iminentes acontecimentos que decidirão do destino da Alemanha. Muitos dos nossos vão morrer".

Estas são fotos recentes relacionadas com as atuais operações bélicas na Itália, sendo todas de nosso Serviço Especial, a primeira e a terceira da Associated Press. Pela ordem as legendas mostram: O marechal de campo Albert Kesselring, que se vê assentado, comandante em chefe, alemão, na Itália, recebendo um relatório do tenente-general Richard Heidrich, comandante da 1.ª Divisão de Paraquedistas, que atua na área de Cassino; parte dos numerosos prisioneiros germânicos feitos pelas forças franco-americanas, ao conquistarem a cidade de Castelforte, na "Linha Gustav" e um dos pontos-chave da poderosa linha de defesa nazista dominada pelos aliados; tanks médios e leves, carros blindados e outros veículos numa estrada fora de Santa Maria Infante, movendo-se para cooperar com o 5.º Exército em luta no interior da mesma cidade, e, finalmente, colunas de suprimento francesas na área do rio Garigliano, em caminho para Castelforte, conquistada no segundo dia da ofensiva.

Dezessete divisões ameaçadas de cerco!

Os norteamericanos avançaram até 4 km de Valmontone, sobre a via Casilina, cuja queda poderá tornar praticamente impossivel a defesa de Roma — Conquistada Sezze, nas montanhas ao norte dos pântanos Pontinos — E' a maior cidade ocupada na atual ofensiva — Mais de 2.200 veículos nazistas destruidos pela aviação aliada em três dias apenas

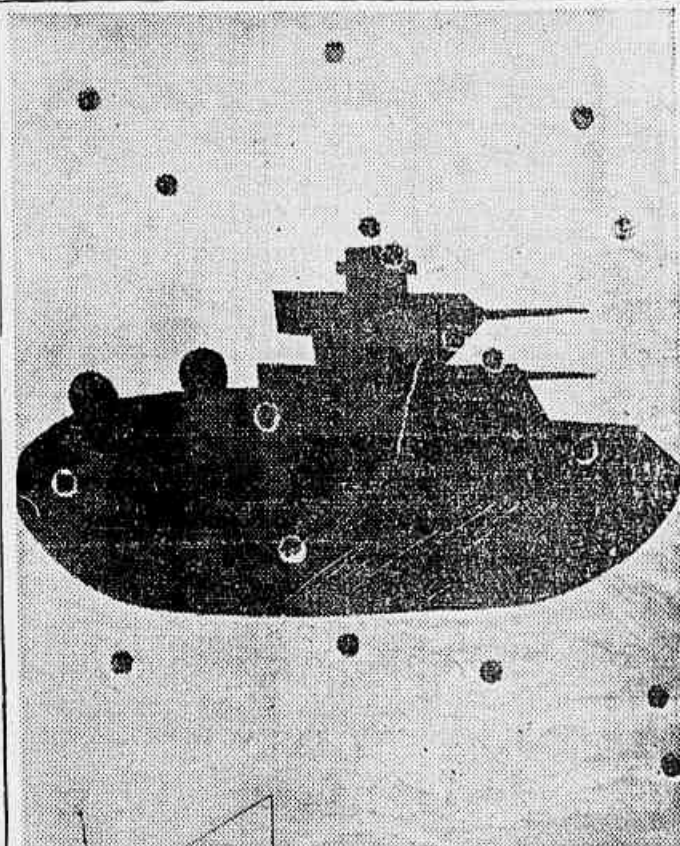
QUARTEL GENERAL ALIADO EM NAPOLES, 27 (De Reynolds Packard, da United Press) — As forças norte americanas avançaram hoje até situar-se a 4 quilômetros de Valmontone, sobre a Via Cassilina, aumentando assim a ameaça de cortar a retirada às dezessete divisões alemãs no sudoeste e ao norte dos pântanos Pontinos, em cuja região se apoderaram da cidade de Sezze, localidade montanhosa distante 6,5 quilômetros da Via Appia. O quartel-general aliado expediu um comunicado especial anunciando a ocupação de Sezze, triunfo que representa uma nova conjunção das tropas do 5º Exército que avançam de Anzio e as da frente principal. Sezze é uma localidade de 20 mil almas e está situada a 8 quilômetros a noroeste de Terracina.

Os aliados avançaram em todos os setores da frente 110 quilômetros, encontrando em alguns pontos decidida resistência dos alemães, os quais se esforçam por ganhar tempo para estabelecer suas linhas de defesa no sul de Roma. As tropas do 8º Exército progrediram 13 quilômetros a ocidente de Arce, enquanto que as colunas do 5º Exército avançavam 6 quilômetros e meio desde San-Giovanni até as imediações de Ceprano.

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 28 de maio de 1944 — N. 11.598

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

A quase mil metros de distância, o "tank" inimigo tentou se aproximar e foi posto fora de combate pela tropa do 6.º R. I.

«Amaciamento» da madrugada ao anoitecer

Cêrca de 3.000 aviões aliados prosseguiram durante o dia de ontem em seus ataques contra a rêde ferroviária e aeródromos da Alemanha e da França — Ludwigshafen, Mannheim, Karlsrhue, Saarbrucken, Strasbourg, Metz, Marselha, Nimes e Avignon os objetivos colhidos na violenta varredura diurna

LONDRES, 27 (De Walter Cronkite, da "United Press") — Duas poderosas formações aéreas, cujo total talvez se tenha elevado a uns 3.000 aviões, assestaram, hoje, operando de bases na Inglaterra e na Itália, concentrados golpes contra nove nucleos vitais da rede ferroviária e de aeródromos ao longo de uma frente de 650 quilômetros da Alemanha ocidental e da França setentrional.

Uma fôrça de 2.000 "Fortalezas Voadoras", "Liberators" e caças crivaram de bombas os centros de Ludwigshafen, Mannheim, Karl-

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

Visitadoras hospitalares da L. B. A.

Assistência material e moral aos enfermos

Uma das tarefas da L. B. A. — O que fazem as visitadoras hospitalares do Serviço de Assistência à Saúde

Os serviços sociais, entre nós, vão ganhando terreno dia a dia. É verdade que as instituições existentes, lutando com uma série considerável de dificuldades financeiras e mesmo com a clássica deficiência do material humano, que deve ser plasmado no estudo e nas observações dos diversos fenômenos que se verificam em todas as sociedades, não podem, em tão pouco tempo de atividades, extinguir, pelos métodos e com os recursos em voga, os males que afligem as nossas populações desprotegidas. Isso, porém, não diminue em nada os

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

O "PORCO DA FRENTE"

A única classe privilegiada, hoje, na Alemanha

(Por C. M. Rodney, da European Correspondents, exclusivo para A NOITE.)

(TEXTO NA 3.ª PÁGINA)

Atacados os subúrbios de París

LONDRES, 7 (U. P.) — A emissora de París anunciou que os subúrbios ao noroeste e sudoeste da capital francesa foram atacados, hoje, por bombardeiros anglo-americanos. O Departamento do Eure também foi atacado. Foram computados até agora mais ou menos 250 mortos, diz a difusora parisiense.

Novo ataque às Kurilas

WASHINGTON, 27 (A. P.) — A Marinha anuncia que aviões "Liberator" atacaram as ilhas Kurile — a pouco mais de 1.600 quilômetros de Tóquio —, na quinta-feira, sem encontrar oposição.

Apogeu e declínio dos laranjais

Um vultoso capital que a guerra destruiu — A laranja que se colhe é para botar fora — O óleo da laranja, uma providência que falhou — Ainda por cima a praga — Como se refere ao assunto o Sr. João da Costa Marques

Flagrante do Sr. João da Costa Marques, falando à NOITE

(TEXTO NA 9.ª PÁGINA)

TIROS PRECISOS SOBRE ALVOS RAPIDÍSSIMOS

Continuam os exercícios da Fôrça Expedicionária — Abrigados dos "tanks" nos "buracos da raposa" — Disparam os "guns 37" anti-carro -- As minas brasileiras

O brigadeiro-general Wooten, em companhia dos generais Amaro Bitencourt, Mascarenhas de Moraes e do coronel Caiado de Castro, assistindo aos exercícios do Regimento Sampaio

Foi levada a efeito em diversos pontos da Vila Militar mais uma demonstração da série dos exercícios que vem executando a Infantaria Divisionária da Primeira Divisão Expedicionária que em breve estará desembarcando em terras da Europa. Essa demonstração foi assistida pelas mais altas patentes do nosso Exército, cobrindo-se do mais completo êxito. A reportagem de A NOITE acompanhou de perto o desenrolar dos trabalhos, graças à gentileza do coronel Aguinaldo Caiado de Castro, comandante do Regimento Sampaio, que a transportou em "jeep", para colher as impressões daqueles ilustres soldados.

Muito cedo, sob densa garoa, chegavam ao acampamento do 6º R. I. os generais Mascarenhas de Moraes, comandante em chefe da 1.ª Divisão Expedicionária, Zenobio da Costa e Cordeiro de Farias, respectivamente comandantes da Infantaria e Artilharia Divisionária, Angelo Mendes de

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

NA OFENSIVA EM TODA A FRENTE BIRMANESA

As fôrças aliadas com a iniciativa nos pontos-chaves, numa linha de 600 quilômetros

(Texto na 11.ª página)

ACONTECIMENTOS QUE DECIDIRÃO O DESTINO DA ALEMANHA

Apêlo "na véspera da batalha", através do rádio alemão — Prometem fornecer notícias "rápidas, fidedignas e detalhadas" da invasão...

(TEXTO NA 10.ª PÁGINA)

Pacífico em grandes dificuldades...

SERVE PARA FAZER NARIZES E ORELHAS

O que é o "Portex", a nova forma de resina acrílica, que está sendo empregada pelos cirurgiões ingleses

(Texto na 11.ª página)

Crônicas e A NOITE EDIÇÃO DOMINICAL comentários

FATOS E IDÉIAS DA SEMANA

UMA BASE FALSA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ

LEMOS que, numa comissão do Senado norteamericano, foi encontrada a fórmula de acordo sobre os princípios da organização internacional do após-guerra. Conquanto não se tenham fixado os pormenores do plano, a previsão é que neste se inclua a existência de um conselho supremo, onde figurariam quatro "membros principais": os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Rússia e a China. Mas, uma cláusula haveria, segundo a qual nenhum dos componentes do conselho poderá ser forçado a colaborar num ato repressivo. Isto, ressalva-se, com o intuito de preservar a liberdade de ação dos Estados Unidos. Tão pouco se cogitaria de qualquer força internacional de polícia. Quando se tornasse necessário o emprego de coação contra um infrator das leis de segurança coletiva, os países nesta empenhados conjugariam os seus recursos militares.

Churchill nada disso, em seu discurso, a respeito dos contornos que deverá assumir o sistema de conservação da paz, e da Rússia também não vieram indicações positivas. De outro lado, quer a reação que há meses provocaram na Inglaterra certas declarações do Sr. Smuts, primeiro-ministro da África do Sul, quer a que a opinião norteamericana ofereceu ao prognóstico do general Patton, quando este manifestou o pensamento de que o mundo será "governado" por aquelas potências, parecem denotar que é prematura a concepção de que o telegrama de Washington nos deu notícia.

A idéia de que o mundo venha a ser dirigido por um grupo de potências, ou que a organização destinada a manter a paz se componha de nações principais, que mandam, e de nações secundárias, que obedecem, é incompatível com o desejo, que se torna cada vez mais veemente, de uma renovação nos métodos da política internacional. Em verdade, faltaria ao sistema o próprio sabor da novidade. Foi apesar das "ententes", das alianças e dos pactos, ou exatamente em virtude desses pactos, dessas alianças e dessas "ententes" concertadas entre meia dúzia de nações, que o mundo se viu, em um quarto de século, envolvido em duas conflagrações. Grupos de cinco, quatro, três, duas potências, cada uma das quais não se achava efetivamente ligada à execução dos compromissos, revezaram-se no cartaz durante anos sem o menor proveito para a segurança geral e antes contribuindo, com os seus desordenados esforços, para o estado de inquietação generalizada que foi o caldo de cultura da guerra.

Sabemos que a guerra não se iniciou por atentados contra as grandes potências. As pequenas potências, as potências secundárias, é que se tornaram pouco a pouco objeto da agressão e a sua integridade nem sempre constituiu um problema a tal ponto grave que as grandes se dispusessem a usar, em seu benefício, das sanções adequadas. Não é necessário recordar a Etiópia, a Espanha, a Áustria, a Tchecoslováquia, nem o começo da guerra "não declarada" contra a China. Quem nos diz quais os limites que, num sistema dominado por um grupo de potências "principais", terão de ser ultrapassados para que elas, ou somente algumas dentre elas, julguem oportuna a guerra punitiva contra um agressor, que ninguém sabe de onde poderá sair? A sociedade internacional não é estável, mas extremamente sujeita a modificações resultantes da variação do potencial de cada um dos países que a constituem. Em qualquer momento, portanto, a interferência das órbitas nacionais pode gerar um conflito. Se a noção da igualdade jurídica e moral entre as potências não estiver perfeitamente cimentada na consciência geral, a repetição dos erros do passado será muito provável. Por outro lado, reconhecer a qualquer potência a faculdade de esquivar-se a uma deliberação comum, será voltar àquelas mesmas tendências isolacionistas, sobre as quais recaiu grande parte da responsabilidade pela situação presente.

O sentimento da opinião britânica e americana, para a qual a noção do direito tem uma base eminentemente religiosa, nunca aceitará um sistema internacional estruturado sobre o princípio da desigualdade. E ao seu profundo senso da realidade não escapará a trágica experiência do passado nem a fraqueza substancial de um organismo executivo em que deixaria de estar devidamente representada a massa considerável de interêsses que podemos compreender na denominação de mundo latino. De tais interesses iriam decidir, afinal, os representantes dos mundos anglo-saxão, eslavo e amarelo. Quanto a este último, em vista das suas divisões nacionais e ideológicas, assim como do tipo de vida que o caracterizará ainda por um vasto mais ou menos longo, é duvidoso que viesse a exercer uma influência equivalente à dos primeiros. Teríamos, pois, a humanidade governada, de fato, por três nações, ou por dois grupos de interêsses.

Já houve quem imaginasse uma construção mundial desse gênero, mas decididamente a idéia não nasceu em Londres ou Washington, nem a lição de uma nova ordem fundada no direito dos mais fortes é daquelas capazes de suscitar entusiasmo entre os povos livres.

E. S. R.

AINDA A COOPERAÇÃO

VAMOS mudar o cartaz hoje, fazendo com que o comentário sobre os temas graves da hora ceda primasia a algumas digressões facilitadas pela natureza do assunto. A realidade é uma prisão sem janelas rasgadas sobre os horizontes da fantasia; de onde em onde, precisamos abrir frestas nas espessas muralhas para que os olhos e o espírito repousem na contemplação de um pedaço de céu estrelado. Se a vida, com as privações e renúncias exigidas pela guerra, é uma presa árida e cansativa, por que razão haveríamos de perder qualquer raro instante de evasão? Cheguem até cá, bons camaradas de viagem nos elétricos superlotados ou inquietos companheiros de exercício de paciência nos pontos de parada dos auto-ônibus: espiem por uma dessas frestas, que nos descortinam um azul sem mácula, como um sonho feliz de criança...

Os ilustres colegas de "A Notícia" dedicaram um de seus tópicos a uma sugestão que aqui fizemos, inspirada na crise dos meios de locomoção. A todos quantos dispõem de veículos particulares movidos a gasogênio lembráramos um modo prático de cooperação no combate às dificuldades do transporte. Nesses carros sempre haveria lugar generoso para acolher as pessoas que matinalmente envenenam a alma, nas longas filas, à espera do bonde moroso e repleto ou do ônibus veloz e inacessível.

— Estão padecendo? Venham comigo: cabem dois ou três no carro.

— Obrigado! Isto é que é mão na roda, de verdade! Precisava estar às 8 horas no escritório e já tinha perdido a esperança. O senhor é um anjo, apesar dos bigodes!

Se isso acontecesse, para que esta diálogo deliciasse de tão caprichosa invenção, muitos dores de cabeça seriam poupadas, centenas de pessoas lograriam facil acesso ao centro da cidade e a própria atmosfera urbana experimentaria os suaves influxos de um espírito de cooperação multiforme. Bondade, na sua forma coletiva de solidariedade, é poesia humana e da melhor. A atmosfera social do Rio, impregnada dessa essência de celestes origens, melhoraria 50%. Foi por esse motivo que não vacilamos em declarar que estávamos prontos a dar o exemplo, recolhendo passageiros em desespero e deixando-os na Avenida, a dois passos da loja, da repartição ou do escritório. O nosso caro Candido Campos, que é um "galant'uomo" até à raiz das unhas, não seria capaz de cometer o solecismo de dar preferência invariavelmente ao sexo forte, em detrimento das criaturas em quem a gente não bateria nem com uma flor, segundo o princípio de lirial galanteria do poeta. Em certas circunstâncias e com a absoluta concordância de Adão, ele estaria obrigado a encher as almofadas do carro de frescos ramalhetes de Eva, talvez ainda molhados do orvalho paradisíaco. Paradisíaco... Tem a palavra o confrade Candido Campos! Mas... somos amigos: fica ele exonerado de qualquer confissão. Contudo, havemos de assentir na inevitável conclusão: neste mundo, onde a malícia reina e até governa, nem se pode cultivar uma boa intenção...

ANDRÉ' CARRAZZONI

Semana literária

ROBERTO LYRA.

"Comentários Bíblicos" (O Mosaísmo perante a razão e a transformação da teocracia hebraica), de Francisco de Paula Ferreira de Rezende, Emprêsa "A Noite".

O autor desse livro integrou, com João Pinheiro e Pedro Lessa, a comissão designada, em 1888, pelo 1.º Congresso Republicano Mineiro, para elaborar o projeto da Constituição do Estado. De 1892 a 1893, foi ministro do Supremo Tribunal Federal e Procurador Geral da República. Teve formação e atuação conservadora em matéria filosófica.

Já se disse: Rousseau era por Deus contra o Trono, Voltaire contra Deus pelo Trono, Diderot contra Deus e contra o Trono.

O magistrado mineiro parecia mais próximo de Rousseau, embora o Trono se arvorasse, indebitamente, em instrumento da divindade, para tratar índios e negros como bichos.

A influência, no espírito religioso daquele comentador da Bíblia, dos horizontes políticos e sociais, que o livre exame e a livre crítica lhe proporcionavam, não dissolveu o lastro da fé. Igreja e Estado, como que se separaram na inteligência, que, desligada, para a ascensão ao plano histórico, das tendências e dos hábitos religiosos, conservou o interesse e o respeito pelos temas sacros, a capacidade de abstração e de meditação.

Atribue-se a Pasteur a célebre frase: "Quando estou diante do altar, esqueço o laboratório; quando estou no laboratório, não me lembro do altar". No seu gabinete de estudioso, Francisco de Paula Ferreira de Rezende procurou a verdade, na história das religiões, sem fechar-se nos dogmas, e, assim, acompanhou as trajetórias, as atitudes, as expansões humanas.

Não é facil encontrar, nas mesmas circunstâncias, um equilíbrio assim, uma isenção tão resistente, um desapego semelhante aos "julgamentos de valor", na pesquisa dos fatos, na arquitetura das hipóteses, no balanço das conclusões.

Menos fácil ainda é deparar-se, na angústia e na mediocridade do meio brasileiro, há sessenta anos, uma vocação daquele porte, operando na província contra fatores negativos de toda ordem.

Não tínhamos tradição filosófica, nem gosto pelo transcendente, salvo o impraticável e desesperadoramente transcendente. Faltavam instrumentos e perspectivas, não só de glória e recompensa, como de compreensão e tolerância. O trabalho intelectual ficava, em regra, na superfície das idéias e das instituições. Por outro lado, o domínio e procurador republicano ainda não se projetara na metrópole até às culminâncias da carreira.

É, sobretudo, de surpresa a impressão que produz êste livro póstumo, elaborado sem arrimos, nem roteiros bibliográficos. Representa o soberbo trabalho de exegese desajudado e independente, tirando o máximo partido da análise e do confronto dos textos, fazendo revelações das mais importantes e fundadas.

Isto supõe, é claro, conhecimentos e pendores, sem os quais não seriam possíveis a articulação, o aviso, o tato pujantemente demonstrados em obra assim profunda e minuciosa. Mas, o cabedal anterior, eivado de subjetivismo e cortado de prenoções, di-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

A Academia e o elevador

JARBAS DE CARVALHO

A eleição de Luiz Edmundo para a Academia de Letras encheu a cidade de exclamações. Entre tantas recolhi esta — por muito repetida:

— "Enfim, a Academia readquiriu seu rítimo cultural".

Parece, assim, que a Academia de Letras havia de muito abandonado as letras. Não me parece, entretanto, que o regosijo intelectual do Rio tivesse tal significação. E se teve — terá ele razão? A Academia é realmente de letras — mas, não se lhe pode exigir que seja exclusivamente literária.

Sem a menor sombra de menosprezo, póde dizer-se que a nossa Academia foi criada à feição da Academia Francesa. Seus fundadores não esconderam essa circunstância — e tudo dizia que desejaram mesmo imitar. A escolha do número de membros — quarenta — não poderia ter outra significação, pois se os intelectuais recrutados pelo cardial de Richelieu não foram encontrados alem desse número, no Brasil, em 1895, eles eram legião. Mas, imitar não chega a ser um delito de ordem moral, desde que não se desça ao plagio réles, de intenções deshonestas. Os educadores mais solertes aconselham mesmo a imitação como boa norma. Mostram os criadores de atitudes, os funcionários atentos, os administradores habeis, os virtuosos, os heróis e os santos como dignos de imitação. Um dos livrinhos mais prestigiosos da literatura socialista é sem dúvida a *Imitação de Cristo*. Nele se aconselha a imitar — no pensamento e nas ações — aquele admiravel espírito que, quase dois mil anos depois é disputado como patrono por misticos, positivistas e negativistas.

Que é, então, que tem feito a Academia Francesa? Depois de reunido o primeiro núcleo de homens de letras — aqueles que deviam dar o motivo de sua criação — entendeu que um cenáculo só de letrados deveria resultar insipido, como uma tertulia de poetas que se limitassem a recitar os próprios versos, uns para os outros: e foi chamando gente de maior prestigio social, econômico e político em quem pudesse encostar-se, porque, se nem só de pão vive o homem, é preciso admitir a recíproca.

O prestígio da Academia Francesa cresceu, é claro, com a adoção de sua teoria exponencial.

Por que, então, a nossa não lhe poderia seguir o rastro luminoso?

O que me parece é que o número de cátedras é exiguo: 40 — apenas 40! Desde que a Brasileira imitou a Francesa, poderia ter tambem pensado no seu desenvolvimento. Por que foi à sua ilharga que, em França, se criou o Instituto. E vieram as Academias de Ciências, de Inscrições, de Belas Artes, de Ciências Moraes e Políticas e até de Agricultura, onde se abrigam dezenas, centenas de membros ciosos de suas prerrogativas e de sua "boutonière" decorada. Quanta gente ilustre poderia ser contemplada! Se já tivessemos a de Agricultura, não haveria mais lídimo candidato que o ministro Sr. Apolonio Sales, e para a de Finanças, se a criassemos, como seria atualissimo, iria o Sr. Simonsen, com o seu indiscutivel segredo de prosperar, apesar das suas belas letras.

Uma eleição em nossa provecta Academia Brasileira de Letras é hoje um acontecimento. Lembro-me que na noite em que Luiz Edmundo devia ter sido eleito, muitas senhoras, que assistiam ao espetáculo no Municipal, esqueciam o deslumbramento do "Galo de ouro" e a beleza trágica de Paganini para vir perguntar-me qual fora o resultado da votação. E quando lhes dizia fora eleito o insigne poeta e historiador, todas se regozijavam.

Outrora, porém, não era assim. Os acadêmicos que escreveram sobre os primórdios da vida cenacular contaram que era preciso recrutar os membros um por um — e alguns mesmo se recusaram, não querendo levar o serio a organização. Depois, a Academia, ora aqui, ora em salas de empréstimo — tal como a nossa querida A. B. I. — foi vivendo, até que o legado Francisco Alves a surpreendeu no seu tugurio, como um pobre-diabo que roesse o pão duro da subsistência precária e recebesse de repente a herança de um tio milionário cuja existência nem suspeitasse.

A Academia começou a aparecer, então, de vestido novo, flor no cabelo, a face rosada e um ar de quem não encontra dificuldades para almoçar e jantar... como dantes. Não lhe faltou, pois, quem a cortejasse. Passou a ser, como as herdeiras ricas, "um bom partido". Passou a ser mesmo um bom negócio — e os homens praticos, por isso que eram

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

Teatro francês

O público carioca já sentia saudades do teatro francês. Há anos e anos que a temporada francesa constituia a grande atração do Municipal. Em 43, essa tradição se quebrou em virtude das razões imperiosas da guerra. Com isso, os amigos do bom teatro, os amigos da França, os amigos das obras de pensamento e de arte se viram privados da dose anual de intelectualidade francesa, a que estavam habituados de longa data. Sempre a França exerceu sôbre o Brasil notavel influência espiritual. Sua proeminência no mundo latino e o fulgor de sua projeção no mundo contemporâneo lhe deram as justas credenciais que desfrutava entre nós. Nossa educação, por muitos anos, tinha os olhos fixos na pátria de Racine, e de lá vieram, com sua lingua maravilhosa, os principais colégios femininos do país. Muita moça bem nascida falava melhor o francês do que seu próprio idioma. Isso acontecia, claro é, por distração... O fato, entretanto, é que, por essa origem ou por tantas outras, foi o francês a lingua estrangeira de maior prestigio e difusão no Brasil. Sua literatura, dentre as estranhas, era a mais lida, concorria fortemente com a nossa produção literária. As escolas francesas de literatura ou de artes encontravam profunda ressonância no ambiente brasileiro. Seus homens de letras e os professores de suas universidades tinham aqui um público de eleição, para os livros, ou para as conferências realizadas no Rio. Apesar de todas as vicissitudes, esse prestígio perdura. Perdura, porque encarna em si o mérito da inteligência. E, por isso, explica o interesse notavel que despertou a notícia da próxima temporada francesa do Municipal, retomando o fio de sua programação. Pouco importa que, neste ano como em outros, haja, na platéia, alguns "snobs" tão distantes do teatro francês quanto do teatro da China... A maioria, porém, é crente fervorosa, fiel ao repertório, aos artistas, até a impecavel pronunciação do elenco. E, do lado de fóra, ainda ficam entusiastas, recolhendo apenas as ressonâncias dos acontecimentos. Resultando da fusão de elencos anteriores, recrutados em capitais da América do Sul, a Companhia que ressurge tem, todavia, a unidade, o vigor, a segurança dos intérpretes franceses. É o seu grande teatro que volta a nós. Nesse recrutamento de valores, não se pode deixar de mencionar um nome que se afeiçoou entre nós, aqui radicou residência, aqui está formando uma escola de artistas, aqui está organizando a série de espetáculos da Associação Brasileira de Imprensa, prometida para o segundo semestre dêste ano: refiro-me a Henriette Risner Morineau, uma das notáveis figuras da cena francesa, riquissima sensibilidade, profundamente identificada já com o espírito brasileiro, conhecedora também de nossas letras e de nossas artes. Henriette Morineau, que entrou no patrimônio de nossa cultura, será uma das expressões de evidência do conjunto a estrear em breve no Municipal. Enfim, de novo o teatro francês!

C.K.

Notas Econômicas

O problema do carvão nacional

No que se refere ao carvão nacional, que as indústrias estão igualmente reclamando, o problema dos combustiveis não é menos premente nem os seus aspectos são menos importantes que aqueles que indicamos em nota anterior, ao expôr o que se passa com a gasolina e o óleo Diesel.

A produção de carvão nacional, que era de 100.000 toneladas em 1930, elevou-se em 1934 a 1.340.000, só no Estado do Rio Grande do Sul. As minas de Santa Catarina devem ter produzido no ano passado umas 300.000 toneladas e as do Paraná, umas 50.000 toneladas. Uma produção total foi de pouco mais ou menos 1.800.000 toneladas.

Antes da guerra, o preço do carvão nacional era, em média, nesta capital de Cr$ 125,00 por tonelada; o do carvão americano e do alemão, de Cr$ 130,00; o do inglês, de 140 cruzeiros.

A produção do carvão nacional está submetida ao regime de cotas: uma, entregue obrigatoriamente à Comissão da Marinha Mercante, que a distribue pelas companhias de navegação, estradas de ferro e particulares, e paga ao produtor ao preço de Cr$ 180,00 por tonelada; outra cota, considerada "livre", que as empresas de mineração vendem pelo preço que podem, e que está alcançando, no momento, devido à falta que há, de 550 a 600 cruzeiros por tonelada.

A tonelada de carvão na boca da mina tem custo muito variavel; mas os pequenos produtores de Santa Catarina a vendem, ao longo da estrada de ferro, por 60 cruzeiros; e vivem disso. O preço de custo de uma tonelada de carvão escolhido, no porto do Rio, é aproximadamente de Cr$ 135,00. E por aqui se vê que, sendo vendido a 180 cruzeiros a cota obrigatória, a margem de lucro é ótima.

Imaginemos, agora, qual o lucro obtido com a cota "livre"...

Duas importantes firmas, uma desta capital e outra de São Paulo, a primeira pioneira na exploração de carvão e a segunda só nela envolvida nos últimos dois anos, deram nova modalidade aos seus negócios: compram o carvão dos pequenos produtores e com capital reduzido e sem os riscos da mineração, estão conseguindo lucros extraordinários, pois o preço de compra nunca excede de 200 cruzeiros a tonelada...

Para se fazer uma idéia mais perfeita do negócio, acrescente-se ainda que o consumo de carvão nacional é compulsório em época normal; que dele há hoje enorme escassez — do grupo "combustiveis" importamos 2.631.000 toneladas em 1939, contra apenas 1.329.000 toneladas em 1943 — e que, portanto, quanto se possa produzir, quanto se venderá imediatamente.

Ainda outros pormenores: somente a Central necessita de 40.000 toneladas de carvão por mês; as indústrias paulistas, estão reclamando quantidade idêntica, a Costeira, consome 12.000 toneladas; o Lloyd Brasileiro, umas 20.000. E todo o carvão estrangeiro, que ainda estamos recebendo, inclusive para o consumo da esquadra, não excede de 50.000 toneladas mensais.

Este é o quadro, traçado a largo, da situação do carvão nacional. E, então, pergunta-se: Por que não aumenta a sua produção? Resposta difícil...

Algumas das principais minas em exploração passaram de mãos recentemente; os novos proprietários, estranhos ao negócio, ainda não o puderam desenvolver convenientemente; os antigos, pouco se preocuparam com o futuro. O inolvidavel Henrique Lage teve, entretanto, a perfeita visão do negócio e deu-lhe o que podia. Mas as condições em que trabalhava sempre lhe foram adversas: e ainda hoje, as suas principais minas lutam com dificuldades para o transporte de carvão... numa estrada oficial.

Ao presidente Getulio Vargas — relembrava, com justiça, há poucas semanas o relatório da diretoria das Minas de São Jeronimo — deve a indústria carvoeira nacional uma assistência que vem desde o tempo em que S. Excia. era presidente do Rio Grande do Sul. Essa assistência nunca falhou e, ao contrário, se tem acentuado consideravelmente nos últimos anos. Mas os nossos proprietários de minas, salvo raras exceções, pouco souberam corresponder aos esforços que fazia o governo para lhes desenvolver o negócio. E a prova disso é que, diante das circunstâncias atuais e depois de cinco anos de guerra, a produção é insuficiente e os serviços de extração, beneficiamento e transportes, pouco melhoraram.

Dizia-se, antigamente, que o carvão nacional estava condenado a não ir longe devido à sua má qualidade; os fatos teem demonstrado o contrário. Um fato recente: as máquinas para as corvetas da Armada que constróe a Costeira, sob especificações de engenheiros ingleses para queimar carvão Cardiff, deveriam dar 12 nós por hora; estão queimando exclusivamente carvão nacional e dão 13 nós horários. Os carvões de Santa Catarina e do Paraná são, realmente, ótimos; apenas há necessidade de melhorar os transportes para se intensificar a sua produção.

E há tambem necessidade dos proprietários de minas, correspondendo aos auxílios que recebem do governo, cuidarem de organizar a sério uma indústria de grande futuro e que se não for convenientemente aparelhada e não tiver uma exploração racional, está condenada a desaparecer quando a guerra terminar.

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

Maria da Paz vai provocar a inflação das cozinheiras, vocês não acham? Ah! Mas é preciso, preliminarmente, apresentar Maria da Paz, conhecida através de uma reportagem de A NOITE, e o seu singularissimo anúncio "Oferece-se perfeita cozinheira, de forno e fogão, a cento e cinquenta cruzeiros por dia!" Lá estava o aviso, ao lado do "Senhor chegado de Minas, que quer adquirir uma geladeira elétrica", ou do "Empresta-se dinheiro a juros módicos". E telefone da cozinheira genial insinuava onde poderia ser encontrada a deusa capaz de satisfazer os mais exigentes paladares...

Maria da Paz contou ao reporter a sua vida. A vida agitada de quem luta entre "vatapás" e empadinhas de camarão, de quem prepara banquetes com que os homens irão se deliciar. E, por certo, na sua simplicidade, ainda não lhe ocorreu a importância da sua função social. Que seriam dos entendimentos entre os humanos se, em todas as épocas, não existissem grandes cozinheiras, capazes de adoçar as almas, permitindo a aproximação entre as inteligências. Os grandes acontecimentos da História desenrolaram-se, sempre, sobre as mesas, ou às suas proximidades. Os tratados de paz, firmados em documentos preciosos, muitas vezes, nasceram de um molho "mousseline", ou de um "chateaubriand" bem realizado. E o banquete é ainda o tema de inúmeras obras de arte, graças talvez às sugestões das antepassadas de Maria da Paz.

Tudo isso, contudo, não nos afasta a idéia do perigo decorrente do preço das suas habilidades. Cento e cinquenta cruzeiros, por dia, é rendimento capaz de fazer inveja a muita gente boa. Acreditamos que, nem todos os seus fregueses, os que lhe encomendam saborosos "perús à brasileira", estejam em condições de ganhar o mesmo. Não há muitos escritórios de advocacia, ou consultórios médicos, onde exista margem tão grande. Já não vamos falar, é lógico, dos jornalistas e intelectuais, que escrevem um artigo por cinquenta cruzeiros, preço de uma simples empadinha de Dona Maria da Daz. Vamos buscar os outros, banqueiros, comerciantes, etc. Quantos conseguirão atingir os quatro mil e quinhentos cruzeiros? São questões orçamentárias de difícil solução, mas que deixam entrever claramente o mundo em que vivemos. No século atual, os bons ordenados estão em mãos dos cantores de rádio, jogadores de "football" e, agora, das cozinheiras. E' essa uma singular forma de cooperativismo, onde, um pouco de cada um, concorre para o bem de todos. Aos artistas, sobretudo, recomendamos, com carinho, a lição de Maria da Paz. Por que mendigar a glória (e o bem estar é um dos aspectos da glória), se ela está ao nosso alcance? Vamos quebrar nossas penas, jornalistas, enquanto vocês, pintores e escultores, jogarão fora suas tintas e seus cinzeis. Em troca, vamos nos oferecer, pelos jornais, como capazes de organizar "menus" perfeitos. Quem sabe se o Portinari não virá a ser um magnífico discípulo de Vatel? E aposto tudo no sucesso do Henrique Pongetti, num "talharim à bolognesa"...

DA NOITE PARA O DIA

"Hitch Hiking"

Um belo movimento êste que se esboça pelas colunas da imprensa o de introduzir entre nós o "hitch hike", tão generalisado na América do Norte. Sabem o que isto é? Com esse nome tão estranho aos nossos ouvidos designa-se o ato de oferecer, quem passa em automovel, condução a um conhecido ou mesmo a um desconhecido que marcha no "calcantibus" ou cria teias de aranha à sombra esguia de um poste, vendo passar dezenas de ônibus, de ôlho vermelho, anunciando o "trop-plain".

A jíria carioca traduziria pela feia palavra "carona" o bem soante "hitch hike". Mas pouco importa o nome se o ato que ele exprime é bonito, meritório, cavalheiresco e colaboracionista no bom sentido da palavra que Vichy deturpou.

O nosso presado diretor André Carrazzoni abriu o "score", declarando que o seu gasogênio está aberto a todos os pés fatigados de longa espera ou estafante marcha. E não serão as garotas granfinas as preferidas no socorro lo comotor, mas as senhoras e senhores de idade que mais dele necessitam.

O exemplo deve frutificar. É lamentavel o egoismo de milhares de privilegiados da Fortuna que rodam sozinhos, refestelados nas almofadas de um auto, indiferentes a quantos, em meio caminho onde a condução é quasi impossivel, esperam, às vezes expostos à forte chuva, um coletivo com vaga.

Resta, agora, que as senhoritas cariocas compreendam a elegância do gesto: que ao serem convidadas a ir "hitch hiking" à cidade ou ao arrabalde, não se dêm por insultadas, imaginando logo tentativas de sedução ou de rapto.

Muitas há que exageram os perigos que correm mesmo por parte dos mais corajosos raptores...

ORAGÁ

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

A DEMANDA DO SANTO GRAAL

A idade média encheu-se de lendas que, até hoje, influem poderosamente sobre a literatura, talvez mais que as grandes epopéias gregas. Como as rapsódias homéricas, formaram-se da alma popular e merecem, em sua feição inicial, o nome de "folclore". Os trovadores e os poetas recolheram essa preciosa flor que surgia nos campos cheirosos, nas montanhas ásperas, nas florestas escuras, flor que nascia do sentimento, da paixão e até do instinto de homens que não tinham outro leito que não fosse a terra nem outra coberta que não fosse o céu constelado de estrelas ou a grota áspera da montanha, conforme estivesse o tempo amável ou agressivo. Coube ao século XIII a floração maior e mais bela da poesia a que tenha assistido a humanidade. Chrétien de Troyes com o "Chevalier du Lion", Gottfried von Strassburg, criando o Tristão e completando o ciclo de Percival, São Francisco de Assis no cântico "Laudes Creaturarum", lançavam na França, na Itália e na Alemanha as bases de uma grande poesia medieval que refloria, contemporaneamente, na península, com os cantares portugueses tão singulares e tão formosos da Vaticana, Colocci-Brancuti ou Ajuda. Essa poesia ducentista surge, integra, no belo romance "A demanda do Santo Graal", que o Instituto Nacional do Livro acaba de editar, em três volumes, com o texto do manuscrito de Viena e um glossário, indispensavel ao estudo e à leitura dos códices medievais.

Foi uma grande iniciativa do Sr. ministro da Educação, essa de mandar imprimir o trabalho do professor Augusto Magne, um filólogo de tomo, pesquisador paciente, erudito impar. Ficamos devendo ao Sr. Gustavo Capanema esses três volumes que pairam longe, acima da babel ortográfica e das filas do leite, fazendo-nos esquecer um pouco a época atormentada em que vivemos e mergulhar em um mundo diferente, de segurança e de meditação.

A LINGUA DO SÉCULO XIII

Andavam os "dons cavaleiros", em seus fogosos corcéis, a corrigir desmandos, a ministrar justiça, a libertar donzelas cativas, reunidos todos em torno à Távola Redonda, onde o bom rei Artur não era mais que um senhor entre os senhores, que um par entre os pares. Tem sabor extraordinário e diferente essa leitura, principalmente em nossos dias. Muitos recuarão, diante das seiscentas páginas cerradas de texto, em linguagem medieval, semelhante à dos cantares. Não tenham medo; experimentem mergulhar fundo nessa torrente fresca de poesia. Não resistirão ao seu profundo encanto.

A lingua portuguesa tem um singular privilégio, que a torna diferente de todas as outras: nasceu com a poesia. Ainda nos textos dos notários andava um latim bárbaro. Eram em latim todos os documentos escritos. Não conseguira o novo dialeto português foros de cidadania em um trecho de prosa. Mas eis que os reis se põem a cantar. O século XIII, que alguem já chamou o maior dos séculos", viu nascer a nossa lingua, em sua primeira forma literária, nos cantares da corte. Já não havia nenhum impedimento. Não havia cronista que não quisesse usar a lingua que os reis empregavam para cantar. Os tempos não mudam.

Afirmam todos os comentadores e pesquisadores das origens da nossa lingua que a prosa literária não começou senão no século XIV, ou, quando muito, em meados do século XIII.

A tradução portuguesa da "Demanda do Graal", que o professor Augusto Magne nos dá em magnífica edição do Instituto Nacional do Livro, prefaciada pelo Sr. Américo Facó, situa-se nessa época um pouco incerta que vai dos cancioneiros a Fernão Lopes. E' certamente anterior ao cronista. Não duvida o prefaciador em situá-la no século XIII. Encontra-se nas páginas da "Demanda" a mesma frescura, a mesma espontaneidade, a mesma elegância que caracterizam a lingua dos cantares ducentistas.

UM PRECIOSO DOCUMENTO

Dona Carolina de Michaelis, a quem tanto devemos, estudou carinhosamente as origens da lingua portuguesa e mergulhou fundo nos documentos da época, com um espírito crítico que a coloca entre os maiores filólogos do mundo. A ilustre senhora não trepida em afirmar que a linguagem da tradução da "Demanda" é de Affonso, o Sábio, (1221-1252) sendo a da refundição do tempo de D. Duarte (1391-1438). O erudito coletor do códice de Viena (ao qual se refere D. Carolina de Michaelis), aventa a hipótese, aliás esplêndida, de que o copista do século XIV teria corrigido inconcientemente, arcaismos que encontrava no códice original. E prova-o com várias citações.

Se os autos de Gil Vicente, escritos já na aurora camoneana (o último auto de Gil Vicente foi representado em 1536), constituem um precioso documento para o estudo da nossa lingua "formada", isto é, cristalizada em uma estrutura que viria a ser fixada pelo maior dos nossos épicos e citada até hoje como exemplo de gramáticos e estilistas, a "Demanda do Graal" vale como um documentário precioso da prosa medievel, que apesar de obsoleta, ainda apresenta grandes surpresas para quem ame e com amor cultive a lingua que falamos. Quanto neologismo que hoje aparece em notícias de jornal e até em documentos oficiais (neologismos que bradam aos céus, como disse espirituosamente em um artigo recente o Sr. Ernani Reis), quanto neologismo poderia ser evitado com a leitura atenta de documentos como esse, que já conteem a impressão precisa, consagrada pelo tempo. Seria ressuscitá-los. Novidade? Nenhuma. Klopstock enriqueceu a lingua alemã fazendo entrar no vocabulário comum termos esquecidos dos antigos misticos do século XII ou do vocabulário pietista. Do velho verbo "thraenen" tirou ele o formoso e poético epíteto "thraenend". Não seria isso um belo exemplo a seguir? Que o digam os nossos poetas, a quem o Sr. Augusto Meyer acaba de dar um manancial magnífico com a "Demanda", tão carinhosamente estudada pelo erudito Augusto Magne.

O MODERNISMO

Antonio Carlos Machado

Leitor, que se confessa assíduo (talvez por amabilidade, mais provavelmente porem para não quebrar a praxe) enviou-nos suculento bilhete, polvilhado de ironia, a propósito da nossa última crônica. Não sabemos que razões o levaram a escrevê-lo em termos tão calorosos. Acreditamos, não obstante, que elas não sejam de ordem simplesmente pessoal, dada a sua inocultavel ogeriza ao que qualifica, com muita propriedade, aliás, de "danação modernista". Mas "danação" por que? — poder-se-á indagar. A explicação parece-nos simples: o estado de "danação" opõe-se ao estado de graça, que é o estado dos poetas autênticos. Seria vã presunção, caro leitor, querermos ser o escudeiro-mor, como V. S. diz, de uma causa que, afinal de contas, não é nova nem tem deixado de contra com o patrocínio espontâneo de casuistas hábeis e brilhantemente credenciados. Fustigando os excessos da poesia modernista, como o fazemos vez por outra, episodicamente, nenhuma preocupação de campanha propriamente dita nos move. Mesmo porque seria malhar em ferro frí, como sói o vulgo dizer.

Os nossos modernistas constituem uma poderosa "coterie" relacionadissima nos altos círculos oficiais e todo esforço sistemático no sentido de embargar-lhes o passo redundaria em pura perda.

Mas já que estamos voltando ao assunto, caro leitor, permita-nos um esclarecimento, à guisa de premissa; não somos, nem jamais seremos, contra a renovação dos valores estéticos, poéticos no nosso caso. Mas renovar não quer dizer subverter nem fazer tábua rasa de todos os cânones estabelecidos. Conservar melhorando, por outro lado, não é apenas um ditame de sã política. E', tambem, um salutar preceito de arte e bom gosto. Alegam os modernistas que a métrica e a rima, com as suas prescrições limitativas, impossibilitam a plena expansão da poesia. E, assim sendo, não caberiam num simples soneto bilaqueano as profundas inquietações e ansiedades do mundo moderno, que está derrocando um a um todos os modos de pensar e sentir até agora vigorantes. Castro Alves não teria sido, porventura, o intérprete fiel da sua época, traduzindo e fazendo vibrar em seus versos magistrais todo o sentido humano e social da propaganda abolicionista? E Gonçalves Dias não teria captado, por acaso, em seus belissimos poemas, as ressonâncias liricas daquele surto nativista de que foi testemunha? Dizia-nos há dias um conhecido come-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

1... que, a não ser a tradução para o gótico de algumas partes do Novo Testamento pelo bispo Ulfilas, no ano 350, a literatura alemã praticamente não existiu até o reinado do imperador Carlos Magno.

2... que em Goa, pequenina possessão portuguesa na costa da China, existem em pleno funcionamento nada menos de 498 salinas.

3... que as primeiras armas de fogo foram fabricadas na Europa, no ano 1320, e que consistiam num curto morteiro, do qual era expelido um projetil de ferro, cuja forma se assemelhava à de uma garrafa.

4... que mais da metade da humanidade vive na Ásia; mas que, não obstante êsse fato, aquele continente é muito pobre em recursos naturais, pois possue apenas 7 a 8 por cento das reservas carboníferas, menos de 10 por cento do ferro, e apenas 17 por cento de energia hidráulica do mundo.

5... que, nos Estados Unidos, nos primeiros anos após a independência, era costume dizer-se que Benjamin Franklin "vencera o raio e os tiranos", isto é, inventara o para-raios e colaborara na expulsão dos ingleses.

6... que, no tempo dos romanos, o chumbo era um metal usado apenas para fins pacíficos, servindo para a fabricação de adornos e encanamentos; e que foi o senso jurídico mais desenvolvido da Idade Média que introduziu o costume de derramar-se chumbo derretido na garganta dos delinquentes...

NO MUNICIPAL

A última récita da companhia de bailados russos

A última récita de assinatura da Companhia de Bailados Russos de De Basil apresentou-nos um programa eclético, com "Proteu", de Lichine e Clifford, "Filho Pródigo", de Lichine, e "Danúbio Azul" de Lifar. Lichine, que já vimos largamente representado na presente temporada, desde o espetáculo inicial compôs para "Proteu" uma coreografia das mais interessantes, um pouco torturada, mas combinando com rara habilidade os recursos da dança impressionista com a técnica da escola. A deformação proposital dos grandes temas clássicos, a transformação dos "adágios" em uma espécie de caricatura altamente expressiva, tem amplo emprêgo em "Proteu", que é a tradução coreográfica de Lichine e Clifford das "Danças sagradas e profanas" de Claude Debussy. Muito boa a atuação do jovem e apolíneo Kenneth Mackenzie, que no salto final mostrou a sua admiravel leveza e elasticidade. O "Filho Pródigo", do mesmo Lichine, sôbre uma partitura de Prokofieff que não raro merece o titulo de "música de circo" que lhe deu Coeurey, apresenta muita idéia nova. Nem sempre a realização corresponde à intenção. O uso dos movimentos de reptação, onde os bailarinos se movem ajoelhados ou até deitados é uma velharia, ressuscitada pela escola alemã de Munique. As danças orientais estão cheias disso. Mas a sua aplicação requer uma certa dose de equilibrio nem sempre obtida em bailados modernos. Na primeira cena de "Filho Pródigo" há um seguro emprêgo da progressão sobre os joelhos. A cena da sedução, onde brilhou Tamara Grigorieva, como sereia, mostra-nos uma outra novidade, a dança com o arco, cujo resultado plástico e estético não corresponde plenamente à intenção do coreógrafo. Interessantes e novos o movimento do manto vermelho sôbre o amigo do filho pródigo que dança sôbre a mesa, o "glissement" de Tamara Grigoieva sôbre as mãos estendidas, o canal feito para o vinho com as mãos abertas dos bailarinos. Jasinski, agil e elástico traduziu com perfeição a notação de Lichine. O "Danúbio Azul" é uma deliciosa fantasia de Lifar composta sem nenhuma preocupação de super-arte. Mas é interessante verificar como os processos são os mesmos de "Icaro". A repetição dos movimentos e a sua translação através do corpo de baile surgem nos dois bailados de Lifar que vimos na presente temporada. É patente a influência do "ballet" de "girls", norteamericano, sôbre o russo que dirige o corpo de baile da Ópera de Paris. Original e vivo o "intermezzo" do Hercules de feira e da bailarina. Psota, inimitavel de humor e de caráter, surgiu um minuto dando-nos uma impressão inolvidavel de quem compreende profundamente a dança e sabe empregá-la em qualquer de seus aspectos.

O último espetáculo de "ballet" veio encerrar a série brilhante que abriu, com graça e beleza, a temporada de 1944.

LETRAS E ARTES

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — Em seu estand, no Pálace Hotel, junto ao salão de leitura, acham-se expostas algumas obras de arte de indiscutivel valor, ao lado de livros, revistas nacionais e estrangeiras.

CONFERENCIAS DE HOJE — "Classificação das Ciências segundo Augusto Comte", pelo Sr. L. H. Horta, no Templo da Humanidade, às 10 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Jean Zach, Renato Cataldi, Galeria Bernardelli, Galerias Permanentes, no Museu Nacional de Belas Artes; Anita Oriental, no Palace Hotel; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida; Desenhos de 15 pintores, no Instituto Brasileiro de Arquiteto; Salão de Outono, na Associação Cristã de Moços.

A industrialização da América Latina

WASHINGTON, 27 (U. P.) — O senador Hernan Videla declarou, durante uma entrevista com representantes da imprensa, que as medidas para a industrialização da América Latina, recomendadas na recente Conferência Interamericana de Fomento, serão proveitosas não só para os povos de fala espanhola e portuguesa do continente, mas tambem para os próprios Estados Unidos. Acrescentou que a Conferência, a seu ver, constituiu um dos maiores êxitos das relações entre os paises deste hemisfério, êxito esse devido à oportunidade e precisão com que a mesma foi organizada. "A Conferência — disse — mostrou o quanto se pode conseguir mediante um espírito de compreensão e respeito entre as nações. Todos os paises que se fizeram representar expressaram suas idéias e problemas com a máxima franqueza. E que a industrialização geral da América será benéfica para todos é um ponto sobre o qual já concordaram os mais esclarecidos homens de negócios do continente. O mais alto nivel de vida que será atingido pelos povos americanos de todas as latitudes em consequência da industrialização redundará num aumento do poder aquisitivo dos mesmos e os Estados Unidos terão, assim, mercados mais amplos".

O grande banquete em homenagem às enfermeiras expedicionárias

A comissão organizadora do banquete que as instituições culturais vão oferecer, nos primeiros dias de junho, às enfermeiras de guerra integradas na Fôrça Expedicionária, continua a receber valiosas e significativas adesões.

Desse número destaca-se a da Escola Ana Nery da Universidade do Brasil, que tem sido o celeiro da enfermagem técnica, em nosso meio e que além do comparecimento de sua direção abrilhantará o ato com várias peças do seu Côro Orfeônico.

As bandeiras das Nações Unidas, durante a solenidade, serão empunhadas por alunas de todas as escolas de enfermeiras e samaritanas, que, incorporadas, levarão por essa forma a sua solidariedade às colegas que partem.

A parte artistica está a cargo da cantora lirica Adjaldina Fontenele e da pianista Edith Bulhões Marcial.

As listas de adesão são encontradas na Associação Cristã Feminina, na Associação Brasileira de Imprensa, na Cruz Vermelha Brasileira, na Associação Brasileira de Educação e no "Jornal do Comércio".

O Acôrdo Perú-Equador

Telegramas recebidos pelo chanceler Oswaldo Aranha

O Sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, recebeu do Sr. Ezequiel Padilla, chanceler do México, o seguinte telegrama:

"Havendo sido informado pelo embaixador Lima Cavalcanti do êxito que V. Excia alcançou pessoalmente ao lograr concretizar em uma fórmula aceitavel para o Equador e o Perú a solução da questão de limites entre ambos os paises, fórmula que mereceu também o apôio dos Estados que garantem o protocolo de Paz, Amizade e Limites, assinado no Rio, em 29 de janeiro de 1942, desejo expressar a meu eminente amigo as mais calorosas felicitações por este novo serviço que suas qualidades de inteligência e de coração prestam à causa da fraternidade americana, assim como as congratulações do Govêrno do México por esta contribuição do Brasil aos altos principios de concórdia e harmonia continentais, que tanto devem à tradicional politica pacifista do Itamarati, entregue hoje à brilhante gestão de V. Excia., a quem rogo aceitar a segurança de minha alta consideração e apreço pessoal. — (a) Ezequiel Padilla."

O Sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, recebeu do sr. Alberto Guani, presidente do Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Politica do Continente, com sede em Montevidéu, o seguinte telegrama:

"A recente solução pacifica da questão existente entre o Perú e o Equador merece a aprovação de todas as nações do hemisfério ocidental e constitue uma alta manifestação de respeito à norma jurídica, assim como representa uma prova da solidariedade que sempre existiu entre os Estados do Novo Mundo. Em nome do Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Politica, que tenho a honra de presidir, e por resolução unânime do mesmo, tenho a satisfação de expressar as mais cordiais felicitações pela autorizada gestão de V. Excia, que afastou, definitivamente, uma ameaça perturbadora da fraternal amizade e convivência harmônica dos povos do Continente. Irmanados por firmes sentimentos do mais alto idealismo americano. Reitero a V. Excia. a segurança de minha mais alta consideração. — (a) Alberto Guani."

A SEMANA DIPLOMÁTICA

De Randal Neale, da Reuters

LONDRES, 27 — A visita do general De Gaulle a esta capital é esperada com grande interêsse.

Apesar de ainda não anunciada a data da chegada do presidente do Comitê Francês de Libertação, acredita-se que será em principios da semana próxima.

A informação divulgada pelo próprio Primeiro Ministro, há dias, no seu discurso último, de que De Gaulle tinha sido convidado a vir a Londres, e aceitára o convite, causou surpresa completa à Câmara dos Comuns e aos circulos habitualmente bem informados tanto desta capital como de Argel. A satisfação com que a noticia foi aqui recebida, assim como em Argel, pode ser comparada, na intensidade, a essa surpresa. Tanto em Londres como na cidade franco-africana séde do Comitê, sente-se que a suspensão das comunicações diplomáticas comuns, por parte da Inglaterra, devido ás necessidades do preparo da invasão da Europa, tenha suspendido as negociações que estavam sendo feitas para um acôrdo entre os Aliados e De Gaulle relativamente à administração civil na França, durante sua libertação, acôrdo esse similar aos feitos recentemente com os govêrnos da Noruega, Holanda e Bélgica no exilio. Dessa maneira, a vinda de De Gaulle a esta capital, juntamente com alguns de seus destacados auxiliares, como os comissários Massigli Le Troequer, facilitará a solução do caso.

Deve-se recordar que o Comitê Francês, nos seus decretos de 14 de março, anunciou um plano "para o exércicio dos poderes civis e militares no território metropolitano durante a libertação". Nesses decretos as funções administrativas, no país, eram conferidas, na esféra militar e civil a um delegado militar e um civil do Comitê, assistidos por quadros de funcionários adstritos a cada missão.

Além disso se estipula o enlace com o comando supremo aliado, fazendo-se referência concreta ás funções de enlace entre os elementos combatentes do movimento de resistência e o comando aliado. O plano de operações dos governos britânico e norte-americano para todos os paises ocupados, inclusive a França, assenta no principio da supervisão, enquanto o exijam os pedidos de tipo militar, por parte do comando supremo aliado. Presumivelmente o general De Gaulle compreende e aceita a necessidade estratégica desta supervisão temporal. Indubitavelmente, um dos principais pontos das conversações de Londres consistirá em desvanecer qualquer confusão ou discrepancia que possa existir em conexão com este principio, e elaborar um acôrdo bem especificado sôbre as relações entre o comando supremo aliado e a administração francesa, com o cumprimento, por parte desta última, das instruções do Comitê Francês de Libertação Nacional.

O general De Gaulle, em sua declaração à imprensa feita em Argel no dia 20 de abril, manifestou: "Deve-se dar a máxima ajuda aos exércitos aliados no território francês e ao mesmo tempo, deve-se respeitar escrupulosamente a soberania francêsa no território francês".

A soberania francesa no território francês não está em disputa. E' perfeitamente compativel, do ponto de vista britânico e norte-americano, com o controle provisório por parte do Supremo Comando Aliado em todas as zonas que não estejam ainda completamente libertadas.

Dentro deste marco de idéias não deverá ser dificil chegar-se a um convênio com pontos concretos de acôrdo. Provavelmente muito do trabalho preparatório já se realizou em Londres, durante as conversações entre o general Einsenhower, seu Estado-Maior e o general Koering, delegado francês do Comitê Francês de Libertação.

Necessita-se, agora, que o general De Gaulle e seus colegas do Comitê inspecionem e ultimem o acôrdo, cujos pontos principais já foram redigidos. Entre as questões principais a serem estudadas embora se revistam de grande importancia, tambem em segundo plano, tipo de cotização fixa do franco, na França Metropolitana, durante a libertação e a situação do grande numero de oficiais franceses de ligações militares e civis, instruidos pelo Comitê Francês.

O general Einsenhower conta no "G-5" com seu próprio corpo de oficiais instruidos no desempenho de cargos relacionados com assuntos civis. A coordenação destes dois organismos deve ser regulada.

Outro assunto que talvez seja abordado em Londres é a questão, distinta completamente de administração civil da França metropolitana, da revisão dos acôrdos Clarck-Darlan, nos quais se determina o controle aliado de portos, aerodrômos e comunicações na África Setentrional Francesa.

Os governos britânico e norte-americano aceitam o principio da adaptação destes acôrdos, tendo em vista as atuais circunstancias. Depois dos discursos pronunciados pelos senhores Eden e Churchill nesta semana, na Câmara dos Comuns, ficou especificada, claramente e concreta, a atitude dos governos britânico e estadunidense no que diz respeito à situação do Comitê Francês de Libertação Nacional. Reconhece-se a autoridade dirigente do Comitê, porém, sòmente em seu "status" de Govêrno Provisório.

Na realidade, o Comitê Francês de Libertação se apressou demasiadamente em adotar o titulo de "Govêrno Provisório da República Francesa", de conformidade com a recente resolução da Assembléia Consultiva de Argel. Além disso, os próprios decretos do Comitê, datados de 21 de abril, para a "organização da autoridade pública na França, depois da libertação", estipula que o Comitê continuará sendo "Comitê" até que dois terços dos departamentos franceses tenham sido liberados e que tenham sido feitas nos ditos departamentos eleições para uma "Assembléia Representativa Provisória" e até que esta própria Assembléia eleja um "Govêrno Provisório".

O senhor Churchill declarou: "Não queremos comprometer-nos nesta conjuntura de impôr à França o govêrno do Comitê Francês, sem um maior conhecimento do que deste que ora dispomos com respeito à situação no interior da França".

Conseguir-se-á uma informação mais completa sôbre os pontos de vista dos franceses dentro da França à medida em que se desenvolva o periodo de libertação, e se não, o resultado das eleições para a Assembléia Representativa deverá refletir a atitude da opinião pública.

Entrementes, o sr. Churchill manifestou que o Comitê Francês de Libertação Nacional, devido às fôrças que dirige na guerra, tem direito ao quarto lugar na Grande Aliança.

Em outras palavras, a direção do Comitê Francês está investida com a autoridade de um estado pelo que o tratam, com o que não esteja investido com mandato de autoridade. Considerada em conjunto, espera-se que a visita do general de Gaulle a Londres resulte num acôrdo mutuamente satisfatório.

Diversas noticias mais ou menos sensacionais sôbre os acontecimentos na Bulgária chegaram a Londres nestes últimos dias. Não há maneira alguma de provar sua veracidade, pois nos circulos oficiais britânicos há carência de dados fidedignos".

Estas noticias, que vieram por intermédio da Turquia, dizem que a Alemanha decidiu colocar a Bulgária sob uma autoridade civil e militar, parecida com a já aplicada à Hungria. É de notar que, sem embargo, as comunicações telegráficas e telefônicas entre a Turquia e a Bulgária estão suspensas desde 19 de maio. Berlim, que sem dúvida alguma está a par por destes coisas, comunicou a existência de uma crise ministerial em Sofia. Segundo as informações da rádio alemã, o primeiro ministro Bojiloff apresentou sua renúncia e que o destacado reacionário pró-nazista Kristo Kaloff tentou formar um govêrno, o qual fracassou inicialmente. Acrescenta a referida informação que Bojiloff fez esforços para formar um novo gabinete. Como nunca se pôs em dúvida o servilismo de Bojiloff à Alemanha, parece não ter havido nenhuma mudança radical na politica e nesta mudança se observa uma tendência pró-nazista a fortalecer o govêrno na politica que até agora vem seguindo.

É evidente que os alemães alarmadíssimos com a penetração russa na Rumânia e pela recente emissão da rádio de Moscou, recomendando à Bulgária o rompimento com a Alemanha, sob pena de arcar com as consequências. Estas consequências significam que a U.R.S.S. deixará de tratar a Bulgária como nação neutra.

Ao mesmo tempo os alemães se referem ao sentimento russofilo da grande massa búlgara, incluindo oficiais e soldados do Exército. Tanto o alto comando búlgaro como o alemão jamais poderão contar com a resistência do exército búlgaro ao russo. Finalmente é provavel que os alemães tenham suas dúvidas com respeito à fidelidade do principal dos regentes — O Principe Cirilo. O único interesse da Bulgária na guerra tem sido o da anexação de territórios pertencentes à Grécia e à Iugoslávia.

É provavel que, nesta ocasião, a Bulgária já tenha percebido que uma vitória aliada significa o fim de seus sonhos imperialistas e que as zonas atualmente por elas ocupadas terão que ser desocupadas.

A futura frustração dos sonhos búlgaros significará um maior desencanto para as classes governantes do que para a massa do povo, cujo único interesse se centralisa em tôrno da santidade de seu lugar. Por isso, as classes governantes mais e mais se unirão aos seus amos alemães. As esperanças da Bulgária não estão, pois em seu govêrno, mas sim, no povo.

Por essa razão, não nos devemos admirar de que os alemães aumentem sua pressão sôbre o povo búlgaro.

Batalhão só de trabalhadores para o Corpo Expedicionário

Uma grande festa cívico-proletária o dia da entrega da sua Bandeira, nesta cidade

O pujante Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Distrito Federal, outrora conhecido pelo nome de Resistência, levantou a idéia de se ofertar uma bandeira nacional à Fôrça Expedicionária, em nome dos trabalhadores e juventude do Brasil. Essa grandiosa iniciativa foi entregue ao "Correio da Noite", que lhe deu forma e divulgação.

Acontece que marchará para os campos da luta uma unidade composta exclusivamente de trabalhadores, que é o batalhão esperado nesta capital, vindo de S. João d'El Rei, Minas Gerais.

Propôs, então, numa feliz lembrança, o ministro da Guerra que essa bandeira pertencesse àquele batalhão que, na guerra irá representar o heroismo e o patriotismo dos trabalhadores brasileiros.

Burilada pelo ministro Gaspar Dutra, a iniciativa do Sindicato promotor dessa grandiosa idéia, terá a nossa cidade mais uma oportunidade de assistir a um dia cheio de manifestações de patriotismo da massa proletária, quando se realizar a entrega dessa linda bandeira, que já está confeccionada, por intermédio da Casa Sucena.

É um magnifico trabalho feito tambem por mãos de mulheres operárias, toda em seda, ouro e aviamentos de prata de lei.

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Distrito Federal já está convidando os núcleos associativos da cidade e de Niterói, bem como representações de todo o país, para essa extraordinária festa cívico-proletária.

Andava explorando o comércio

PORTO ALEGRE, 27 (Da sucursal de 'A NOITE) — Há dias foi efetuada pela policia desta capital, a prisão de Eurico Marques Viana, ex-sargento do Exército, excluido do 1.° batalhão do 9.° Regimento de Infantaria, sediado na cidade do Rio Grande.

Eurico percorria, há tempos, fardado e armado, casas comerciais da capital, de Pelotas e de Rio Grande, angariando, em nome das autoridades militares, recursos para as vitimas de torpedeamentos de navios brasileiros, bem como para os soldados expedicionários, e se locupletava com o dinheiro arrecadado.

A propósito da exploração desse perigoso individuo, o quartel general da 3ª Região Militar publicou uma nota na qual esclarece ao comércio e à indústria que nenhum militar está autorizado a angariar fundos ou donativos e que quaesquer atividades nesse sentido devem ser, imediatamente comunic... às autoridades policiais pa... as devidas providências.

DECRETOS

do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA

Promovendo, por merecimento: Mauro Junqueira Bastos, comissário de policia, da classe H para a I; Helena Ribeiro Machado e Amélia Silva Vaz, oficiais administrativos, da classe H para a I; Casemira Lourenço, escriturário, da classe E para a F; Fery Coutinho, detetive, da classe F para a G.

Promovendo, por antiguidade: Milton de Carvalho Leão, comissário de policia, da classe H para a I; Raul Matos Silva e Maria José da Silveira Wanderley, oficiais administrativos, da classe H para a I; João Nogueira de Melo, datiloscopista, da classe F para a G; e Mario Torquato de Souza, detetive, da classe F para a G.

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando: Perolina Neto Ribeiro e Leôncio de Souza Camilo, escriturários, classe G, para oficial administrativo, classe H; José Alcides Ferreira da Silva, Henrique Gonçalves de Almeida, Arlosto Ribeiro da Costa, Antonio Joaquim Coqueiro, Valentim João Pereira e Marino Rodrigues da Cunha, escriturários, classe H, para oficial administrativo, classe 13; Nelson da Costa Faria e Astrogildo Alves de Araujo, escriturários, classe G, para oficial administrativo, classe H.

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Conferindo, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no gráu de Comendador, aos srs. capitão de mar e guerra Howard Hoartwell James Bonson, da Marinha dos Estados Unidos da América e ao coronel Milton Hill, oficial do Exército dos Estados Unidos da América.

NA PASTA DA GUERRA

Concedendo exoneração a Gilberto Ko... Coelho de datilógrafo, classe D.

Aposentando Jesuino Frederico Pinto, artifice, classe D.

Removendo, a pedido, Arci Oscar Paraná, escrevente, classe F, da 2. Circunscrição de Recrutamento para o Instituto de Biologia do exército.

Removendo, "ex-oficio", no interêsse da administração, Davi de Andrade Pinheiro, artifice, classe F, do Estabelecimento de Material de Intendência de São Paulo para o do Rio e Antonio Gomes da Silva, escrevente, classe G, do Estado Maior do Exército para a Secretaria Geral.

NA PASTA DA AERONÁUTICA

Nomeando Alberto Rodrigues Gutierres, almoxarife, classe F.

Exonerando Alberto Gonçalves do Couto Neto de almoxarife, classe F.

Transferindo, a pedido, Ivan Nunes de Souza Pardo, desenhista, classe I, do Ministério da Agricultura para o Ministério da Aeronáutica.

NO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO

Nomeando Maria Ieda Leite, interinamente, técnico de pessoal, classe E.

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"VITÓRIA — Os telegrafistas com exercício na Diretoria Regional do Espírito Santo saudam respeitosamente v. excia. e agradecem a promulgação do decreto-lei 6.322, de 24 de maio corrente, que instituiu o "Dia do Telegrafista" nessa data em que se comemora a instalação do telégrafo elétrico no continente americano por iniciativa do imortal Samuel Morse. Nêsse ensejo, rendem preito de admiração e reconhecimento a v. excia., pelo ato de justiça que veio colocar laboriosa classe de heróis anônimos em merecido lugar entre trabalhadores do progresso, recomendando-os ao aprêço e à gratidão de seus concidadãos. (a.) Adalberto de Albuquerque Pajuaba, chefe do tráfego telegráfico, e telegrafistas Paul Monteiro, Airton Loureiro Machado, Pedro Silva, Dario Santos, Lendry Rodrigues, Idalio Santos, José Coutinho, Areoboldo Santos, João Pereira Malta, Nevio Costa, Arnóbio Lirio, Otacilio Carvalho; seguem-se mais vinte e oito assinaturas."

Foi a Minas o presidente da Caixa Econômica

Com destino a Belo Horizonte seguiu, ontem, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, o Sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

Associação Brasileira de Educação

Realizar-se-á, amanhã, 29, a sessão semanal do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação.

Ordem do dia: assuntos administrativos.

O presidente solicitou o comparecimento dos conselheiros a essa reunião que terá inicio às 17,30 horas.

(Avenida Rio Branco, 91 10.° andar).

No Rio o presidente da Associated Press

Dos Estados Unidos, via costa do Pacifico, chegou, ontem, pelo avião da linha transcontinental da Panair do Brasil, o Sr. John Lloyd, presidente da Associated Press e que viaja inspecionando os serviços daquela agência de informações telegráficas a cargo dos seus diversos escritórios nas principais cidades do continente.

O "Porco da frente"

(Titulos principais na 1ª página)

LONDRES, maio Se há uma classe privilegiada na Alemanha, hoje é a dos soldados de licença da frente oriental. Facilmente se reconhecem pela fita encarnada que usam no uniforme e pelo porte próprio de quem sabe que toda a gente está a olhar para eles. Estes homens que sobreviveram ao inferno da artilharia russa concentrada e dos ataques dos aviões "Stormovik" e dos tanques, são as únicas pessoas vivas na Alemanha que não não teem medo nem dos agentes da Gestapo nem da S. S.

Muito longe disso. Se há alguma classe de povo na Alemanha que se atreva um dia a sublevar-se contra a tirania nazista tão odiada não será nem a população civil, que se acha completamente submetida em virtude da brutalidade e das ferozes represálias da Gestapo, nem os generais, em cujas forças há tantos agentes das S. S. que mesmo as conversas mais confidenciais dos oficiais do Estado Maior são reportadas para o Quartel General das S. S. dentro de algumas horas, e, nos casos em que é necessário, seguem-se represálias sobre os culpados. A única gente que terá ocasião de fazer a revolução será apenas os homens que combateram na frente oriental. Para eles o povo fez ressuscitar a expressão de "porco da frente", a classe proletária desprezada mas temida, procedente dos campos de batalha da primeira guerra mundial, e o papão medonho dos estados maiores e comandantes.

Pode-se ver muito bem que o "porco da frente" é um revolucionário potencial contra o regime nazista pela descrição dada por um jornalista suiço que fez uma viagem pela Alemanha em fevereiro mesmo antes do colapso alemão da Ucrania, e que conta as suas experiências no "Jornal de Genéve" de 6 de março.

Escreve o jornalista suiço: "Para o homem da frente oriental não há regulamentos com respeito a fazer a continência na rua, nos trens ou nos lugares públicos. Os homens não fazem continência aos oficiais e estes não esperam que eles a façam. Ninguem gosta de ter como inimigo um homem da frente oriental, pois é o heroi do momento. Mesmo o Partido Nazista o reconhece. Os nazistas sabem perfeitamente que os homens com a fita encarnada representam uma grande força".

Um incidente numa sala de espera

O correspondente descreve então uma cena que presenciou em Augsburgo, em 23 de fevereiro. Houve um alarme de ataque aéreo e o povo desertou imediatamente das plataformas da estação principal, metendo-se numa sala de espera. Entre os civis aterrorizados havia muitos oficiais. Num canto havia uma mesa com seis cadeiras em volta. Quatro "fitas encarnadas", um cabo e três soldados, ocupavam as cadeiras. Duas cadeiras não tinham ninguem, mas não havia pessoa que se atrevesse a sentar-se nelas.

Em seguida, um major da aviação, uniformizado, entrou na sala e, notando as duas cadeiras vagas, dirigiu-se ao cabo e disse:

"Está livre qualquer destas cadeiras? Posso sentar?"

Sem fazer a continência nem se levantar da cadeira, o cabo respondeu agressivamente: "Não vê o Sr. que a mesa está reservada? As duas cadeiras pertencem a dois camaradas nossos".

O major, de perna no ar, retirou-se sem dizer palavra. Todos os outros que assistiram à cena ficaram calados.

O leitor cético poderá perguntar: "Se êstes "porcos da frente" estão já senhores da situação, o que está fazendo a Gestapo?

"O que farão as S. S." — diz o jornalista suiço. "Quando um estado de espirito como êste se torna geral, o regime torna-se impotente. É verdade que se podiam ter prendido êstes homens a seguir uns aos outros. Mas o que aconteceria depois? Não se podem meter guerreiros na cadeia, quando não há guerreiros suficientes para as linhas de batalha. Afim de impor a sua vontade ao país atrás da frente, o Fuehrer pode enviar 20 divisões de policia S. S. Mas o que acontece depois? Poderá alguem supôr que os "porcos da frente" se deixarão "moer" pela policia de Himmler depois de todas as privações que têm passado? Nunca".

Quando estas centenas de milhares, ou mesmo êstes milhões, de "porcos da frente", depois de uma retirada sem paralelo do oriente, voltarem ao território alemão propriamente dito um dia, o seu espirito será ainda mais perigoso que o daquele cabo na sala de espera de Augsburgo.

MUNDANA

TAGLIONI E PAVLOVA

Música e dança estão maravilhosamente unidas. Música, dança de sons. Dança, música de gestos. As grandes criações da arte coreográfica, notadas sobre as partituras com aqueles signos sutis, que, desde Noverre, vêm marcando os movimentos dos bailarinos, comovem-nos tanto como as sinfonias e as sonatas dos mestres da música. Neste momento, em que os bailarinos do coronel De Basil estão criando, no palco do Municipal, as obras primas de Fokine, de Lifar, de Balanchine e de Nijinski, recordamos com emoção duas mulheres, que foram dois pontos altos, dois pincaros nesse mundo inefavel da dança. A Taglioni e a Pavlova foram diferentes e aladas, como passaros encantados, que passassem por este mundo, com o destino lindo e trágico de deliciar-nos com a graça do seu vôo, até que a morte as colhesse, em plena graça e em plena virtuosidade. A Taglioni, fora do palco, era uma mulher desgraciosa, de braços longos, de omoplatas salientes. Mas, quando os pés se punham em posição e os braços se arredondavam, em um "port de bras", tão perfeito que deslumbrava a todos os que a viam, transfigurava-se em sacerdotisa da dança. Nada de intelectual, de rebuscado em sua arte. Comprazia-se a Taglioni em realizar, na plenitude, a dança de escola, criada pelos grandes coreógrafos franceses e italianos, entre os quais o seu pai foi um dos grandes. Nenhum homem de nossa geração viu a Taglioni, que "dançava sobre as espigas, sem curvá-las", tão leve era em sua graça de silfide. Vive na fantasia dos que a relembram, na evocação saudosa dos escritores românticos. A Pavlova — essa, que reuniu a mais pura graça feminina com a mais viva virtuosidade que possa possuir uma bailarina — esteve um momento presente em nossa retina. Muitos puderam vê-la, e esses adolescentes, que olham, curiosos, para os motores dos aviões e que descansam os corpos de efebos atléticos na branca areia das praias, não poderão jamais imaginar o que foi aquele corpo, cheio da graça santificante da arte, aquela fronte alta, aqueles olhos sonhadores, em "Giselle", na "Peri", ou no admiravel solo coreográfico do "Cisne"... Simbolo da mulher perfeita na história da arte, eis o que foi Ana Pavlova.

ARIEL.

EDUARDO BENES

28 de maio assinala o transcurso de uma data particularmente grata aos povos democráticos: a data natalicia do presidente Eduardo Benes, que é um dos maiores lideres politicos da atualidade. Para o povo brasileiro, que sempre manifestou viva admiração pela heróica Tchecoslovaquia, o dia de hoje constitue efeméride tanto mais digna de registro especial quanto se sabe que o Brasil foi dos primeiros paises a protestar, pela voz dos seus vultos mais eminentes, contra o hediondo massacre de Lidice. Eduardo Benes encarna bem as qualidades veronis e os atributos morais do seu pequenino mas insubjugavel povo. Assumindo posição de destaque na luta contra a ideologia totalitária, que em dado momento parecia suficientemente forte para subverter os alicerces da civilização cristã, o seu nome representa hoje um verdadeiro simbolo de tenacidade combativa.

ANIVERSARIOS

Cesar Augusto — Completa hoje o seu 1º aniversário o interessante menino Cesar Augusto, filho do professor Sr. Francisco Coelho Neves e de sua esposa, Sra. Celeyda Coelho Neves. Comemorando a data os pais de Cesar Augusto recepcionarão as pessoas de suas relações de amizade.

Sra. Aida Ferreira Correia — Passa hoje o aniversário natalicio da senhora Aida Ferreira Correia, funcionária do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

—— Por entre demonstração de simpatia, transcorre hoje o aniversário da senhorinha Nice Ribeiro, dileta filha do casal Sr. Manoel e Sra. Aida Ribeiro. A aniversariante oferecerá em sua residência um chá-dançante ás suas amiguinhas.

—— Na data de hoje vê transcorrer o seu aniversário natalicio a graciosa menina Walkiria, filha do Sr. Walkir Guimarães, funcionário da Assistência, e de sua esposa Sra. Hilda Guimarães. Por êste motivo a aniversariante receberá muitas felicitações das suas amiguinhas.

—— Vê passar hoje, o seu aniversário, a Sra. Ilgair Camargo Cordeiro, professora primária no Distrito Federal.

Fazem anos hoje:

O Sr. Alberto Quatrini Bianchi, capitalista e industrial; o engenheiro da E. F. C. B. Erico Delamare S. Paulo; o Sr. Artur Martins Sampaio, do Contencioso do Banco do Brasil e Presidente da Liga do Comércio; o jornalista Alvaro Pinto da Silva; o Sr. Armando Ferreira Baltar, alto funcionário da Fazenda; o professor J. B. de Melo e Souza; o Sr. Julio Gomes de Matos, chefe da firma Julio de Matos & Cia.; o nosso presado companheiro Dario Magalhães, da Tesouraria de "A Noite", que tem sido muito cumprimentado; o professor Dr. Mario de Andrade Ramos, economista, antigo parlamentar e grande filantropia; Manuel Miguel Machado, nosso confrade dos "Diários Associados".

CASAMENTOS

Realizou-se ontem nesta capital, o enlace matrimonial do Sr. Alcides Pessoa da Silva, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, filho do Sr. Herminio Pessoa da Silva, nosso colega de imprensa, e de sua esposa, Sra. Albina Pessoa da Silva, com a senhorita Hilda Voltes Catalão, filha do Sr. Irineu Ribeiro Catalão e de sua esposa, Sra. Noemia Catalão. O ato civil teve lugar ás 10 horas na 3.ª Circunscrição, e a cerimônia religiosa, na igreja do Sanatório, ás 17 horas, onde os noivos receberam cumprimentos. Servirão de padrinhos do noivo, no ato religioso, o sr. Eduardo Botelho e senhora Clelia Botelho e da noiva, o Sr. João Voltes Catalão e a senhorita Eunice Voltes Carvalho.

Enlace Jazbick-Jessen — Realiza-se hoje, dia 28, ás 16,30 horas, no Convento de Santo Antônio, o enlace matrimonial da senhorita Iracema Jazbick, filha do sr. José Jazbick e senhora Najla Jazbick, com o Sr. Henry Jessen, filho da viuva senhora Julieta Jessen.

— Realiza-se no dia 30 do corrente mês, ás 17 horas, na igreja de Santa Terezinha, á rua Mariz e Barros n. 351, a cerimônia religiosa do casamento do sr. Francilio Guimarães de Castro com a Srta. Maria Raymunda Dourado.

HOMENAGENS

Major Alencastro Guimarães — Em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados á causa do turismo nacional pelo Major Napoleão de Alencastro Guimarães, a Diretoria do Touring Club do Brasil vai prestar-lhe uma homenagem oferecendo-lhe, em dia próximo, um almôço. Será convidada especialmente para tomar parte no ágape, a Comissão Julgadora do Concurso de Maquetes dos novos carros da Central, composta dos Srs. Octavio Guinle, Raymundo Castro Maya, Alcides Lins, André Carrazzoni e Herbert Moses. Afim de lhe comunicar essa resolução irá ao gabinete da Direção da Central do Brasil, em visita ao Major Alencastro Guimarães, a Diretoria do Touring Club tendo á frente o seu presidente, Sr. Juvenal Murtinho Nobre.

RECEPÇÕES

Os salões da residência do casal comandante Alvaro Guimarães Bastos á Praia do Flamengo, 172, abrir-se-ão amanhã ás 17 horas, para uma recepção ás pessoas de suas inúmeras relações de amizade por motivo da passagem aniversária daquele distinto militar. O aniversariante, que é Prior da Ordem 3.ª do Carmo da Lapa, será homenageado pela diretoria da Ordem, bem como pelos irmãos daquela irmandade carmelitana.

NA A. B. I.

Hoje, ás 10 horas, a Associação Brasileira de Imprensa proporcionará aos filhos de seus associados uma sessão de cinema, com escolhido programa. O ingresso para essa exibição poderá ser obtido na secretaria da A. B. I., mediante apresentação da carteira social.

CONCERTO DE LETICIA HASLER

A pianista Leticia Hasler, laureada pelo Conservatório de Música de São Paulo, consagrada pela platéia bandeirante, fará sua apresentação oficial no próximo dia 30, ás 17 horas, no Auditório "Oscar Guanabarino", da Associação Brasileira de Imprensa, num recital promovido pelo Departamento Cultural da Casa do Jornalista. Os convites para êsse concerto acham-se na secretaria da A. B. I. á disposição dos associados.

EXPOSIÇÃO DE COSTURAS E TRABALHOS

No Salão de honra da Estação Pedro II, da E. F. C. B., acha-se franqueada á visitação pública uma exposição de costuras e trabalhos executados pelas alunas do Instituto Corte e Costura "Major Eurico", do Circulo Ferroviário da Central do Brasil.

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Os amigos, admiradores e colaboradores do coronel Jonas Correia, em regozijo pelo restabelecimento do secretário geral de Educação e Cultura, farão celebrar, na igreja de São Francisco Xavier, missa em ação de graças. O oficio religioso será rezado na próxima quinta-feira, dia 1 de junho, ás 9 horas. A comissão promotora dessa homenagem, á qual já aderiram vários elementos do Exército, intelectuais e professores, está integrada por todos os diretores do Departamento, chefes de Serviços autônomos da Secretaria Geral de Educação e Cultura e chefes de Distritos Educacionais.

—

A Junta Administrativa, as Irmãs de Santa Anna e as alunas do Instituto Mario de Andrade Ramos, mandam celebrar missa em ação de graças pelo aniversário de seu benemérito presidente de honra perpétuo, Dr. Mario de Andrade Ramos hoje, ás 10 horas, na Capela do Educandário, á rua Gago Coutinho n. 14. Oficiará o bispo D. André Arcoverde. Após a missa será homenageado o aniversariante e servido um almôço festivo ás alunas do Instituto.

FALECIMENTOS

Euclydes S. Villaça — Finou-se ontem e no mesmo dia foi sepultado no cemitério de Maruí, em Niterói, o Sr. Euclydes S. Villaça, antigo jornalista e já retirado da vida comercial em que logrou êxito.

Era um espirito agudo e ativo, tendo sustentado várias polêmicas de ordem cultural e politica em sua cidade natal — Resende.

Deixa viuva D. Carmen Villaça e uma filha casada. Era irmão do nosso colega de imprensa Olavo S. Villaça.

O óbito ocorreu na casa de sua residência, á rua Moreira Cesar, 81, Niterói, de onde saiu o féretro, ás 17 horas, com as manifestações de pesar de grande número de pessoas amigas.

Coluna medica

Não é exagero afirmar que a maior parte das enfermidades encontram a sua causa no máu funcionamento do figado.

Glândula de secreção interna por excelência, pela importância de seu trabalho, ocupa o primeiro lugar dentre os demais órgãos.

Claudio Bernard, talvez o maior experimentador da ciência médica, teve a glória de descobrir que ele fabricava açucar. Os seus estudos foram, por assim dizer, o caminho aberto a novas investigações; com o decurso do tempo ficou demonstrado o seu papel saliente na formação do sangue, da uréa, do ácido úrico e na modificação das substâncias que lhes são levadas pela veia-porta.

Orgão responsavel pelo bom e o máu andamento de toda a engrenagem dos aparelhos que integram o homem na posse da existência, quer pelas suas funções, quer pelas suas relações, constitue uma fonte de energia, um dinamo a acionar a máquina da vida.

E' no figado que se realiza a maior operação de assimilação; todos os elementos nutritivos, os mais variados, nele são desagregados e simplificados.

..A delicadeza de seu trama celular exige cuidados excepcionais, uma vez lesadas as suas celulas sobrevêem os distúrbios e, consequentemente, as doenças mais variadas e dificilmente curáveis.

Da atividade normal de suas células depende a auto-defesa contra os tóxicos, a preparação das matérias alimentares destinadas a serem utilizadas pela economia.

A mais comum de suas moléstias, a insuficiência hepática, dá rigem a crises de quéda de pressão arterial, que se revelam por perturbações neuro - vasculares (dores pseudo-reumáticas), neuro viscerais (dispepsias, prisão de ventre, cólicas, crises asmáticas), cerebrais (desânimo, fobias, psicastênias), etc.

A alimentação desregrada, as bebidas alcoólicas, os pratos adubados, as doenças infecciosas, o clima, representam fatores importantes na gênese dos males hepáticos.

Licinio Santos.

Adolescentes que são verdadeiros bandidos

LONDRES, 27 (De Guy Bettany da Reuters) — Grupos da Juventude Hitlerista, integrados por adolescentes de 14 e 17 anos de idade, patrulham as ruas de Varsóvia, na qualidade de membros adultos da policia auxiliar alemã, segundo me foi informado esta semana pelo chefe do Movimento polonês de resistência.

"Estes rapazes, disse-me ele aos quais, através da instrução e do treinamento das juventudes de Hitler, foi inculcado a teoria de raça superior e dominante, estão aterrorizando a população civil de Varsóvia, que, sob alguns aspectos, os teme mesmo mais que aos próprios membros da Gestapo.

Estes jovens "gangsters" estão armados de pistolas e punhais atacando por qualquer coisa e obrigando os poloneses a exibirem seus documentos de identidade que, na maioria das vezes não sabem decifrar.

Disparam contra quem quer que se oponha á intimação, á mais leve escusa, matando sem nenhuma piedade.

Referem-se episódios extraordinários de sadismo com que estes rapazes encaram a dor e a morte dos dmais. Atuam, além disso com absoluta impunidade, sem que jamais se desse o caso de terem sofrido punição alguma pelos crimes perpetrados contra os poloneses não combatentes. Os delegados do movimento de resistência polonês, que atualmente se encontram em Londres, estão convencidos de que a reeducação destes jovens "bárbaros" com os espiritos pervertidos pela educação nazista, será uma das mais arduas tarefas que terão os aliados depois da guerra.

Vai servir na Legação da Rússia em Montevidéu

Pelo "clipper" da Pan American Airways prosseguiu viagem, ontem, para Montevidéu, via Porto Alegre, a Srta. Galina Miltsina, chegada na véspera de Moscou via Miami e que vai exercer as funções de escriturária na Legação da União Soviética na capital uruguaia.

Tiros precisos sobre alvos rapidissimos

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Moraes, diretor das Armas, Alcio Souto, Amaro Bittencourt, comandante da 7ª D. I., Odilio Denis, comandante da Policia Militar do Distrito Federal, brigadeiro general Wooten, comandante em chefe das forças norteamericanas no Brasil e Atlântico Sul, e o tenente-coronel Ben W. Barclay, adido aeronáutico americano no Rio de Janeiro, que se faziam acompanhar dos oficiais dos seus estados-maiores, coronéis Lima Brayner, João de Almeida Freitas e Ribas, dos seus auxiliares imediatos, coronel Castelo Branco, majores João Fex de Souza, Alvaro Braga e dos capitães Rubens de Vasconcelos, Arquidi Pinto Amando, instrutor da Policia Militar, José Davico e dos seguintes oficiais norteamericanos estagiários em nosso Exército; tenentes-coronéis John D. Torrey Jr., Noble, major George Adair e capitão George K. Charon.

Essas altas autoridades foram recebidas na Colina do Acampamento do 6º R. I. pelos coronéis Caiado de Castro, Segadas Viana e Delmiro de Andrade, respectivamente comandantes do 1º, 6º e 11.º R. I., que ali tinham reunido vários dos seus pelotões para o exercicio de "camouflage" nas suas diferentes fases. Nesse local o tenente Eduardo Smith, do 3º batalhão do 6º R. I., explicou aos presentes várias demonstrações da organização do terreno, falando depois sobre a segurança da "camouflage" com relação á vida dos soldados nas diferentes fases da guerra.

Os generais Zenobio da Costa e Cordeiro de Farias, no "fox hol", abrigam-se dos tanques

Toda a comitiva do general Mascarenhas de Moraes dirigiu-se do acantonamento do 6º R. I. para o morro do Girante, onde, ás nove horas, teve inicio o emprego dos "fox holes" (buracos da raposa) como meio de defesa dos soldados quanto á visibilidade aérea e dos tanques. Nesse morro estavam vários tanques médios que tomaram parte nos exercicios. Ai tambem encontramos o coronel Hugo Panasco Alvim, comandante do I. 1º R. A. P. C. (Grupo Escola), uma das figuras mais representativas da Arma de Artilharia, onde é tido como um dos seus melhores técnicos.

Os exercicios, efetuados pela tropa do 11.º R. I., sob o comando do coronel Delmiro de Andrade, teve como primeiros executantes os próprios generais Zenobio da Costa e Cordeiro de Farias, que se colocaram no "fox hole" e deixaram que os tanques passassem sobre eles, tendo apenas recebido alguns punhados de barro molhado sobre o corpo. Essa modalidade de abrigo individual é uma criação da técnica militar norteamericana, que tem poupado muitas vidas entre os soldados aliados nas frentes de batalha.

Balas traçantes a 90 centimetros de altura — Entra em ação o Regimento Sampaio

O sol já ia alto quando os visitantes abandonaram o morro do Girante, rumo ao stand de tiro do 1.º R. I. Nesse local, uma companhia do Regimento Sampaio, sob as ordens do capitão Everaldo e do tenente Roberto Nobrega, rastejando sob a cerca de arame farpado e por cima de um terreno minado, executou a passagem pela pista de trajetoria por baixo do fogo cerrado das metralhadoras que vomitavam balas traçantes — tiro real. Esse exercicio foi assistido pelas altas autoridades com o máximo interesse. Terminado este, o brigadeiro general Wooten, comandante em chefe das forças americanas no Brasil e Atlântico Sul, apresentou ao coronel Aguinaldo Caiado de Castro as suas felicitações pelo garbo e a disciplina com que se conduziu a sua tropa naquele perigoso exercicio. Esse gesto foi imitado pelos demais presentes.

Disparam os "guns 37" anti-carro

Depois dos exercicios de tiro real, levados a efeito pela tropa do coronel Caiado de Castro, dirigimo-nos para os fundos do Campo de Instrução de Gericinó, onde o capitão Edgar de Abreu, comandante da Companhia Anti-Carro do 6.º R. I., dirigiu contra um alvo movel os tiros dos poderosos "Guns 37" pertencentes ao 6.º R. I., comandado pelo coronel Segadas Vianna. Foi um quadro impressionante o que se apresentou diante dos olhos dos espetadores: — o alvo corria numa velocidade incrivel e os "Guns 37" não lhe deram um segundo de trégua. Os tiros foram aproveitados com precisão.

Os morteiros em ação

Após o êxito dos canhões comandados pelo capitão Edgar de Abreu, o coronel Delmiro de Andrade, comandante do 11.º R. I. conduziu a comitiva para uma das posições onde o major Candido Alves da Silva, comandante do 3.º Batalhão daquele Regimento tinha os seus morteiros localizados para o exercicio a ser executado.

Os morteiros empregados nesse trabalho foram os de calibre 80 mm, com munição "Brand", que apesar de não ser eficiente para a guerra ofensiva é de poder defensivo absoluto. Esse fogo foi comandado pelo capitão Moncyr de Assumção, cuja capacidade e conhecimento técnico dessa arma muito lhe recomenda a fé de oficio.

Minas brasileiras dificultando a progressão do inimigo

Ainda a companhia comandada pelo capitão Edgar de Abreu, pertencente ao 6.º R. I., exibe-se diante dos visitantes, agora como sapadora de minas. O tenente Monteiro da Silva diz aos visitantes da eficiência e da aplicação dessa arma contra tanks e soldados na guerra.

Elas foram adaptadas no próprio Regimento que as fabricaram.

Uma louvável campanha

Nenhum chefe de Estado conseguiu identificar-se tanto com o seu povo como o Presidente Getulio Vargas. Diariamente, de todos os recantos do Brasil, chegam noticias de iniciativas populares que visam consagrar o guia dos nossos destinos, o grande patriota que na maior tormenta politica da nossa história fixou o verdadeiro caminho a seguir, elevando o nosso país á categoria de potência admirada e respeitada no consenso universal.

Por isso mesmo não é de estranhar mais uma iniciativa de carater nitidamente popular em homenagem ao Sr. Getulio Vargas. A' frente dela se acha a jovem Raquel Genovese, que teve a idéia de um cartaz verdadeiramente sugestivo, que será afixado em todo o Brasil no dia 22 de Agosto, quando todos os brasileiros comemorarão mais um aniversário de nossa participação ativa na guerra, ao lado das Nações Unidas, em face dos principios de democracia e liberdade.

No Instituto Nacional de Ciência Política

Perante seleto auditório, o Instituto Nacional de Ciência Politica realizou ontem no salão do Conselho da A. B. I. mais uma das suas sessões culturais. Inicialmente foi dada a palavra ao Prof. Isaias Alves, que pronunciou brilhante conferência sôbre o tema "Rumos educacionais no após-guerra." "Falou a seguir o Sr. Aldo Prado, que discorreu sôbre o tema "Getulio Vargas em face dos fenômenos histórico-sociais".

Escola Técnica do Serviço Social

No desenvolvimento do seu programa instrutivo-educacional, a Escola Técnica de Serviço Social, alem do seu curso chefe de Serviço Social, vem criando com êxito vários curss isolados de grande utilidade.

Hoje, domingo, esse estabelecimento de ensino, promoverá, em Santa Cruz, onde funciona o Centro Social n. 1, a cerimônia de formatura dos alunos que receberão o diploma de Voluntárias Socorristas, como prêmio ao curso que fizeram no Hospital Pedro II, sob os auspicios da Cruz Vermelha Brasileira.

A festividade escolar que terá como paraninfo o professor doutor Moacyr Renault Leite, será abrilhantada com a presença de várias personalidades de destaque social, inclusive dos senhores: dr. Ari de Oliveira Lima, secretário geral de Saude e Assistência; generais Ivo Soares e Paula Guimarães, diretores da C. V. Brasileira e da condessa Pereira Carneiro, dietora-presidente da S. C. Escolas Técnicas de Serviço Social.

A missa em ação de graças será celebrada ás 9 horas na matriz de Santa Cruz.

Caso elucidado

Pertencia a um médico o crômo enterrado no fundo de um quintal

RIO GRANDE, 28 (Serviço especial de A NOITE) — policia concluiu as diligências procedidas para esclarecimento do fato de ter sido achado um crâneo humano enterrado no quintal de um prédio residencial desta cidade, conforme foi noticiado há dias na imprensa. Ficou apurado tratar-se de um crânio levado para alí por um médico pra fins de estudo. O referido médico, retirando-se desta cidade mandou enterrar o crânio agora achado pelo atual morador, sr. Lidio Lindolfo Cunha.

Um adido naval brasileiro regressa ao Prata

Viajando a bordo do "clipper" da Pan American Airways, regressou, ontem, a Buenos Aires, o capitão de corveta Angelo Nolasco de Almeida, adido naval junto ás embaixadas do Brasil em Buenos Aires e Montevidéu, com sede na primeira dessas capitais.

O interventor Pinto Aleixo e autoridades militares visitam o SAPS

Em companhia e a convite do Sr. Edison Cavalcanti, diretor do Serviço de Alimentação da Previdência Social, visitou o Restaurante Escola do SAPS o general Pinto Aleixo, interventor federal na Bahia. S. S. teve oportunidade de percorrer as instalações do restaurante onde é executada a parte prática do programa da escola de copeiros, cozinheiros e garçons que o SAPS mantem, visando proporcionar-lhes o preparo profissional indispensavel ao desempenho de suas funções.

Durante o almoço, que se seguiu á visita, foram abordados vários problemas relacionados com a alimentação, tendo sido discutido o programa de assistência educacional-alimentar que o SAPS está procurando estender a todo o país. Foram amplamente ventilados, aspectos da nutrição no norte do país e em especial na Bahia, assim como as soluções que para tais problemas estão sendo elaboradas.

Enquanto o general Pinto Aleixo percorria o Restaurante Escola, o Restaurante Popular da Praça da Bandeira recebia a visita do coronel Edgardino de Azevedo Pinto, comandante do Centro de Preparação de Oficiais de Reserva que se fazia acompanhar da oficialidade do C. P. O. R.

Alem das dependências do SAPS, foi-lhes mostrado o trabalho que os seus técnicos executaram com referência á alimentação das Forças Expedicionárias Brasileiras. Como é do conhecimento geral o SAPS organizou os cardápios destinados aos soldados do Brasil tendo, igualmente, ministrado aos 400 cozinheiros da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária um curso intensivo.

Este curso patenteia, de maneira insofismavel, a sadia orientação que os dirigentes do Exército estão lhe imprimindo, pelo cuidado que dispensam ao conforto e bem estar dos soldados.

Ao se retirar o coronel Azevedo Pinto teve a oportunidade de manifestar a impressão de agrado que lhe causara o SAPS.

Comemorações da batalha do Riachuelo

GENERAL CAMARA, 28 (R. G. do Sul) — Serviço especial de A NOITE — Não passou despercebida a data de 24 de maio, que relembra um dos maiores feitos do nosso Exército. No Arsenal de Guerra de General Câmara, foi hasteada a bandeira nacional, com a presença do tte cel. diretor e oficialidade, sendo lido o boletim do estabelecimento que publicou a ordem do dia alusiva á data. A tarde, ao ser arriada a bandeira, outra vez estiveram reunidos os oficiais, prestando continência em ambas as ocasiões o contingente de vigilância do referido Arsenal.

FREI CANISIO MULDERMAN

O 40.º aniversário de sacerdócio do Provincial dos Carmelitas

Frei Canisio Mulderman

Hoje, 28 do corrente, a Provincia Carmelitana Fluminense festeja a passagem do 40.º aniversário da ordenação sacerdotal do Revdmo. Frei Canisio Mulderman, seu Provincial.

Nascido na Holanda, o piedoso sacerdote é brasileiro naturalizado, dirigindo os destinos da Provincia Fluminense há mais de 12 anos, com o maior proveito para a Religião e para a Ordem. Em São Paulo, na majestosa igreja carmelitana da rua Martinho de Carvalho, será celebrada solene missa em ação de graças, com a assistência do Veneravel Definitorio e dos Superiores dos diversos Conventos do Carmo espalhados no Brasil. Promovida pelos estudantes-clérigos será realizada, tambem, uma sessão acadêmica em homenagem ao venerando Provincial.

Ao Revdmo. Frei Canisio, que é muito estimado na capital paulistana, principalmente na paróquia do Carmo da Liberdade, serão prestadas, pelos seus paroquianos e pelos católicos em geral, homenagens de gratidão e de afeto.

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, ROXY, VITÓRIA e CARIOCA — "Expresso Bagdá-Istambul", com George Raft, Brenda Marshall, Sidney Greenstreet e Peter Lorre. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "Ladrão que rouba ladrão", com o Gordo e o Magro. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Tempestade de Ritmo", com Lena Horne e Bil Robinson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON e AMÉRICA — "Lanceiros da Índia", com Gary Gooper e Franchot Tone. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Lanceiros da Índia", com Gary Cooper e Franchot Fucka", em tecnicolor, com Roddy Tone. — Sessões a partir das 20 horas.

REX — "O Fantasma da Ópera", em tecnicolor, com Nelson Eddy, Susana Foster e Claude Rains. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "O mineiro misterioso", com William Boyd; "Quadrilhas da cidade", com Philip Terry e os 9º e 10º episódios do film em série: "Aventuras de Chico Viramundo", com Tom Brown. — Sessões a partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "O Expresso dos Milhões", com o Super-Homem; "Chapelinho Vermelho no Século Vinte", desenho em tecnicolor, e "Foi caçar e saiu caçado", comédia, com Leon Errol. Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "O Diabo disse Não", em tecnicolor, com Don Ameche e Gene Tierney. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "Maria Antonieta", com Norma Shearer e Tyrone Power. — Às 11,00 — 14,00 — 16,30 — 19,30 e 22,10 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Ilustre incognito", com Frank Morgan e Jean Rogers. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 12 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 12 horas.

PLAZA — "Saara", com Humphrey Bogart e Bruce Bennet. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e REPÚBLICA — Tarzan em "Terror no Deserto", com Johnny Weissmuller e Nancy Kelly — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSE' — "Minha Amiga MacDowall, Preston Foster e Rita Johnson. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "A Injúria", com Claire Trevor e Tom Neal e "Duas Pequenas Sem Cerimônia", com Joan Davies. — Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Divino tormento", com Jeanette MacDonald, e Nelson Eddy e "Bodas no gelo" com Sonja Henie. Sessões a partir das 19 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Paris nas Trevas", com George Sanders e Brenda Marshall. — Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Sete noivas" com Kathryn Grayson e Van Heflin. Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A Branca Selvagem", com Maria Montez, Jon Hall e Sabú. — Sessões a partir das 15 horas.

Ensino religioso nas escolas primárias

Adotado em Alagoas

MACEIÓ, 27 (A. N.) — O Conselho Administrativo do Estado aprovou um projeto de decreto da Interventoria Federal, que determina que nos estabelecimentos de instrução primária haverá o ensino religioso, cujas aulas serão de frequência facultativa segundo a convicção dos pais, tutores ou responsaveis dos alunos.

O ensino religioso será ministrado em aulas semanais quando se verificar número suficiente de alunos que desejam recebê-lo.

Dando parecer favoravel ao projeto, o relator escreveu:

"Compreende o Estado Nacional que o problema pátrio não é de ordem puramente econômica mas entre os múltiplos aspectos que o caracterizam avulta o fator de natureza espiritual, criando aquela desordem no domínio da inteligência que o presidente Getulio Vargas, tão desassombradamente, soube denunciar à Nação".

A GRÃ-BRETANHA E A SEGURANÇA FUTURA

Pelo comandante Stephen King-Hall — "Copyright" B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, maio — Se a Grã-Bretanha, no futuro, desejar viver menos perigosamente do que no passado, teremos, depois desta guerra, de permanecer fortes como nação, afim de garantir a impossibilidade de sermos novamente levados à beira do precipício, como ocorreu em 1940.

Há o risco de, ao terminar o conflito, figurarem os problemas de defesa numa classificação muito baixa na lista dos problemas urgentes do após-guerra. Creio, de minha parte, que a hora de estudarmos nossa defesa posterior é a atual, quando o perigo mantem coeso o país.

Já de alguns meses, o Parlamento vem discutindo os planos do governo para educação, higiene e habitação do povo britânico. No entanto, sem o fator primordial necessário à realização bem sucedida desses planos grandiosos em benefício do povo qual a segurança, sua execução será alicerçada em terreno falso. Sem segurança militar não pode haver segurança social.

Após a Grande Guerra, esperava-se que a Liga das Nações assegurasse um mundo livre de guerras. O desarmamento adveiu sem obedecer a qualquer plano ou orientação científica. A segurança coletiva passou a não oferecer segurança de espécie alguma, por faltar força à maior parte das nações que deviam impô-la. Embora poder não seja direito, o direito deve contar com poder bastante para sustentá-lo. Quando a Alemanha, a Itália e o Japão abandonaram a Liga das Nações, as grandes potências que nela permaneceram, todas com ambições de paz, em lugar de agirem unissonas, procuraram desarmar umas os outras, debilitando enormemente a arma que era a Liga. Esta fracassou porque a grande massa de seres humanos, animada pelo ódio e pelo medo, era incapaz de penetrar os altos ideiais da grande assembléia.

Naquela hora crítica, estavamos sem a maquinária necessária a uma reconsideração da nossa posição defensiva. Os três serviços armados estavam simplesmente sem armas.

Por que deixaram os estadistas britânicos de retificar esse estado de coisas ao divisarem os primeiros sintomas da guerra no horizonte? Por que o rearmamento tornara-se uma questão de controversia política. O público fora levado a crer que não haveria mais guerras, estava na completa ignorância do perigo e adquirira a convicção de que as forças armadas eram desnecessárias.

Onde os fatos acerca dos problemas de defesa?

Alguns podem ser discutiveis, porem outros são incontroversiveis e a ninguem é licito contestar o fato de que há uma grande ignorância em todas as classes do povo sobre os aspectos vários da defesa, tão sólidos e reais como o fato de que dois e dois são quatro.

A primeira medida, a meu ver, deve ser a de garantir à Inglaterra a maquinária indispensavel ao computo de dados, de modo que quando o Parlamento vier a debater a questão e, talvez, a reclamar do povo sacrifícios financeiros, possam ser esses debates conduzidos numa base de informações certas.

Inúmeras foram as sugestões sobre a forma que deve tomar a maquinária de defesa. Já foi proposta um Conselho Permanente de Defesa Nacional, com âmbito em todo o Império, se possivel, que seria constituido pelo primeiro ministro, pelos "líderes" dos principais partidos políticos, pelo secretário do Exterior, pelos ministros da Defesa e outros representantes dos Domínios, com uma junta de assessores técnicos e peritos. Esse Conselho observaria a situação da defesa ano por ano, face aos acontecimentos internacionais e apresentaria ao Parlamento um relatório anual. Outra sugestão, é a de que se opere a fusão das três classes armadas, com um estado-maior combinado responsavel perante o ministro da Defesa.

Não quero discutir aqui o que ficou dito acima, mas acho que, pelo menos, deviamos alijar totalmente o sistema pelo qual as três estimativas sobre defesa são discutidas em ocasiões separadas e sem referência às duas restantes. Acho indiculpavel uma organização defensiva depender de três departamentos.

ASSUNTOS FISCAIS

O que os contribuintes devem saber

Lucros levados a "fundo de reserva incidem no imposto de renda — As importâncias que a firma levar a "fundo de reserva" da parte de seus lucros, em quantia correspondente a um duodécimo dos salários, gratificações e comissões pagos anualmente aos seus empregados, para fazer face às exigências previstas na Consolidação das Leis do Trabalho, incidem no imposto de renda. Entretanto, não estão sujeitas ao tributo as importâncias pagas aos empregados em virtude de dispensa, porque constitui despesa legitima da firma ou sociedade, compreendida entre as permitidas pelo regulamento e levadas a "despesas gerais" ou conta subsidiária, no ano de sua efetiva realização (dec. da Div. do Imp. de Renda do D. Fed., no "D. Oficial" de 16-5-44).

Os funcionários de companhia em serviço de guerra e o imposto de renda — Não deve ser descontado na fonte, isto é, pela Companhia ao satisfazer o pagamento dos salários de seus empregados ausentes do território nacional, em serviço ativo nos Exércitos Aliados, o imposto de renda quando devido sobre os mesmos salários ou vencimentos, pagamento que é feito às esposas daqueles (dec. da Div. do Imp. citada, no mesmo D. Oficial), cabendo a estas apresentar, em nome do marido, a declaração de rendimentos dos bens de ambos, inclusive os do trabalho ou das pensões que lhes competirem, privativamente.

Na isenção de impostos federais concedida não se inclue o de renda — A Companhia intentara ação judicial, para anular o ato ministerial, afim de deixar de pagar o imposto de renda, sob o fundamento de que goza de isenção de todos os impostos federais, pelo prazo de 15 anos, concedida por decreto do governo. O Supremo Tribunal Federal decidiu que das isenções concedidas deve ser excluido o imposto de renda (Ac. na Ap. Civ. n. 7.990, no "D. da Justiça" de 16-5-44), doutrinando o Sr. ministro Bento de Faria que "A decretação, com referência aos ditos impostos, limita a isenção aos que incidem sobre a construção e exploração das fábricas, isto é, neles não se comprende a tributação sobre o rendimento proporcionado pela manutenção e desenvolvimento da produção obtida em tais estabelecimentos. Esse imposto é sobre a renda, de carater geral, sujeito a todos os brasileiros, não podendo a ele fugir, justamente os que gozam dos benefícios dos maiores lucros".

Produtos farmacêuticos que incidem no imposto de consumo — Como incluidos nas diversas alíneas do art. 4.º, parágrafo 8.º, do regulamento baixado com o decreto n. 739, de 1938, incidem no imposto de consumo (Ac. n. 15.154, do 2.º Cons. do Cont. no "D. Oficial" de 22-5-44), as fórmulas constantes da "Farmacopéia Brasileira", constituindo os chamados produtos oficinais bem como tinturas e soluções vendidas sem indicação de dose sem denominação especial, sem bula e sem especificação do modo de usar, expostos à venda e vendidos em embalagem própria, isto é, dentro de caixas de papelão, como bem já esclareceu a Circular ministerial n. 30, de 11-9-9-43.

A simples cobrança de títulos por firma comercial, como correspondente de outra, não é operação bancária — A firma de S. Paulo possui uma carteira especial de representação e cobrança de duplicatas da emissão de outro estabelecimento situado aqui no Rio, com o qual tem contrato e é a maior sócia. O art. 10 da lei n. 187, de 1936, sobre duplicatas, dispõe: "A remessa da duplicata poderá ser feita diretamente pelo vendedor ou por seus representantes, por intermédio de bancos, procuradores ou correspondentes que se incumbam de apresentá-la ao comprador, na praça ou lugar de seu estabelecimento, podendo os intermediários devolvê-la depois de assinada, ou conservar em seu poder até o momento do resgate, seguindo as instruções dos que lhes cometem o encargo". O fisico de S. Paulo exigiu a habilitação da carta patente do decreto n. 14.728, de 1921, da firma cobradora, por considerar operação bancária o ato de tais cobranças, e com isso não assentiu o 1.º Conselho do Cont. (Ac. n. 17.509, no "D. Oficial" de 24-5-44), decidindo que as operações de simples cobrança efetuadas na conformidade do disposto no art. 10 do cit. decreto 187, de 1926, não constituem operações caracterizadamente bancárias para sujeitar quem as pratica ao império do decreto n. 14.728, de 1921.

As fichas de caixa dos escritórios de Bancos, no interior, sujeitas a sêlo, devem ser conservadas nos mesmos escritórios — Comparecendo ao escritório de um Banco, no interior do Estado do Rio, o representante do fisco federal exigiu, para verificação as fichas de caixa relativas aos recebimentos e sujeitas ao imposto do sêlo previsto no artigo 99 da tabela do decreto-lei n. 4.655, de 1942.

Alegou o encarregado do escritório não possui-las, visto enviá-las todas para a agência, noutra localidade, a que é subordinado o escritório e onde ficam arquivadas. Entendendo o Banco que a exigência do fisco não tinha fundamento legal, reclamou contra ela para o diretor geral da Fazenda Nacional, que mantendo a conduta do agente fiscal e firmando a inteligência do artigo 99, Nota 4ª da tabela do citado decreto-lei decidiu: "O pagamento do selo nas fichas de caixa é feito, em se tratando de uma mesma entidade juridica, onde inicialmente se verificar o recebimento, seja matriz, filial, agência ou escritório (nota 4ª da tabela do art. 99 do decreto-lei n. 4.655, — 42). É, pois, legal o ato do agente do fisco, exigindo, na cidade de Paraiba do Sul, a apresentação das fichas devidamente seladas, uma vez que o recebimento tenha sido realizado na referida cidade. Irregular é o procedimento do Banco reclamante, arquivando, conforme alega, na agência de Três Rios, as fichas do escritório de Paraiba do Sul". ("Diário Oficial", de 23-5-44).

Os empréstimos sociais e a incidência do selo proporcional — Os lucros creditados aos sócios de uma firma e por estes não retirados, ficando a respectiva importância depositada, como empréstimo feito por um ou mais sócios à sociedade de que fazem parte, torna o ato sujeito ao imposto do selo proporcional, de conformidade com o art. 49 da tabela do atual regulamento do selo (dec. da D. F. do Rio Grande do Sul), mas se um comerciante, com firma individual, registra a firma, legalisa os livros, etc., procede a balanço para abertura da escrita e, verificando que o capital existente é superior ao registrado, manda creditar a diferença em sua conta particular, isto não coistitue "empréstimo", para sujeitar o ato ao citado selo proporcional (Ac. n. 17.510, no "Diário Oficial", de 24-5-44).

Os construtores e o imposto de vendas e consignações — Conforme a doutrina assente pelo Supremo Tribunal Federal, anteriormente à vigência do decreto-lei n. 2.383, de 10-7-40, sempre aquela suprema côrte se manifestou pela ilegalidade do imposto de vendas mercantis sobre empreitadas de obras ou construções, com fornecimento dos respectivos materiais. Mas, o referido decreto legitimou a cobrança dando-lhe efeito retroativo, e, assim não se há de aplicar multa, mas somente exigir o imposto devido até à data do advento daquele diploma legal (Ac. na Ap. Civ. n. 8.217 do Sup. Trib. Fed., no D. da Justiça, de 25-5-44).

F. MOREIRA DOS SANTOS

NOTA — Responderemos por esta secção os pedidos de esclarecimentos que, sobre matéria tributária, nos forem dirigidos para A NOITE.

Música

A Associação Brasileira de Imprensa, em colaboração com o Conservatório Brasileiro de Música, organizou, para este ano uma série de atraentes concertos culturais, dos quais se encarregaram diversos artistas de valor. O nome da senhora Lais Wallace atraiu ao auditório da A. B. I. uma assistência escolhida, pois trata-se de uma cantora bastante conhecida dos meios que frequentam os salões de concerto.

Pela confeção do programa não se podia ter dúvidas quanto ao apurado gosto da artista e um detalhe que denota a conciência com a qual é preparado seu repertório está no fato de naquele figurarem as poesias das músicas, pois isso demonstra a importância que a senhora Wallace dá à frase poética e que, na realidade, deve estar tão ligada à melodia que ambas merecem ser tratadas com igual esmero. Lais Wallace possue uma dicção bastante clara e, por isso, nota-se bem quando cantando, principalmente em francês, comete ligeiros deslises de pronúncia. Se não fosse o timbre áspero e, em certas notas, por demais gutural, maior seria o sucesso da recitalista, pois nela a intérprete supera a cantora. Demonstrando possuir apreciavel cultura musical, sabe respeitar em cada autor, o estilo que o caracteriza, mas foi especialmente em Ravel e Moussorgsky que mais se póde apreciar essa qualidade.

Para o dia 6 de junho, às 17 horas, no mesmo auditório da A.B.I., já se acha anunciado o recital da pianista Leonor de Macedo Costa.

R. B.

Temporada de concertistas nacionais

A temporada de concertistas nacionais, no Teatro Municipal, inaugurada em 1943, sob a orientação artística do Sr. Artur Imbassai, prosseguirá este ano, tambem dirigida por aquele jornalista. O objetivo desta série de concertos, dos mais louvaveis, é o de conduzir ao Municipal os nossos concertistas, em plena "saison" oficial.

A temporada de concertistas nacionais compreenderá 12 sessões de arte, assim distribuidas: uma, apresentando quatro obras para piano com orquestra, a qual abrirá a série, na próxima terça-feira, 30; sete recitais-concertos, onde os pianistas também se exibirão como recitalistas; um concerto de composições para violino com orquestra; uma audição de música cameristica, a cargo de maestros de renome; dois concertos denominados "Recordações Liricas", nos quais se ouvirão "concertatos" de óperas célebres.

A pianista Iolanda Ferreira será a solista do concerto do próximo dia 30, cujo regente será o maestro Henrique Spedini. Os sete recitais-concertos apresentarão, sob a regência do citado maestro e dos seus colegas Eleazar de Carvalho e Léo Peracchi, os pianistas Adolfo Tabacow, Noemi Bittencourt, Ana Carolina, Mario Neves, Edite Bulhões, Lubelia Brandão e Geraldo Rocha Barbosa. A violinista é Iolanda Peixoto. E nas "Recordações Liricas" ouviremos, entre outros, Maria Helena Martins, Maria Augusta Costa, Alaide Briani, Vicente Perrota, Heloisa de Albuquerque e Luizita Cunha Silveira.

A temporada de concertistas nacionais se prolongará até agosto, segundo estamos informados.

A solista do Concerto da O. S. B. para a juventude escolar

No concerto que a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará hoje, domingo, às 10 horas, no Rex, para a juventude, atuará como solista do Concerto n. 4, em Lá Maior, para violino e orquestra, de Mozart, a jovem Marilia Hespanha.

Trata-se de uma artistazinha de apenas 12 anos de idade, que vem se distinguindo como aluna do Conservatório Brasileiro de Música, classe da professora Yolanda Peixoto.

Já realizou nesta capital vários recitais, num dos quais executou o concerto em Lá Menor, de Vivaldi, obtendo da crítica elogiosas referências.

No Rio um conhecido educador britânico

Interessante série de conferências na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa

O Dr. Harold Edward Palmer, conhecido educador britânico que acaba de chegar a esta capital, e que é considerado na Inglaterra como uma das maiores autoridades no ensino do idioma inglês em sua fase inicial, fará na próxima semana, na séde da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, à Avenida Graça Aranha n. 327, 5º andar, três conferências dedicadas aos professores de inglês nacionais e estrangeiros. A primeira que terá como tema a "História do Ensino Moderno das Linguas" será realizada na próxima terça-feira, 30 de maio, às 20 horas e 50 minutos. A segunda, terá lugar, no dia imediato, quarta-feira, à mesma hora, devendo o conferencista discorrer sobre "O papel do método direto no Ensino das Linguas".

Na quinta-feira, 1º de junho, ainda às 20,30, o Dr. Palmer fará sua última palestra, sobre assunto mais generalizado, abordando o tema "O papel da Fonética no Ensino de Linguas".

O educador britânico que é autor de vários livros didáticos entre os quais "English Practive Text Book", "New Method Grammar", "Grammar of English Words" e "First Course of English Phonetics", os dois primeiros fartamente conhecidos e usados pelos estudantes do Brasil, foi durante muitos anos conselheiro linguistico do departamento Japonês de Educação, e diretor do Instituto de Pesquisas sobre o Ensino de inglês em Tóquio.

A estada do Dr. Harold Palmer nesta capital proporciona excelente oportunidade a todos os que se interessam pelo ensino do idioma inglês, que terão assim ocasião de ouvir as palavras de um professor cujos livros tão frequentemente são utilizados.

O Dr. Palmer, no fim de suas palestras, responderá a qualquer pergunta que os assistentes lhe dirigirem com o fim de esclarecer dúvidas sobre o ensino do idioma inglês.

Garantida a frente no Atlântico Sul

Graças à atuação do Brasil

MONTEVIDÉU, 27 (U. P.) — O ministro da Defesa Nacional, general Alfredo Campos, elogiou a eficiência militar do Brasil, declarando que, graças a ela, a frente das Nações Unidas americanas do Atlântico está garantida.

O general Alfredo Campos tambem externou a grata impressão que teve do Corpo Expedicionário Brasileiro, e, mais adiante, assinalou que a imposição das necessidades bélicas redundará em um grande progresso industrial para o Brasil, o qual ao terminar a guerra, sob o amparo leal e construtivo do movimento panamericano, será benéfico às relações fraternais que devem existir e unir os povos do continente.

Hoje, Concerto da O. S. B., no Municipal

Hoje, domingo, às 21 horas, no Teatro Municipal, terá lugar o 2.º Concerto para os sócios do quadro noturno.

Para o concerto, que srá dirigido pelo maestro Szenkar, foi organizado o seguinte programa: 2ª Sinfonia de Brodine, Despedida de Wotan, Encantamento do Fogo e Cavalgada das Walkirias, de Wagner; Garatuja, de Nepomuceno, e Sonho de Uma Noite de Verão (scherzo), de Mendelssohn.

O ingresso será feito com o ticket n. 2, que deverá ser entregue aos porteiros da entrada e internos.

Páscoa dos servidores da Imprensa Nacional

Hoje, domingo, às 18 horas, realiza-se na igreja da Candelária, a Páscoa dos servidores da Imprensa Nacional, na qual tomarão parte todos os que trabalham naquela repartição.

No salão de festas do I. N. A. C. houve, uma ligeira prática do padre Tavora, preparativa da comunhão geral dos servidores da Imprensa Nacional.

Colonos mineiros e nordestinos para o Estado do Rio

As primeiras famílias já se acham na ilha das Flores, de onde seguirão para o interior fluminense

Já se encontram na ilha das Flores, onde se acha situada a Hospedaria do Departamento Nacional de Imigração, os primeiros colonos mineiros e nordestinos que vão trabalhar na lavoura do Estado do Rio, segundo iniciativa do governo local. Constituem cinco familias, com cerca de 28 membros ao todo, entre homens, mulheres e crianças, cuja vinda foi providenciada pelo Serviço de Colonização e Trabalho da referida unidade federativa. Uns são procedentes de Minas, outros de Alagoas, da Paraiba e do Ceará. Mostram-se todos animados e cheios de confiança no futuro que os aguarda, no seio da coletividade fluminense, cujos problemas de abastecimento e de desenvolvimento agricola auxiliarão em breve, cercados de todas as garantias das leis trabalhistas nacionais.

"A TAL... QUE ENTROU NO ESCURO"

APRESENTADA POR DÉ'A-CAZARRÉ — INTERPRETADA POR ALDA GARRIDO

Entra em cena no RIVAL-TEATRO — HOJE, às 15, às 20 e às 22 horas

TERÇA-FEIRA: 20 E 22 HORAS: "A TAL... QUE ENTROU NO ESCURO"

Alda Garrido

TEATRO

A semana andou agitada. Estamos com uma interessante crise judiciário-teatral. Uma atriz que negou a um autor a originalidade do seu trabalho, e um autor que se dirige à justiça, afim de obter uma reparação da afirmativa. A platéia desse espetáculo divide-se, inclinando-se, ora por um lado, ora por outro, pois, nem sempre é possivel conciliar interesses tão antagônicos.

Não desejamos, em absoluto, entrar no mérito da questão. Isso cabe, com mais propriedade, aos tribunais e juizes encarregados do julgamento e do "veredictum". A eles, a decisão, a punição de quem a merecer. A nós, apenas, a análise do fato, e os seus aspectos mais interessantes. E dentre esses, imediatamente, ressalta a facilidade com que, entre nós, nos últimos tempos, veem sendo feitas acusações aos escritores e intelectuais. Diariamente, nos "cafés", nas esquinas, nos sitios onde se encontra gente de teatro, podem ser ouvidas criticas acerbas, ironias mordazes, procurando ferir diretamente os autores. Segundo essas criaturas, ninguem, no Brasil, é capaz de realizar obra própria, necessitando, antes, palmilhar nas letras estrangeiras, afim de encontrar a inspiração para as suas peças. Há uma extraordinária facilidade de acusação. "Plágio" é uma palavra muito séria, que envolve graves compromissos, de quem a formula, e de quem a recebe. Parece-nos, portanto, que o seu emprego deveria ser mais racionado, para que fossem evitados casos como o que agora agita os nossos meios teatrais.

Os fatos, ultimamente, veem se repetindo com frequência. Por qualquer coisa, um pequeno detalhe de semelhança com obra conhecida, e, imediatamente, o autor passa a ser plagiário, etc. Um dia, um intérprete resolve afirmar que ninguem escreve obra original, outro dia, é um critico que nega autenticidade a uma peça, e todos esses pequenos "casos" só servem para prejudicar o progresso do teatro nacional. Não se compreende, com efeito, que alguem possa admitir os nossos escritores incapazes de produzir obra original. Por que motivo seriam eles obrigados a caçar assunto em trabalhos espanhóis ou argentinos? Acaso somos tão inferiores, a ponto de não podermos apresentar alguma coisa de real valor? Parece-nos que a resposta a essas perguntas é a negativa. Ai estão alguns magnificos exemplos de peças nacionais que lograram franco êxito, superior mesmo a algumas traduções mediocres que nos foram impingidas. Não há, assim, nenhuma razão capaz de justificar a leviandade das afirmativas desse gênero, que jamais deveriam partir, sobretudo, dos intérpretes, os grandes beneficiados com a atividade dos escritores.

* * *

Nota-se, ultimamente, um extraordinário interesse do público pelo Teatro. Dias há em que todas as companhias esgotam suas lotações, numa demonstração evidente do agrado. Quais as causas? Estará aumentando a população que vai aos teatros? O cinema perde terreno? Embora muito complexa a questão, parece-nos que o aumento do público é devido, sobretudo, à melhoria de nivel dos nossos espetáculos. Compare-se o que apresentamos hoje, com os nossos cartazes de vinte ou trinta anos atrás, e veremos que, sob muitos pontos, evoluimos consideravelmente. E' verdade que, noutros, continuamos marcando passo...

* * *

Não se compreende que o Regina permaneça fechado. Em plena temporada, após a brilhante e inesquecivel apresentação do Teatro Municipal, é justificavel que Dulcina e Odilon não possam dispor de um palco. Acima de interesses particulares, deve pairar o beneficio de todos. Não é esse um principio de economia politica, mas uma lei humana.

ESPECTADOR

A peça histórica "Leonor Teles" será repetida no Teatro Ginástico

Devido ao êxito obtido pela primeir récita promovida pela Escola Técnica de Teatro, apresentando-se há dias, sob a direção do Prof. Simões Coelho, no Teatro Ginástico, com a famosa peça histórica em versos de Marcelino Mesquita "Leonor Teles", e tambem ao interesse despertado entre o grande público, será a mesma obra prima do teatro clássico português, repetida brevemente no mesmo teatro, cedido pelo Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação, com os mesmos intérpretes, dentre os quais a critica destacou: os atores Jesus Ruas e Carlos Torres, e os alunos da Escola: Virginia, Marilia, Anita de Macedo, Laiz Perez, Antonio Ventura, Tarquinio Netto, Odilon Romano, Jacobetty Rosa, Antonio Alexandrino, Manuel Ramos, Paulo Vieira, Manuel Rosa, Waldyr Pessoa, Albino Steves, Paulo Henrique.

"O Taveira na Ópera", hoje, no Glória

Em três sessões, uma em vesperal, e duas à noite, repete-se, hoje, no Glória, a desopilante comédia de R. Magalhães Junior, "O Taveira na ópera", novas aventuras da familia lero-lero), que vem esgotando as lotações do elegante teatro da Cinelândia.

"A tal que entrou no escuro", no Rival

Alda Garrido, ao lado de Déa, Cazarré, Dantas, Pera, Vicente Gil, Maria Costa e Nilza Teixeira, vem aumentando dia a dia o sucesso da comédia de Gastão Tojeiro, "A tal que entrou no escuro", que caminha, triunfalmente, para a sua 3.ª semana de representações.

"Chegou Mme. Rasimi", hoje, no Carlos Gomes

O grande sucesso do momento é, sem dúvida, a apresentação no Carlos Gomes, da grande Companhia Argentina de Revistas, com as representações da linda e encantadora revista portenha de Leon Alberti "Chegou Mme. Rasimi".

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — Récita extraordinária do "Ballet Russe". Às 16 horas.

JOÃO CAETANO — "Fogo na cangica", revista de Luiz Peixoto e Freire Junior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, e às 19,45 horas.

RIVAL — "A tal que entrou no escuro", comédia de Gastão Tojeiro, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 15, às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "O Taveira na ópera", comédia de R. Magalhães Junior, pela Companhia Jayme Costa. Às 15, e às 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Cavalinho de pau", comédia de Ladislau Todor, adaptação de Barabás, pela Companhia Eva Todor. Às 15, e às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Chegou Mme. Rasimi", revista, pela Companhia Argentina de Revistas. Às 15, e às 20 e 22 horas.

RECREIO — "Tico-Tico no fubá", revista de Alfredo Breda e Walter Pinto, música de Custodio Mesquita, pela Companhia Walter Pinto. Às 15, e às 19,45 e 21,45 horas.

Ganharemos a guerra

Aproxima-se, enfim, o momento da derrocada nazista e a vitória final das forças democráticas. Os exércitos mais bem equipados do mundo acham-se prontos para derrotar seus inimigos não só no solo da nação escravizada pelos mesmos, mas tambem no seu próprio território. Milhares de aviões já preparam com suas mortiferas bombas, o caminho por onde passarão os gloriosos exércitos Americanos do Norte e do Sul.

Entretanto, cada um de nós estará representado no campo de batalha pela sua parcela de contribuição. E entre eles acha-se presente o Banco Hipotecário Lar Brasileiro, sito à rua do Ouvidor, 90, que não só já contribuiu com a sua parcela como tambem ajuda a todos a cumprir com o seu dever, colocando seus Guichets à disposição do povo Brasileiro.

Iniciada a visita pastoral à paróquia de Santo Cristo

O arcebispo D. Jayme Câmara recebido entre festivas demonstrações de júbilo

D. Jayme de Barros Camara, arcebispo metropolitano, iniciou a sua visita pastoral à paróquia de Santo Cristo dos Milagres. S. Ex. Revma., acompanhado de seu secretário, Revmo. padre Ivo Calliari, e dos Revmos padres Viriato Moreira e Osmar Alves, chegou cerca das 20 horas à Casa Paroquial, onde se paramentou, dirigindo-se para a praça Santo Cristo, em frente à igreja.

Antes de fazer a sua entrada solene, sob o pálio, na matriz, foi o pastor da arquidiocese alvo de afetiva manifestação da importante paróquia, achando-se presentes o Revmo. padre Henrique Otte, vigário e superior da Casa da Congregação do Verbo Divino; o Revmo. padre Aloisio Rocha, coadjutor; o Revmo. padre Jorge Volters, capelão do Hospital da Gamboa, a Ação Católica e os sodalicios Irmandade de Santo Cristo dos Milagres, Pia União das Filhas de Maria, Congregação Mariana, Liga Católica, Vocações Sacerdotais, Catecismo, Apostolado da Oração, Cruzada Eucaristica, Confraria de Nossa Senhora de Fátima, Irmandade de Nossa Senhora das Dores, Irmandade de Nossa Senhora da Saude e representações de estabelecimentos de ensino, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus, as Escolas General Mitre, General Osorio, São Vicente de Paulo, Paulo Barreto, e de Portuários, o Colégio Santo Antônio, Irmãs de São Vicente de Paulo, Corpo de Enfermeiras do Hospital de Nossa Senhora da Saude, Casa do Pequeno Jornaleiro, mais delegações e figuras representativas.

Saudaram o metropolita o Sr. Manoel Fernandes Cravo, provedor da Irmandade de Santo Cristo dos Milagres, em nome da paróquia, e a senhorita Laura Pereira Vilela, da J. F. C., pela Ação Católica. Entrando, em seguida, no templo, D. Jayme, após a adoração ao Santissimo Sacramento, agradeceu a afetiva recepção, sendo entoado, a seguir, grandioso "Te-Deum". Findo o mesmo, S. Ex. Revma. proferiu, do púlpito, eloquente prática sobre os fins da visita e o tempo de salvação, retirando-se depois para a Casa Paroquial, onde ficará hospedado até 31 do corrente.

O programa — Visitas ao Hospital da Gamboa, ao Morro do Pinto e à Casa do Pequeno Jornaleiro

É o seguinte o programa desta tarde em diante, em suas linhas gerais, da visita pastoral:

Domingo, 28 de maio — Festa do Espirito Santo — 5,30 horas, comunhão geral dos homens; 7 horas, comunhão geral das Filhas de Maria; 8 horas, missa das crianças, com explicação; 9 horas, missa solenissima, com assistência do arcebispo metropolitano; 10,30 horas, visita à capela de de Nossa Senhora da Saude; 14 horas, conferência para as moças; 16 horas, crisma; 19 horas, procissão; 19,30 horas, sermão.

Segunda-feira, 29 de maio — 6 horas, comunhão geral das moças; das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, confissão para as crianças.

Terça-feira, 30 de maio — 6,30 horas, comunhão das crianças; 19,30 horas, procissão, sermão, encerramento da visita; 20,30 horas, despedida do arcebispo.

Quarta-feira, 31 de maio — 6,30 horas, visita à Casa do Pequeno Jornaleiro, missa e comunhão geral.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura

Organizador Geral e Diretor Artistico: Maestro Silvio Piergili

ELENCO ARTÍSTICO DA GRANDE COMPANHIA LÍRICA do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

(POR ORDEM ALFABÉTICA DOS SOBRENOMES)

MAESTROS CONCERTADORES E DIRETORES DE ORQUESTRA E INSTRUTORES

Eleazar de CARVALHO — Eduardo GUARNIERI — Ernesto MELICH — Hector PANIZZA — Henrique SPEDINI — José TORRE YRCHMAN.

SOPRANOS E MEIO-SOPRANOS

Heloisa de ALBUQUERQUE — Sara CESAR do Teatro Colón de Buenos Aires — Violeta COELHO NETO DE FREITAS — Maria Augusta COSTA — Nadir FIGUEIREDO — Maria Helena MARTINS — Renée MAZELLA BALESTAS, do Teatro Colón de Buenos Aires — Zinka MILANOV, do Metropolitan de New York — Clio MONTI — Olga NOBRE — Pina MONACO — Alice RIBEIRO — Maria SÁ EARP — Gita TAGHI — Jennie TOUREL, do Metropolitan de New York.

TENORES

Charles KULLMAN, do Metropolitan de New York — Bruno MAGNAVITA — Carlos MERINO, do Teatro Colón de Buenos Aires — Pedro MIRASSOU, do Teatro Colón de Buenos Aires — Roberto MIRANDA — Assis PACHECO — Arnaldo PESCUMA — REIS E SILVA — René TALBA.

BARITONOS E BAIXOS

Américo BASSO — Guilherme DAMIANO — Alexandre DELUCCHI — Daniel DUNO, do Metropolitan de New York — Roberto GALENO — Giacomo VAGHI, do Teatro Colón de Buenos Aires — Pablo VIDAL, do Teatro Colón de Buenos Aires — Silvio VIEIRA — Leonard WARREN, do Metropolitan de New York.

CORPOS ESTAVEIS DO TEATRO MUNICIPAL

GRANDE ORQUESTRA de 80 Professores — CORPO DE BAILE de 45 figuras — CORPO CORAL de 70 vozes, sob a direção do Maestro Santiago GUERRA. — Régisseurs: Mario GIROTI e Carlos MARCHESE. Diretor cenotécnico: Francisco MORAL.

REPERTORIO

ODALEIA, de Carlos Gomes — NORMA, de Bellini — BAILE DE MASCARAS, de Verdi — A FORÇA DO DESTINO, de Verdi — BORIS GODOUNOW, de Moussorgsky — RIGOLETO, de Verdi — FALSTAFF, de Verdi — LUCIA DE LAMERMOOR, de Donizzetti — MADAME BUTTERFLY, de Puccini — CARMEN, de Bizet — LES CONTES D'HOFFMANN, de Offenbach — BOHEME, de Puccini — TRAVIATA, de Verdi — MARIA TUDOR, de Carlos Gomes — TIRADENTES, de Eleazar de Carvalho.

ESTRÉIA: 1.º DE AGOSTO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, ABREM-SE NA BILHETERIA

3 CLASSES DE ASSINATURAS

Localidades	Assinatura de Gala 12 Recitas Noturnas	Vesperais em Domingos e Feriados	8 Sábados Noturnos
Frisas e Camarotes	Cr$ 6.000,00	Cr$ 2.400,00	Cr$ 1.800,00
Poltronas	" 1.000,00	" 480,00	" 360,00
Balcões Nobres A, B	" 1.000,00	A, B, C " 480,00	A, B, C " 280,00
Balcões Nobres C, D	" 900,00	. . . .	. . . .
Balcões Nobres outras filas.	" 700,00	" 400,00	" 240,00
Balcões A, B, C	" 600,00	" 360,00	" 240,00
Balcões outras filas	" 540,00	" 300,00	" 200,00
Galerias A, B	" 420,00	" 240,00	" 200,00
Galerias outras filas	" 360,00	" 200,00	" 160,00

SELO À PARTE

Notas explicativas. As operas terão suas estréias na Assinatura de Gala e serão levadas em reprise nas Vesperais e nos Sábados pelo mesmo conjunto, salvo motivos técnicos ou de fôrça maior.

Na Assinatura de Gala realizar-se-ão uma ou no máximo, duas recitas por semana. Nestas recitas o traje a rigor é obrigatório nas Frizas, Camarotes, Poltronas e nas três primeiras filas de Balcões Nobres.

As Vesperais terão logar às 16 horas dos Domingos ou dias feriados.

O pagamento será feito em duas quotas, sendo a primeira no ato da inscrição e a última na segunda quinzena de Julho, até cinco dias antes da estréia.

Os Srs. Assinantes da Temporada do ano passado terão direito de preferência para suas localidades até às 17 horas de Quarta-feira, 7 de Junho.

As inscrições dos novos Assinantes para as localidades que ficarem vagas na Assinatura de Gala, na de Vesperais e na de Sábados, serão feitas na Secretaria, a partir de amanhã, todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

O QUE TODOS DEVEM SABER

VERMINOSES, O GRANDE FLAGELO DO BRASIL, E OS MEIOS DE EVITÁ-LAS

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

As larvas da tênia equinococo (T. echinococcus) podem atingir enormes dimensões dentro do organismo parasitado, sendo descomunal e paradoxalmente maiores do que o verme adulto. Os embriões hexacantos, quando atingem o figado, através da circulação porta, fixam residência neste órgão, por encontrarem nele condições excelentes para seu desenvolvimento. Os embriões que chegam ao coração direito passam para os pulmões e lá se fixam, por constituirem estes órgãos primordiais da respiração outro magnifico meio para sua vida larvária. Outros órgãos tambem servem para sua fixação, preferindo o verme aqueles que possuem elasticidade, pois os quistos hidáticos podem atingir o tamanho de um côco da Bahia. A evolução do quisto hidático é muito lenta. Brumpt relata o modo de formação do quisto hidático, estudado experimentalmente em animais de laboratório por vários autores. Diz este parasitologista que, um mês depois da ingestão dos ovos da tênia equinococo, podem ser verificados no revestimento seroso do figado muitos nódulos de um milimetro de diâmetro, encerrando cada um deles uma T. echinococcus de 250 milésimos de milimetro. No segundo mês já atingem o dobro do volume e se enchem de liquido, tornam-se hidrópicos, como se diz em linguagem cientifica. No quinto mês já estão bem maiores estas vesiculas, que atingem um centimetro de diâmetro. Alguns meses mais tarde aparecem muitas cabeças e o quisto pode chegar ao tamanho da cabeça de um homem adulto, na expressão de Brumpt, que diz textualmente: **É curioso notar que o ovo da minúscula T. echinococcus dá origem a uma larva enorme provida de milhares de cabeças.** O liquido que existe no interior da larva é limpido como água de rocha, expressão clássica para dar idéia do seu aspecto. Parece que este liquido possue propriedades tóxicas, tanto assim que acidentes graves já se verificaram por ocasião da rutura espontânea ou acidental de um quisto hidático. Mas ainda não se chegou a acôrdo sôbre a natureza da intoxicação, que pode ser causada por albuminas estranhas tóxicas, ou ainda manifestações de ordem anafilática, assunto que só pode ser discutido em órgãos especializados de medicina.

No homem a moléstia provocada pelas formas larvárias da T. echinococcus toma o nome de equinococose, que pode ser primitiva ou secundária. A equinococose é primitiva quando provocada pela ingestão dos ovos de tênia equinococo, pelo mecanismo que já estudamos. É secundária quando provocada pela rutura do quisto hidático, que deixa em liberdade inúmeros germes que vão originar outros quistos.

(Continua no próximo domingo)

Os bichos que vão mudar de residência...

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PAGINA ROTOGRAVADA)

mesma. Conta o seu tratador, que Catarina dorme cedo. As vezes se recolhe antes de cinco horas da tarde. Ele a leva para o quarto de dormir especialmente preparado para ela, pois é todo fechado. Catarina sente muito frio e daí serem precisos vários sacos para aquecê-la.

Caetano e Linda são um casal de macacos pretos. Teem tambem grande número de "fans", principalmente Linda, que é uma das coisas mais feias que temos visto. São mansos e se mostram satisfeitos quando recebem uma visita, pois não cessam de pular e esticar a mão para que sejam cumprimentados.

Independente desses macacos ainda existem muitos das seguintes raças: barrigudos, pregos, macaco-aranha, macaco-caiarara. Todos esses, com exceção de Catarina, são nacionais.

Possue o parque atualmente apenas dois felinos. São eles, um lindo exemplar de sussuarana e uma jaguartirica, ambos de Mato Grosso. Ainda existem no parque, uma corça pequena, uma capivara, alguns lagartos e um jacaré.

Todas essas aves e animais figurarão no novo "Zoo", assim como inúmeros outros que serão adquiridos pela Municipalidade, alem de enorme quantidade de cisnes, patos, pavões, garças, que andam à vontade nos gramados da Quinta da Boa Vista.

Os Laboratórios Goulart continuam apresentando grandes cartazes rádio-teatrais pela Nacional

Saint-Clair Lopes

Na próxima quarta-feira, dia 31 do corrente, a Rádio Nacional vai apresentar mais um grande cartaz rádio-teatral no horário das 19 horas e 25 minutos. Trata-se da novéla ALÉM DO HORIZONTE, cujo êxito já vem assegurado pelo nome que a subscreve. Realmente, Saint-Clair Lopes, que obteve uma linha marcante de triunfos com Dúvida, Vertigem e Almas Inquiétas, é agora o autor de ALÉM DO HORIZONTE, uma história humana, repleta de sã filosofia, de ambientes variados, marcando tipos que ficarão na memória dos ouvintes pela sua expressão. À uma grande história, como TERRA BENDITA, de Amaral Gurgel, só poderia suceder uma outra como ALÉM DO HORIZONTE, cumprindo assim a determinação dos Laboratórios Goulart de apresentar ao numeroso público rádio-ouvinte do Brasil os melhores cartazes no gênero. ALÉM DO HORIZONTE será apresentado com o patrocinio do FERROVIGON, um dos produtos de grande reputação dos LABORATÓRIOS GOULART.

Na 2.ª Auditoria do Exército

Perante o auditor Darcy Roquette Vaz e o promotor Augusto Cezar Sampaio, foi ouvido na Carta Precatória, procedente da Auditoria da 6.ª Região Militar, o 2.º tenente José de Aquino, testemunha no processo a que responde perante aquele Juizo o capitão Miguel Mozzilli, incurso no artigo.

Deixou de ser ouvida na mesma precatória a testemunha, capitão Cezar Oliveira Botelho, por se encontrar, presentemente, em estágio, nos Estados Unidos.

Partiu-se o eixo das rodas do reboque

Quando, dirigindo-se à cidade, passava pela rua Itapirú o elétrico da mesma linha, de n. 1.854, partiu-se o eixo das rodas do reboque que o seguia. O elétrico parou pouco adiante e o acidente causou susto entre os passageiros. Um deles atirou-se à linha e ficou contundido, tendo recebido socorros na Assistência.

Do caso tomou conhecimento o comissário Gastão Nascimento do 14.º distrito policial, ouvindo o motorneiro do elétrico, Francisco Carneiro, regulamento 5.393, e tomando outras deliberações a propósito de tudo nos avisando o "carioca-reporter".

O passageiro que se atirou do reboque foi o motorista Manoel Carlos Alberto, de 56 anos de idade, residente na rua Campos da Paz, 187. Sofreu fratura do braço esquerdo, contusões e escoriações.

CONCURSOS PARA COLETOR E ESCRIVÃO DE COLETORIA

Inscrições abertas pela Divisão de Seleção do D.A.S.P., no Distrito Federal e em todas as capitais dos Estados, de 2 de junho a 8 de agosto.

O programa compõe-se de: Legislação Tributária e de Fazenda; Prática de Serviço; Contabilidade Pública; Rudimentos de Matemática; Noções de Direito; Elementos de Estatistica.

Estão sendo organizadas, por explicadores especializados, turmas reduzidas de candidatos nos dois concursos.

INSTITUTO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

(Concursos de Coletor e Escrivão de Coletoria)

RUA SENADOR DANTAS, 27 — RIO DE JANEIRO

Atendem-se pedidos do interior, de súmulas das aulas, contendo indicação bibliográfica apropriada. Pedir informações para o endereço acima, indicando no sobrescrito: CONCURSOS DE COLETOR E ESCRIVÃO DE COLETORIA.

FATOS DIVERSOS

O investigador 513, prendeu em flagrante, na rua Alzira Valdetaro, 433, armado de faca, José de Paiva, morador na rua Luiz Belfort, 286.

Luiz foi autuado na delegacia do 19.º distrito.

Manoel F. da Costa, residente na rua Lavradio, 119, fundos, queixou-se à policia do 6.º distrito de ter sido furtado em um aparelho de rádio, de ondas longas e curtas, que estava em seu quarto, e que é avaliado em 1.600 cruzeiros.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura

Org. Geral: — M.º SILVIO PIERGILI

"ORIGINAL BALLET RUSS"

Diretor geral: — COL. W. DE BASIL

2 — ÚLTIMAS RECITAS EXTRAORDINARIAS — 2

HOJE, Domingo, às 16 horas — CARNAVAL, música de Schumann CHOREARTIM, música de Brhams — DANUBIO AZUL, música de Strauss.

BILHETES À VENDA — Preços: Frizas e Camarotes: Cr$ 250,00 — Poltronas: Cr$ 50,00 — Balcões Nobres: Cr$ 40,00 — Balcões: Cr$ 30,00 — Galerias: Cr$ 20,00 — (Selo à parte).

ESPETÁCULOS DE DESPEDIDA

Oferecidos pela Prefeitura, ao povo carioca, à Preços Populares

QUARTA-FEIRA, 31, às 21 horas — LAGO DOS CISNES — FRANCESCA DA RIMINI — AS BODAS DE AURORA, música de Tchaikowsky.

— x —

QUINTA-FEIRA, 1.º de Junho, às 17 horas — CIMAROSIANA, de Cimarosa — CHOREARTIUM, de Brhams (4.ª Sinfonia) — DANSAS POLOVTSIANAS DO PRINCIPE YGOR.

BILHETES À VENDA, AMANHÃ, ÀS 10 HORAS — Preços: Frizas e Camarotes: Cr$ 175,00 — Poltronas: Cr$ 30,00 — Balcões Nobres: Cr$ 25,00 — Balcões: Cr$ 20,00 — Galerias: Cr$ 15,00 — (Selo à parte) — NOTA — Não serão vendidas mais de cinco localidades a cada pessôa.

Terça-feira, 30, às 21 horas — Recital Concerto com a Orquestra do Teatro Municipal — Regentes: Henrique Spedini e Zuleica Margarida — Solista: Yolanda Ferreira

— x —

Quinta-feira, 1.º às 21 horas — Concerto musical de Camara, com LEONOR DE MACEDO COSTA, Prof. F. CHIAFITELLI, CARMEN BOISSON, YOLANDA FERREIRA e MARIO CAMERINI

BILHETES À VENDA — Preços para estes dois Concertos: Frizas e Camarotes: Cr$ 100,00 — Poltronas: Cr$ 20,00 — Balcões Nobres: Cr$ 15,00 - Balcões e Galerias: Cr$ 10,00. (Selo à parte)

Continúa aberta a Assinatura para

4 — CONCERTOS SINFÔNICOS NOTURNOS — 4

sob a regência de ERICH KLEIBER

Estréia: — Meados de Junho.

COMPANHIA DE COMÉDIA FRANCESA

Estréia: — Quarta-feira, 7 de Junho

As Assinaturas de 8 Récitas Noturnas e a de 3 Vesperais, ficarão encerradas, respectivamente, no Sábado, 3 e Terça-feira, 6, às 17 horas.

Academia Carioca de Letras

Da parte da Acadêmia Carioca de Letras estão sendo anunciadas as seguintes realizações, de caráter público:

A 30 a comemoração de decênios de patronos, sendo o 1.º da morte de Carlos Góis e de Júlia Lopes de Almeida, com orações dos acadêmicos Cândido Jucá e Afonso Lopes de Almeida, e o 11.º do nascimento de Luiz da Veiga, com oração do acadêmico Paulo de Medeiros.

A 1 de junho a segunda palestra do Curso Euclides da Cunha, na Associação Brasileira de Educação (avenida Rio Branco, 91), às 17 horas, a cargo do professor Herbert Parentes Fortes, que dissertará sobre "A linguagem de Euclides da Cunha".

A 8 a entrega do Prêmio Raul de Leoni de 1943, ao poeta J. G. de Araujo Jorge, com discurso deste e saudação do acadêmico Modesto de Abreu, estando presente o doador do prêmio, o acadêmico e poeta Osório Dutra.

O "metro" na capital chilena

SANTIAGO, 27 (Reuters) — O presidente da República assinou um decreto aprovando os planos para a construção do "metro", que atravessará esta capital de norte a sul.

Segundo o decreto a grande estrada de ferro subterrânea poderá ser construida administrativamente ou entregue sua construção a empresa particular, sob fiscalização.

De qualquer dos modos, a exploração posterior do "metro" terá que ser feita por empresa particular.

Concurso de monografia do DASP

Será realizada, amanhã, às 17 horas, no auditório do Ministério do Trabalho, sob a presidência do sr. Luiz Simes Lopes, presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, a solenidade de identificação e entrega dos prêmios aos candidatos vencedores do concurso de monogfáfia instituido por aquele Departamento através da Divisão de Aperfeiçoamento.

A' solenidade comparecerão os diretores e funcionários do DASP e de outros ministérios.

Foram premiados com 5.000 cruzeiros os candidatos de pseudônimos Anatole, Sergio, Marco Aurélio e Almex, autores dos melhores trabalhos apresentados em cada seção ou tema e que obtiveram nota, igual ou superior, a 70 pontos.

Após a identificação das monografias, será realizada a entrega simbólica dos prêmios àqueles vencedores.

Na Irlanda o "Gripsholm"

KELLY, Belfast, 27 (U. P.) — Enorme multidão se comprimia e bandas de música tocavam no cáis à chegada do "Gripsholm", que trazia a bordo 900 repatriados e prisioneiros de guerra, entre os quais enfermos e feridos, além de 22 civis, postos em liberdade de um campo de internamento na Alemanha. O navio desembarcou no porto de Belfast apenas os de nacionalidade britânica, devendo continuar viagem com destino à América do Norte, onde deixará os norte-americanos, canadenses e latino-americanos. O duque de Abercorn, governador da Irlanda do Norte, enviou uma mensagem a bordo do "Gripsholm" na qual dizia: "Tenho orgulho em dar-vos as boas vindas de parte do povo da Irlanda Setentrional por motivo de vosso regresso à pátria depois de todas as provações que sofrestes."

Houve cenas emocionantes quando os naturais da Irlanda Setentrional e do Eire foram recebidos por seus parentes.

O novo gabinete grego

CAIRO, 27 (Reuters) — O primeiro ministro grego, sr. George Papandreou, que é tambem ministro das Relações Exteriores, foi empossado hoje como ministro da Guera de seu país, segundo o serviço de informações grego. Outras novas nomeações ministeriais foram: para ministro da Aeronáutica o sr. Padre Ballis e o sr. Alejandro Myones para ministro da Marinha. O propósito principal dos novos ministros consiste na reorganização das forças armadas gregas e na unificação das guerrilhas.

DIA DO ESTATÍSTICO

Festeja-se amanhã o oitavo aniversário da instalação do I. B. G. E. — As comemorações projetadas, nesta capital e nos Estados

Comemora amanhã o oitavo aniversário de sua instalação o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

A idéia da criação desta entidade nasceu nos primeiros dias após a vitória da Revolução de 1930, através de um projeto levado ao exame do govêrno da República por intermédio do ministro da Educação, no sentido de criar-se o Instituto Nacional de Estatistica e Cartografia. Em 1933, o então ministsro da Agrisultura, sr. Juarez Tavora, promoveu a reunião, nesta capital, de uma Comissão de técnicos, composta de um representante de cada Ministério, a qual, sob a presidência do sr. Léo de Affonseca e tendo como relator o sr. M. A. Teixeira de Freitas, realizou exhaustivos estudos sôbre as deficiências da organização estatistica então vigorante no Brasil e conjugou num projeto — para cujo preparo serviu de base o plano anterior — os resultados de suas conclusões.

As vésperas do país retomar a normalidade constitucional, em 1934, foi baixado o decreto que criou o Instituto Nacional de Estatistica, ficando assim sacrificado o plano primitivo, na parte referente aos serviços geográficos. Instalado em 29 de maio de 1936, no próprio Palácio do Catete, junto à Secretaria da Presidência da República, o I. N. E. convocou imediatamente a Convenção Nacional de Estatistica, pela qual se solidarizaram e os poderes executivos da União e das Unidades Federadas, para o ordenamento e a planificação sistemática das estatisticas brasileiras, conferindo-se ao Instituto, por outro lado, a responsabilidade de delegatário dos govêrnos, nos três setores de nossa organização política: o federal, o estadual e o municipal.

O êxito obtido, em curto prazo, pela nova organização dada ao sistema estatistico brasileiro, afastou dentro em pouco os obstáculos que se haviam oferecido à consecução do plano inicial do Instituto.

Criado em principios de 1938 o Conselho Nacional de Geografia, ficava integrada a sua estrutura definitiva, constituida por duas grandes alas de serviços: a que acabava de ser colocada sob a responsabilidade do novo orgão a que vinha sendo tecnicamente orientada pelo Conselho Nacional de Estatistica. Ao mesmo tempo, era mudada a sua denominação para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, ou seja êsse I. B. G. E. a cujo esfôrço renovador já se habituaram a fazer justiça todos quantos se detecm no exame das suas admiraveis realizações.

Em oito anos apenas de atuação, o Instituto transformou por completo o conceito da estatistica brasileira dentro e fora do país, do que são provas os expressivos pronunciamentos que tiveram a seu respeito o Oitavo Congresso Cientifico Americano, reunido em Washington, e o Segundo Congresso Inter-Americano, de Municipios, realizado no Chile, quando não a circunstância de haver sido conferida a um brasileiro a primeira presidência do Instituto Inter-Americano de Estatistica. Aí estão, por outro lado, o "Anuário Estatistico do Brasil" — um dos mais completos e perfeitos do mundo, — com as suas numerosas Sinopses Regionais e por assuntos, e ainda outras em Inglês e Esperanto. No setor da geografia, cumpre não esquecer a campanha memoravel em prol da sistematização da divisão territorial do país, que, além de obedecer atualmente a critérios racionais e uniformes, é baixada para vigência sem modificações pelo prazo minimo de um quinquênio. Merece referência, por fim, a realização do Recenseamento Geral de 1940, sob a responsabilidade direta do Instituto.

Ampliando cada vez mais a sua atuação técnica e cultural, o I. B. G. E. inicia o seu nono ano de atividade com o prestigio inteiramente consolidado em todo o país, como uma das nossas mais eficientes entidades administrativas. Os seus esforços se voltam, no momento, para um plano de trabalhos do mais relevante alcance nacional, em virtude das atribuições que lhe conferiu o decreto-lei 4.181, visando assegurar, como o exigem os interesses da segurança do país, o mais elevado grâu de eficiência aos levantamentos estatisticos de carater municipal. Nesse sentido, foram celebrados Convênios nas diversas Unidades Federadas, em virtude dos quais será transferida ao Instituto a responsabilidade da manutenção dos serviços estatisticos dos municipios.

Na atual emergência, o I. B. G. E., cujas Secções de Estatistica Militar são orgãos colaboradores do Conselho de Segurança Nacional e dos Estados Maiores das Fôrças Armadas, vem prestando assinalados serviços à planificação do esfôrço de guerra do país, fornecendo às autoridades competentes os elementos obtidos nas suas pesquisas normais e executando inquéritos especiais, inclusive o levantamento dos estoques e outros indices econômicos.

*

A data de hoje, a data do aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, que tambem corresponde ao "Dia do Estatistico", vai ser expressivamente assinalada em todo o país, devendo a maioria dos orgãos integrados no sistema de entidade realizar sessões comemorativas. Será prestada, assim, significativa homenagem aos trabalhadores da estatistica brasileira, que com tanta dedicação e eficiência vêm colaborando na obra do I.B.G.E.

Nesta capital, os festejos e solenidades têm a participação da Sociedade Brasileira de Estatistica e obedecerão programa abaixo:

— Missa em ação de graças na Igreja de N. S. da Candelária, celebrada por D. André Arcoverde, bispo resignatário de Taubaté, com a Páscoa dos Estatisticos. Far-se-á ouvir, ao Evangelho, Monsenhor Henrique de Magalhães.

— Visita dos orgãos dirigentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica — Conselho Nacional de Estatistica, Conselho Nacional de Geografia e Comissão Censitária Nacional — e do funcionalismo dessas repartições, ao sr. Presidente da República, no Palácio do Catete, às 15 horas. Saudará o chefe do govêrno o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente do Instituto.

— Sessão da Sociedade Brasileira de Estatistica, às 17 horas, no auditório da A. B. I. O escritor Malba Tahan contará, numa palestra, lendas e apólogos orientais, lembrando várias referências que Scheherazade faz às estatisticas nas Mil e Umas Noites.

— No programa da Hora do Brasil, às 20,10 horas, o Embaixador J. C. Macedo Soares, como presidente da S. B. E., dirigirá uma saudação aos estatisticos de todo o país.

BUENOS AIRES, 27 (Reuters) — De acôrdo com os dados fornecidos pelo Departamento de Estatistica da Municipalidade, a população da Capital Federal argentina, no dia 31 de março de 1944 era de 2.580.537 habitantes.

A Igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí

CONSTRUIDA EM 1729

A secular igreja de São Francisco Xavier, em Itaguaí

Há qualquer coisa de evocativo e comovedor na visão de um velho templo que resiste, num milagre de fé, aos efeitos demolidores dos séculos.

No interior dessas naves silenciosas parecem ressoar permanentemente écos de orações murmuradas entre aflições e esperanças. Sente-se alí uma doce e misteriosa força que nos incita a ajoelhar e rezar. Tem-se a impressão de que as velhas imagens eretas em seus nichos, se animam de estranha vida para receber e abençoar os forasteiros que penetram aqueles umbrais sagrados.

A lenda dos milagres, testemunhados em modestas oferendas e consignados em "in-fólios" mutilados pelo tempo, dão àqueles recintos um prestigio sobrenatural que suplanta a incredulidade e eleva o espirito acima das contingências terrenas.

Foi esta a mística sensação que experimentamos, há dias, na secular igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí, colonial vilarejo fluminense que teve o seu periodo áureo de riqueza e evidência. Por alí passava, há mais de um século, a antiga Estrada da Corte, o único caminho que ligava o Rio de Janeiro à cidade de São Paulo e era o escoadouro forçado de toda a produção agrícola dos municipios fluminenses, mineiros e paulistas.

A igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí, como é conhecida, foi construida no ano de 1729. Tem, portanto, 215 anos e ainda é um refúgio de consolação e de fé para os crentes que a procuram.

No altar-mor está a milagrosa imagem do padroeiro, dominando com a sua presença simbólica aquele recinto sagrado.

Não tem, atualmente, vigário. De longe em longe vem alí um padre de outra cidade dizer missa naquele velho templo, atraindo verdadeira multidão de fiéis. Por isso, permanece fechado durante meses. Modesta familia que mora ao lado, faz as vezes de zeladora da igreja, conservando-a sempre limpa e abrindo-a quando aparece algum forasteiro para visitá-la ou orar.

Ao lado, existe, tambem, um cemitério secular, com ricos e antigos mausoléus de mármore e figuras simbólicas. Num deles repousam os restos do conde de Itaguaí e seus descendentes; noutro, membros da familia Sá Freire.

Um milagre

Em Itaguaí e redondezas correm tradições orais, transmitidas de geração em geração, sobre milagres operados por São Francisco Xavier.

Examinamos na sacristia da velha igreja uma tela antiga que consigna um destes milagres. Em pergaminho, já desbotado, aposto ao quadro, encontramos a explicação do fato, assim descrito:

"Representa esta figura um menino de nome José, filho de Joaquim José de Sá Freire, o qual menino de idade de um ano e meses, estando atacado de uma entercolite aguda, já parecia que sua vida não tardaria terminar; seu pai inconsolavel por ver seu querido filhinho em tal estado, em uma quadra de epidemia daquela moléstia, da qual já tinham falecido alguns de seus escravos, e outros estavam adoecidos, chegou-se a uma imagem de São Francisco Xavier e pediu-lhe que rogasse a Deus para que sarasse seu filho, que, se sarasse, fazia tenção de mandar fazer um painel com a figura do menino doente e no mesmo quadro a história em resumo daquele acontecimento, sendo o painel posto em qualquer parte de sua igreja em Itaguaí. Começou o seu filho logo a melhorar e ficou bom, porque Deus ouviu. Este acontecimento foi no ano de 1852".

O painel

Representa, realmente, uma linda criança deitada, com uma expressão de sofrimento estampada no rosto, e lá está, na sacristia da secular igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí, e de cuja vetusta localidade é aquele Santo o milagroso padroeiro.

Violento incêndio em Porto Alegre

Destruidos cerca de dois milhões de cruzeiros em arroz, prontos para embarcar

PORTO ALEGRE, 27 (Da Sucursal de A NOITE) — Violento incêndio destruiu os depósitos de Caléffi & Menegotto, Lima e Silva & Cia. e Companhia de Armazens Gerais. No primeiro daqueles depósitos se achavam depositados cêrca de dois milhões de cruzeiros de arroz, feijão e farinha de mandioca, prontos para embarcar com destino a vários portos, que, devido à falta de transportes, se encontravam armazenados.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem

401	CR$ 500.000,00
11590	CR$ 50.000,00
21413	CR$ 20.000,00
24428	CR$ 10.000,00
2691	CR$ 5.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00: 4211 — 6616 — 19913 — 24325 — 5138.

Prêmios de Cr$ 1.000,00: — 4158 — 9081 — 17217 — 18854 — 23331 — 23391 — 20750 — 26271 — 24943 — 23797.

Como vivem e trabalham os nossos pescadores

Um interessante documentário exibido na A. B. I.

No auditório da A. B. I. foi exibido, em apresentação prévia, um interessante "short" da Aviação Films, sôbre a pesca no Brasil. Esse documentário, que pertence a uma série de outros que focalizam o Brasil nos seus mais diferentes setores de atividade, mostra em detalhes a vida acidentada dos nossos pescadores, acompanhando-os na sua aventura diária, desde a saida do cáis até as mais afastadas zonas marítimas do litoral brasileiro. Por essa realização, o técnico de produção da "Aviação Films" recebeu os cumprimentos dos que tiveram a oportunidade de assistir a interessante exibição.

COMUNICADOS

Viuva Pedro Fonseca (BILUCA)

Marietta Fonseca e Joanninha Carvalho, (ausente), convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, de sua pranteada mãe e irmã, na igreja do S. Sacramento, no altar-mor, às 11 horas, segunda-feira, 29, à Avenida Passos. Desde já agradecem.

A reunião do Eixo no Japão

SIDNEY, 27 (R.) — Os representantes do eixo reunidos hoje, em Tóquio comprometeram-se a intensificar o poderio aéreo das nações eixistas, segundo informou a Agência Domei. Estiveram presentes à reunião o embaixador da Alemanha Heinrich Sthemer, o encarregado dos Negócios da Itália fascista e o embaixador do Sião, Wichit Wathakan. O tenente-general Saburo Endo, chefe do Departamento Aeronáutico do Ministerio das Munições do Japão, que acentuou: "A chave da vitória na guerra atual está nas batalhas aéreas".

O reconhecimento do govêrno boliviano

WASHINGTON, 27 (Por Norman Carignan, da Associated Press) — O secretário de Estado Cordell Hull, em entrevista com representantes da imprensa, declarou que está sendo feito com cuidado, porém o mais rapidamente possivel o estudo do relatório apresentado pelo embaixador Warren, enviado especial dos Estados Unidos que regressou há poucos dias de La Paz.

Informado pelos jornalistas presentes dum editorial publicado no "Washington Daily News", onde se afirmava que se os Estados Unidos reconhecessem o governo da Bolivia agora, 5 semanas antes das prometidas eleições, os resultados seriam "automáticos", o Sr. Hull respondeu que existem ocasiões em que se gostaria de comentar, mas era impossivel fazê-lo, pois isso viria piorar condições já por si precárias.

A outra pergunta, se as visitas que lhe fizera anteontem e ontem o embaixador do Brasil Sr. Carlos Martins, teriam qualquer relação com a questão boliviana, o secretário de Estado respondeu que na conferência de anteontem só tinham sido tratados assuntos de rotina, ao passo que ontem tivera o prazer de conhecer dois coronéis brasileiros.

Finalmente, um jornalista quis saber ainda se o Departamento de Estado tinha algum comentário a fazer sobre o cancelamento das cerimônias planejadas junto à estátua do general San Martin pelo club espanhol da "Washington High School", caso esse que levara a Embaixada argentina a declarar que a questão seria ridícula se não fosse ultrajante. Replicou o Sr. Hull que nada poderia declarar a respeito.

O 25.º aniversário de Fundação da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas vai comemorar, a partir de hoje, o 25º aniversário de sua fundação, tendo organizado o seguinte programa:

Dia 28/5/44 (Domingo) — Às 8 horas. Prova Professor Arnaldo de Farias. — Partida de futebol entre alunos da Faculdade e da Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Local: — Escola de Educação Fisica (Forte de São João). Ônibus: Números 13 e 41.

Dia 31/5/44 (Quarta-feira) — Às 20 horas. Prova Professor Leonel A. Veloso. — Partida de voleibol entre alunos da Faculdade e da Academia. Às 21 horas. Prova Capitão Irineu G. Pinto. — Partida de basquetebol entre alunos da Faculdade e da Academia. — Local: Associação dos Empregados no Comércio, sita à Avenida Rio Branco, n. 120 — 3º andar.

Dia 1/6/44 (Quinta-feira) — Às 9 horas — Visita aos túmulos dos fundadores da Faculdade, pioneiros do ensino econômico-administrativo no País, Conde Cândido Mendes de Almeida e Dr. Figueira de Mello, no Cemitério de São João Batista. Às 20 horas — Hora de Arte — em que tomarão parte alunos da Faculdade e da Academia. Serão sorteados livros entre os alunos presentes, oferecidos pelos professores e pelo Diretório Acadêmico, assim como a entrega dos prêmios conquistados pelas provas esportivas.

Dia 2/6/44 (Segunda-feira) — Data do Jubileu — 25 anos de existência — Às 8 horas — Hasteamento do Pavilhão Nacional no páteo da Faculdade e inauguração do Curso Pré-Militar de conformidade com a lei em vigor. Às 10 horas — Missa na Catedral Metropolitana. Às 20 horas — Sessão solene no Salão Nobre da Faculdade, em que tomarão parte várias autoridades convidadas, e onde se farão ouvir vários oradores.

Dia 3/6/44 — Às 22 horas — Encerramento das festas comemorativas do 25º aniversário da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. Será realizado no Salão Nobre da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, um esplêndido baile, abrilhantado pela orquestra de Napoleão Tavares e Seus Soldados Musicais.

O MODERNISMO

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

tarista de livros que os nossos modernistas da poesia recordam os deputados à Convenção Francesa: perseguidos pelo fantasma do passado, esquecem-se de que ser livre não significa ser capaz de utilizar devidamente a liberdade. A métrica é uma medida de compasso e equivale à cadência nas composições musicais. A rima, por sua vez, é um complemento natural da metrificação; completa a unidade rítmica do verso.

Aos poetas verdadeiros, dotados de boa inspiração, não é difícil compatibilizar o tema e a forma. De resto, a poesia consiste precisamente em trabalhar a linguagem, de modo a fazer do verso uma verdadeira obra de arte. Se meia dúzia de palavras arbitrariamente superpostas constituissem poesia, cada indivíduo, por mais prosaico que fosse, poderia ostentar o título de poeta. Goethe passaria de um sofisticado e Petrarca de um "snob". Não, meu caro leitor, poesia é muito mais do que meros amontoados de frases. Que a definam como sublime arte ou a qualifiquem de arte para raros, pouco importa: a verdade é que ninguém pode ser um Olavo Bilac sem possuir marcadas qualidades sensitivas e pujante talento criador.

A nossa poesia modernista, ressalvados alguns casos, está intoxicada de prosaísmo e insinceridade. Observando-a, deparamos com "poetas" que não escrupulizam de escrever consoante os imperativos mais elementares de clareza e bom-gosto, adotando processos de expressão verdadeiramente iniciáticos, infringentes, muitas vezes, da lógica e do senso comum.

Nada de duradouro, porem, eles construirão. Há poemas que serão sempre lembrados, porque paradigmas de criação estética. Os sonetos de Petrarca, por exemplo, transcenderam os limites da sua época, projetando-se pelo futuro afora. O estigma do efêmero e o ferrete do instavel só atingem as obras medíocres ou falsas, produzidas sob o influxo de reformas simplistas e unilaterais.

Dentro de vinte anos, todos os poetas cubistas da França, com Apollinaire à frente, estarão irremediavelmente condenados ao esquecimento das massas e à repulsa das elites. Só o Belo, em seu sentido mais amplo de perfeição e de estesia, possue o poder de impressionar duradouramente a alma coletiva. Quem deixará de admirar uma obra de arte cujas formas essencializem o próprio ideal de Beleza? A poesia, mercê da sua natureza, constitue a mais sutil das artes, acessível unicamente aos verdadeiros estetas, apercebidos de que a expressão artística não pode prescindir de um mínimo de linhas condicionantes.

Desde séculos que ela incide, de preferência, sobre as emoções mais puras e os sentimentos mais elevados. Sem trair o seu próprio destino, ela não pode desbordar do domínio da sensibilidade. Aliás, a reação anti-modernista que já se observa em alguns países deixa entrever um torna-viagem aos temas elididos.

Houve um momento em que a poesia modernista entre nós tomou tal vulto que parecia poder avassalar, por completo, a lira dos nossos melhores cantores. É imprescindível não perder de vista o clima espiritual em que floresceu o gracismo. A geração de 1923 vinha desiludida do satanismo de Baudelaire e Rollinat, e trazia a mais viva repulsa pelo filosofismo substancialista dos poetas feitos à imagem e semelhança de Augusto dos Anjos.

O simbolismo, sobretudo em sua fase decadente, se não foi uma tentativa de retorno aos temas românticos, foi uma reação ao objetivismo frio dos poetas parnasianos, demasiadamente preocupados com entalhes, rendilhas, estriamentos e cinzeladuras. Mobilizou todo um pugilo de poetas místicos, religiosos, fantasistas, visionários, contra-românticos, fundibulários, ilusionistas, nefelibatas, penumbristas, alegóricos, nihilistas, iconoclastas e ultraistas que tudo sacrificaram na ara da sugestão, do simbolo e da associação imagetica.

Nas "soirés" de Paris e no "Festin d'Esope", que foram durante longos anos o quartel-general dos modernistas franceses, seria traçado o roteiro ideológico daquela geração nevrosada de após-guerra, para quem o ceticismo renanismo resumiria em poucas questões insoluveis o agnosticismo inglês, o monismo alemão e o "nosce te ipsum" dos neo-racionalistas.

Em todo o mundo, a cultura faustica sofreu a influência dessas idéias e pagou o seu tributo ao creacionismo tão bem focalizado por Bourde em páginas inesquecíveis. Os modernistas surgiram como cavaleiros de um novo ideal estético e, tangidos pelo acicate da originalidade a qualquer preço, intentaram fixá-lo através de um primarismo formal, em que prevalecia o claro-escuro das notações líricas. O aluimento das formas consagradas, todavia, se desbragou num hermetismo sensaborão e se corrompeu nas subtilezas de um visionarismo inextrincavel, regorgitante de mistérios metapsíquicos e abastardado, finalmente, pelos desregramentos de um literatismo soez.

À luz da época são perfeitamente compreensíveis a inquietação metafísica de Antero de Quental, o espiritualismo quase doentio de Cruz e Souza, o auto-depressionismo de Augusto dos Anjos e o misticismo de Alphonsus de Guimarães.

Verdade fácil de comprovar é esta: — a decretação da liberdade da poesia inspirou-se na presunção de que ela estava excessivamente jungida às normas bitoladoras e minada pelo germe da decadência.

Não se pode dizer, entretanto, em boa verdade, que ela descobriu uma face do sonhado novo ideal estético. E isso porque o que houve foi um "paroxismo modernista" para empregarmos a expressão lapidar e definidora de Julio Dantas.

Excursão às cataratas do Iguassú

Terá início a 15 de julho próximo a nova excursão do Touring Club do Brasil às Sete Quédas (Gaira) e Parque Nacional do Iguassú. O programa, caprichosamente organizado pelo Departamento de Turismo daquela prestigiosa entidade, inclue todos os aspectos característicos da viagem, que, partindo do Rio, vai até a extrema fronteira da Pátria — através de S. Paulo, Mato Grosso e Paraná. A lotação completa da excursão está prestes a ser terminada, constituindo, assim, a viagem, mais um dos êxitos turísticos do Touring Club do Brasil.

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

ficultava o exercício do senso critico e, mesmo, do bom senso dispensável na ingestão dogmática. Sinceridade, escrúpulo, serenidade, paciência, eis os dotes que puderam reconstituir e, em alguns pontos, originalmente, os episódios e, mais do que isto, surpreender os moveis dos figurantes, através do estudo da personalidade e da conduta.

O instrutivo e cuidadoso prefácio da edição, o sr. Cassio Barbosa de Rezende conta-nos a vida e a obra do pai, já agora habilitado às menções na história da nossa filosofia. O carinho dos herdeiros foi muito bem empregado, juntando à expressão sentimental o valor cívico e cultural que soube distinguir nos originais zelados. E, assim, serviu à memória de um grande homem, bem como ao pensamento brasileiro.

Pelo que depreendendi do prefácio, parece-me que êste serviço será maior, se reeditado "O julgamento de Pilatos ou Jesus Cristo perante a Razão e os Evangelhos", o livro da predileção do próprio autor. "Alguem que lera a obra e tinha interesse em que ela não fosse divulgada, naturalmente adquiriu toda a edição e lançou-a ao fogo". É o que consta do prefácio de "Comentários bíblicos". Quem poderia ter o mau hábito de queimar livros?

Antes de Binet Sanglet, o autor, baseando-se no material colhido nos evangelhos e aplicando os dados então atuais da ciência, fez o estudo da personalidade de Cristo, mas, como salienta o sr. Cassio Barbosa de Rezende, "reconhecendo embora o seu desequilíbrio mental, bem manifesto nas anomalias de sua vida e nas desordens de sua conduta, nem por isso deixou de reconhecer em Jesus o instrumento de que se serviu a Providência, na sua infinita sabedoria e na sua obra contínua e eterna de progresso, para dar início a uma das maiores revoluções sociais por que, há cerca de vinte séculos, está passando a humanidade". Salienta, a propósito, o prefaciador: "O que se nota, por aí, a apregoar e enaltecer, como sendo a civilização cristã, pode ser tudo o que quiserem, menos o verdadeiro cristianismo". Bravíssimo. É o que temos dito nestas mesmas colunas. Devemos tratar, não de defender, mas de erigir a civilização cristã, de criá-la, de fundá-la, de instalá-la efetivamente, na sua pureza originária, na sua autêntica substância. Aproveitemos, para tanto, o que, realmente, existe como aplicação e garantia, no sentimento humano, na consciência popular, da fraternidade, da dignidade, da solidariedade, pela justiça e pela paz. Não é regressando aos tempos em que Cristo foi negado, não três vezes, como fez S. Pedro, mas mil vezes; em que, em nome do precursor das conquistas igualitárias, essencialmente cristãs, a humanidade foi oprimida e explorada; não é retrogradando aos privilégios e às hipocrisias, que se há de inaugurar o cristianismo perfeito. É pelo progresso e pela cultura, postos à disposição de todos, na medida do valor e do esforço de cada um, mas em benefício de todos, que se há de chegar, pelo caminho da vida, longando o bom bocado quem o faz.

O autor, no livro que apreciamos, trata, à sua maneira, da origem das religiões, demora-se no estudo do "Gênesis" e do "Êxodo" para destacar, idoneamente, a vida de Moisés. Marca, ao lado das virtudes e dos méritos, os vícios e as deficiências, como a ambição de mando. Depois, aborda a transformação da teocracia hebraica, restituindo os perfis às suas legítimas proporções, dando a cada um o que é seu. Há singulares revisões das sentenças históricas. Da sobranceria de seus pontos de vista é sinal êste reparo. "De todas as religiões reveladas, uma única não há que não seja, para cada uma das outras, um complexo de patranhas e de mentiras. E eu, que sou justo e lógico, acho, pela minha parte, que delas não há uma única que não tenha, sobre êste ponto, a mais completa razão". E mais adiante fala das "cenas de fantasmagoria que, não passando aos olhos dos homens ilustrados, da mais ridícula charlatanerio, produzem, entretanto, aos olhos dos ignorantes, os mais irresistíveis e maravilhosos efeitos".

"Comentários bíblicos" é um livro consistente e honesto, da maior significação filosófica que assegura, hoje, a Francisco de Paula Ferreira de Rezende, a veneração e a influência que êle não poderia conquistar no seu tempo.

A Atlântica Editora adquiriu os direitos da tradução portuguesa do livro de Walter Lippman — "A Política Exterior dos Estados Unidos" — em que o jornalista americano, confidente dos bastidores políticos e econômicos de seu país, estuda a gênese da guerra e a provável evolução do após-guerra, combatendo o isolacionismo e tratando dos problemas vitais do hemisfério.

A Cia. Editora Nacional apresentará: "A queda de Paris", de E. Erhenburg (Coleção Guerra e Paz); "História do poderio marítimo" Biblioteca do Espírito Moderno); "Singularidades da França Antártica", de André Thevet (Biblioteca do Espírito Moderno).

Livros recebidos: "O jardim das rosas", de Saadi, José Olympio Editora; "Ilha submersa", de Caio Jardim, José Olympio Editora; "Ribeira de São Francisco", de M. Cavalcanti Proença; "Asia Soviética", de R. A. Davies e A. J. Steiger, Editorial Calvino Limitada; "A China luta pela liberdade", de Anna Louise Strong, Editorial Calvino Limitada.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

A Academia e o elevador

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

práticos, sorriam à sua passagem, entravam a frequentar-lhe os salões. Namoravam-na, enfim. Não podia ser de mais, assim, que a Academia consentisse em algumas núpcias de interesse. Mas, é da mais estrita justiça dizer-se que ela nada tem perdido com isso. Homens que não são propriamente literatos lhe teem dado brilho e valor.

Há, entretanto, alguma insídia nos seus processos de arranjar namorado. É talvez a única coisa em que a Academia não devia imitar a França: a eleição por escrutínios sucessivos. A distribuição de votos pelos escrutínios passou a ser um jogo de esconde-esconde. O acadêmico que quer agradar a quatro candidatos dá um voto diferente em cada um dos escrutínios, reservando porem, seu voto verdadeiro — da sua vontade em reger — para o escrutínio que ele sabe que o seu candidato terá maioria.

Dirão que isso é um gesto de consideração — uma "ficha de consolação". Discordo. Cada acadêmico deve decidir-se e votar exclusivamente no seu candidato. Sei que há os que assim procedem. Mas, há também os que fazem o contrário. É por isso, assistimos ao espetáculo desconcertante de candidatos bem votados verem sua votação decrescer até as mínimas proporções.

Torna-se evidente que se tratou de dar a tal "ficha de consolação" — e isto é deprimente a quem se julgou com influência suficiente para bater às portas da Academia.

Em virtude desse processo tão pouco virtuoso fica a Academia cheia de dedos, como aquele gigante bíblico, da quarta guerra de Geth, que tinha mais um em cada mão e em cada pé — isto é, vinte e quatro dedos — sempre que é preciso eleger um novo imortal. É preciso que um grupo de generosos — e a Academia tem tantos — proponha e obtenha a reforma de seus estatutos, onde não se permita, nas eleições, mais que um escrutínio. Quem não obtiver o número legal é que está repudiado. Que venha outro!

Falando com um ilustre membro da Academia sobre o número do número, ele se opôs delicadamente: — "Nada de facilitar!" Disse-me ele. "A importância, o que a torna mais digna, é justamente esta, a dificuldade em obter a láurea".

Lembrei-me então de meu saudoso amigo França, quando criou o salão de chá nos altos da Confeitaria Colombo. Havia um único elevador e os fregueses se aglomeravam para obter lugar — porque nesse tempo não se usava fazer fila. Aconselhei-o a colocar mais um elevador — porque era evidente que um só não dava vazão aos frequentadores do salão. Mas, o meu bom amigo sorriu e me disse: — "Não caio nessa. Se eles tiverem facilidade de subir, desistirão".

O França era um psicólogo — e a Academia tambem...

Conferência Penitenciária Brasileira

O sr. Alceu Barbêdo, procurador da República no Rio Grande do Sul, acaba de receber a incumbência de representar o seu Estado nos trabalhos da Segunda Conferência Penitenciária Brasileira, a reunir-se, dentro em breve, nesta capital, sob a presidência de honra do Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, e Marcondes Filho, ministro da Justiça, interino. Caberá a direção efetiva dos trabalhos ao professor Lemos Brito, inspetor geral penitenciário e presidente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal.

Já em 1940, o Sr. Alceu Barbêdo representou o Rio Grande do Sul por ocasião da Primeira Conferência Penitenciária Brasileira, apresentando, então, com aprovação unânime e posterior apoio do poder público, entre outras duas moções que merecem ser recordadas: uma, referente à atuação necessária dos procuradores da República nos Conselhos Penitenciários, o que determinou a volta, mediante decreto-lei do Govêrno Paulista, do 2.º procurador da República em São Paulo, ao seio do respectivo Conselho, do qual se achava afastado em virtude de resolução anterior do mesmo Govêrno, e outra, no tocante ao número legal mínimo nas sessões dos Conselhos Penitenciários, que, por sugestão do Sr. Alceu Barbêdo, aprovada pelo Govêrno Federal, que, nesse sentido baixou um decreto-lei, foi fixado em quatro. Antes, o número legal mínimo era de cinco membros, o que dificultava a realização das sessões dos Conselhos Penitenciários.

Nosso atual arcebispo

Alboino Pequeno

A NOITE, ontem, em sua edição vespertina, lembrava ao público carioca, o lindo gesto do nosso arcebispo, contemplando, na sua generosidade, o filho do "Gari" — cooperador anônimo da louçania da cidade metrópole.

Naquele reconhecimento do antigo coestadoano que, na adolescência, fora companheiro escolar, prescindindo do protocolo de apresentação, bem se revela, o homem interior, voltado para os problemas sociais da hora presente. Faz-nos lembrar o episódio de Pio X, acercando-se, nos Jardins do Vaticano, daquele operário que fora seu condiscípulo e, alem de dirigir-lhe a palavra de conforto, dera-lhe aumento de salário, no mesmo momento...

Quem conheceu Dom Jayme Camara, através de sua obra ingente de esforços pessoais, na diocese novel de Mossoró, não admiraria o gesto de ontem, na irradiação benévola de zelo latente no coração.

— Um dia, chegou-lhe às mãos a vultosa quantia de quatrocentos mil cruzeiros, com os quais poderia equilibrar posição social ou instalar-se na vida com o conforto daqueles que a iniciaram sob a visão de ideais efêmeros... D. Jayme, toma da vultosa oferenda de seu irmão, extinto — Amandino Camara — para fundar, na sertaneja cidade de Martins, um orfanato para crianças...

E... as notícias chegaram com a nota expressiva de muita caridade, de muita generosidade episcopal e pautada alem dos humanos horizontes...

Nessa visão clara de conjunto, o homem que governa a grei cristã do Rio de Janeiro, está definido no conceito público: — uma obra de apóstolo...

Leiam "A NOITE Ilustrada"

A cooperação anglo-norte-americana

Wickham Steed — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES — Um aspecto marcante desta guerra tem sido a estreita cooperação entre a Grã-Bretanha, a Comunidade Britânica e os Estados Unidos, mas não faltam observadores, em muitos países, que se perguntam se acaso essa cooperação persistirá ou se será ampliada futuramente e, nesse caso, até que ponto. Se a Grã-Bretanha e os Estados Unidos se afastarem um do outro, uma vez cessadas as hostilidades, a esperança de uma era de paz construtiva será das mais frageis.

Há mais de vinte e cinco anos venho me interessando ativamente pel relações anglo-norteamericanas e sei que os problemas que elas comportam não são absolutamente simples, não podendo portanto ser resolvidos unicamente por meio da boa vontade. A posição atual é muito diferente da reinante em 1917-918. Pode-se, no entanto, indagar se a diferença é suficientemente grande para contrabalaçar as influências poderosas que, no intervalo entre os dois conflitos, afastou o sentimento e a política, nos Estados Unidos, da política e do sentimento na Grã-Bretanha.

Se não pode haver uma resposta categórica a essa pergunta, podemos entretanto considerá-la à luz dos fatos históricos. Os Estados Unidos entraram para a primeira guerra mundial como "associados" e, não, "aliados" da Grã-Bretanha. Daí a frase "as potências aliadas e associadas", encontrada no tratado de Versalhes. Mais de uma vez, em 1915 e 1916, as relações anglo-norteamericanas ficaram seriamente tensas em consequência do bloqueio britânico, que interferia com o comércio marítimo dos Estados Unidos.

Essa interferência ia de encontro aos ideais norteamericanos a respeito dos direitos dos neutros e à doutrina da "liberdade dos mares". A séria divergência surgida entre Washington e Londres, a esse propósito, foi unicamente atenuada reservando a questão da "liberdade dos mares" para consideração na Conferência de Paz, de Paris. O assunto, no entanto, não foi tratado por ocasião da conferência. O presidente Wilson opinava que o artigo 16, do Covenant da Sociedade das Nações — estipulando que qualquer Estado infrator das disposições do Covenant seria considerado como tendo perpetrado um "ato de guerra" contra todos os demais membros da Sociedade — anulava os direitos dos neutros em terra e no mar. A uma deputação norteamericana que lhe perguntou por que o Covenant deixara de mencionar a "liberdade dos mares", explicou em fevereiro de 1919 que, na Sociedade, não haveria neutros e, consequentemente, tambem não existiriam direitos dos neutros.

Mas quando o Senado de Washington repudiou o Tratado de Versalhes, do qual o Covenant da Sociedade das Nações formava os vinte e seis primeiros artigos, reapareceu a questão da neutralidade norteamericana e, com ela, a da "liberdade dos mares". Compreensivamente, com isso, embora desnecessariamente, o receio de uma neutralidade norteamericana em qualquer futuro conflito passou a dominar a política britânica, que se tornou quase tão neutra e "isolacionista" quanto a dos Estados Unidos.

Embora o ataque japonês a Pearl Harbour, em dezembro de 1941, tivesse tornado acadêmica a questão de saber se os Estados Unidos poderiam ter se conservado afastados desta guerra, convem recordar que antes do assalto já a Lei de Arrendamento e Empréstimo havia sido aprovada pelo Congresso de Washington e proclamada a Carta do Atlântico pelo presidente Roosevelt e pelo Sr. Churchill. De muitos pontos de vista os Estados Unidos eram tão pouco neutros quanto o podia ser qualquer não-beligerante, e quando a agressão nipônica forçou-os a entrar no conflito, eles o fizeram como aliados da Grã-Bretanha e, presentemente, da Rússia. Os Estados Unidos não eram mais uma potência "associada".

Não foi somente com a Grã-Bretanha e os seus aliados europeus que os Estados Unidos fizeram causa comum. Tambem com o Canadá, Austrália e Nova Zelandia as relações norteamericanas tornaram-se intimas e estreitas. E quer assumam, ou não, a forma de uma associação permanente, essas relações não serão possivelmente afrouxadas depois da guerra e os seus efeitos dificilmente deixarão de influenciar a futura organização do mundo.

Tal como as vitórias britânicas e as anglo-norteamericanas, na África, e o avanço das forças dos Estados Unidos e da Comunidade Britânica no Pacífico iluminaram a perspectiva para os Dominios britânicos e para todas as possessões coloniais dos países europeus, assim tambem a contínua cooperação entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos auxiliará a aumentar o bem estar dos povos que as potências coloniais governam, como depositárias da civilização.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Ordem do dia da sessão de 30 de maio de 1944:

1.ª parte — Conferência do dr. Humberto Cerrutti — "Contribuição ao estudo das pidermites crônicas vegetantes".

2.ª parte — Comunicação do dr. Ary Borges Fortes — "Sindrome pseudo-bulbar, de origem cortical".

A sessão terá início às 21 horas, sob a presidência do professor Joaquim Mota.

Vamos ler, "VAMOS LER"

A SINDICALIZAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO

Publicado o ante-projeto de decreto-lei para receber sugestões — Criados os sindicatos agricolas — Noventa dias de prazo

O ministro do Trabalho submeteu ao presidente da República um ante-projeto de Sindicalização das classes rurais, acompanhado de uma exposição de motivos, onde se demonstra a necessidade de estender a legislação tutelar do trabalho ao homem do campo. Depois de analizar o programa de proteção ao trabalhador que o pdesidente Getulio Vargas traçou desde a plataforma da Aliança Liberal, em 1930, pondera o titular da pasta do Trabalho não ser possivel estender ao trabalho rural todas as medidas consubstanciadas na consolidação das leis do Trabalho.

A "redenção dos sertões" a que se referiu o presidente Vargas em seu discurso de 1941 começará com a sindicalização rural.

Termina o ministro Marcondes Filho, sugerindo a publicação do anteprojeto para receber sugestes durante 90 dias. O presidente Vargas aprovou a sugestão e o "Diário Oficial" acaba de trazer ao conhecimento público esse belo documento legal.

A atividade econômica

O capítulo inicial define o que seja o trabalhador rural especielizado e traça normas interessantes:

"Art. 1º. É licita a associação para fins de estudo, defesa e coordenação de seus interesses econômicos ou profissionais, de todos os que, como empregadores, empregados ou trabalhadores autonómos exerçam atividade ou profissão rural.

§ 1.º As associações rurais serão organizadas normalmente reunindo exercentes de atividades ou profisssões idênticas, similares ou conexas, podendo o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio permitir, excepcionalmente, a organização de entidades municipais congregando exercentes de atividades ou profissões rurais diferentes, comprovada a impossibilidade de serem organizadas entidades específicas.

§ 2.º Considera-se exercente de atividade econômica diferenciada o empregador rural cujo volume econômico de produção especiazada seja superior a 50 °|° da produção total.

Art. 2.º Exerce profissão rural, como empregador, trabalhador autônomo ou como empregado, que explora estabelecimento rural ou presta-lhe serviços como dirigente, parceiro, auxiliar, empreiteiro, agregado ou assalariado.

§ 1.º São empregadores rurais as pessoas físicas ou jurídicas, proprietários, parceiros ou empreiteiros, arrendatários ou posseiros, que explorar atividade rural, na lavoura, na pecuária ou nas indústrias rurais, por conta própria, utilizando-se ou não do trabalho alheio ou em economia individual, coletiva ou de família.

§ 2º. São empregados rurais, trabalhadores ou operários rurais, aqueles que se dedicam profissionalmente às atividades rurais, em economia individual, coletiva ou de família, na lavoura, na pecuária, ou nas indústrias rurais, com o fito de ganho e por conta de outrem, com maior ou menor dependência ou subordinação econômica e mediante remuneração ou salário."

Prerrogativas dos sindicatos

As prerrogativas dos sindicatos rurais são semelhantes às dos demais sindicatos, o mesmo se observa quanto ao reconhecimento e investidura sindical.

Associações de grau superior

A lei prevê associações de grau superior, isto é, federações e uma confederação de empregados e outra de empregadores.

Uma referência ao Conselho de Economia Nacional

A lei se refere ao futuro Conselho de Economia Nacional, previsto na Constituição:

"Art. 24. Constituido o Conselho de Economia Nacional, os processos de reconhecimento de associações profissionais da agricultura, depois de informados, respectivamente, pelos Ministérios do Trabalho, Indústria e Comércio, e da Agricultura, e antes de serem submetidos em despacho final ao ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, serão encaminhados àquele Conselho, para o efeito do art. 61, alinea "g", da Constituição.

Art. 25. As entidades sindicais, sendo-lhes peculiar e essencial a atribuição representativa e coordenadora das correspondentes categorias ou profissões, é vedado, direta ou indiretamente, o exercício de atividade econômica.

Art. 26. As entidades sindicais reconhecidas nos termos deste decreto-lei, não poderão fazer parte de organizações internacionais."

Um sonho que se realiza

Está assim em via de pronta realização a sindicalização das classes agricolas, velho sonho do trabalhador rural brasileiro, cumprindo-se mais uma etapa do programa de realizações sociais do governo do presidente Getulio Vargas.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilociclos

7,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.

8,30 — TAPETE MÁGICO de Tia Lucia, com D. Ilka Labarte. (*)

9,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. (*)

10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)

10,01 — MALDIÇÃO, rádio-novela de Oduvaldo Vianna. (*)

11,00 — ORQUESTRA ALL STARS, dirigida por Carioca. (*)

11,15 — ELIZINHA PIEROTI, com a orquestra. (*)

11,30 — ALBERTINHO FORTUNA, com orquestra (*)

11,45 — CONJUNTO TOCANTINS e seus sucessos (*)

12,00 — NUNO ROLAND, com orquestra. (*)

12,15 — MARILIA BATISTA, com orquestra. (*)

12,30 — RUY REY, com orquestra. (*)

12,55 — REPORTER ESSO o primeiro a dar as últimas. (*)

13,40 — EMILINHA BORBA, com orquestra. (*)

13,15 — PEDRO CELESTINO, com orquestra. (*)

13,30 — HORA DO PATO, diretamente do auditório, com Aurelio de Andrade.

14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, programa de auditório com Mesquitinha, Zezé Fonseca, Floriano Faissal, Pedro Raimundo, Marilia Batista, Namorados da Lua e outros. (*)

15,05 — ENCERRAMENTO DO PROGRAMA LUIZ VASSALO. (*)

15,06 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Gagliano Neto. (*)

17,30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. (*)

19,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Gagliano Neto. (*)

20,00 — PROGRAMA BARBOSADAS, diretamente do auditório, com Barbosa Junior. (*)

20,45 — BARÃO EIXO, o grande mentiroso. (*)

21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)

21,05 — CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA BARBOSADAS. (*)

23,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiação tambem em ondas curtas.

DEZESSETE DIVISÕES AMEAÇADAS DE CERCO!

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Prevalece a impressão de que, se os aliados tomarem Valmontone, a defesa de Roma pelos alemães se tornará praticamente impossivel e tal triunfo poderia precipitar a queda da capital. A intensa atividade alemã nos caminhos da retaguarda da frente indica que os nazistas se esforçam intensamente para manter sua posição. Entretanto, talvez seja demasiado tarde para que se possam safar das garras da enorme tenaz, que se vão cerrando sobre eles, em resultado do avanço dos norte-americanos até a Via Casilina, no sul de Roma, e do 8º Exército desde o oeste de Cassino.

Anunciou-se oficialmente que aviadores aliados destruiram mais de 2.200 veiculos alemães em estradas secundárias em torno de Roma nos últimos três dias e que a importância do trânsito militar alemão foi reduzida consideravelmente. Ao que parece, a frente alemã se desmorona também no setor central, pois se informa que a resistência inimiga decresce gradualmente no flanco direito do 5º Exército, onde as defesas nazistas sofreram um rude golpe com a perda de San Giovanni e Pasterna.

Os tanques norte americanos dirigiram, como vanguarda, as forças que se aproximaram do entroncamento rodoviário de Artena, ultrapassando Velletri e ampliando seu avanço para 19 quilômetros, desde Cisterna. O 8º Exército britânico, fazendo retroceder o inimigo para dentro do bolsão em que se contraem suas unidades, irromperam para Arce e Ceprano, posições fortificadas alemãs a 156 quilômetros a sudeste de Valmontone. Despachos de Londres dizem que o destino de mais de 100.000 alemães que se encontram entre duas pontas de lanças aliadas será decidido depois deste fim de semana. Caso essas forças sejam sitiadas Kesselring terá perdido à última esperança de salvar a capital). A estratégia alemã parece confusa. Não há censo nos planos do inimigo, que vinte e quatro horas atrás parecia disposto a um retrocesso geral para o norte de Roma e agora se revelou que trouxe uma divisão de reforço justamente do norte da peninsula.

Os aliados fizeram avanços sensiveis desde a ligação dos exércitos em Anzio e na frente principal. A marcha do 8º Exército desde Monte Cairo para Arce e a do 5º Exército, além de San Giovanni, tiveram como resultado a ocupação de Terelle, nas vertentes setentrionais do Monte Cairo; Rocca Secca, 7 quilômetros a oeste de Monte Cairo; Castrocielo, entre Montana e Roccasecca; Pasterna, a 6,5 quilômetros a oeste de Pico, e Castel Vallentino. Ao avançarem além de Valletri, os norte americanos cortaram o caminho entre essa importantissima base inimiga e Giulianello, 10 quilômetros a leste, e seu avanço para Artena ameaça a estrada que liga Velletri com Valmontone.

A vanguarda das forças de Anzio percorreu 13 quilômetros desde sua ocupação de Cori, ontem, em violenta batalha, durante a qual teve que atravessar quatro longos campos de minas. No flanco ocidental, imediatamente ao sul de Roma, diz-se que os alemães retiraram seus postos avançados mais para perto de Carroceto, 32 quilômetros ao sul da capital, e que diminuiram os efetivos de suas forças.

Ao longo de toda a frente da antiga cabeça de ponte, nota-se consideravel movimento inimigo para o norte, pelo que a aviação aliada não cessa de castigar suas colunas. Os "Warwacks", "Thunderbolts" e "Invaders" inutilizaram 25 veiculos nos caminhos do sul e do oeste de Roma.

Dois navios de guerra aliados bombardearam objetivos alemães ao norte da cabeça de ponte, com bons resultados, em apoio direto às operações do exército. As forças de retaguarda alemãs, porém, ainda contra atacam vigorosamente no setor da cabeça de ponte de Anzio, tendo sido agora lançada à luta a 92ª Divisão alemã, que foi transportada do norte, com o apoio de alguns tanques "Mark-VI". Os prisioneiros feitos na antiga frente de Anzio pelos aliados ascendem a 2.700, inclusive outro comandante de regimento, da 362ª Divisão de infantaria, que foi capturado com todo o seu Estado Maior. As 18 Divisões alemãs no momento comprometidas incluem duas do setor adriático, onde parece que haverá pouca atividade daqui por diante, de vez que a elevada massa dos Apeninos tira-lhes, para ambos os lados, o valor estratégico.

Os aviões "Wellington" e os "Liberator" da R. A. F. lançaram as tremendas bombas "arrasa-quarteirões" sobre o centro rodoviário de Viterbo, 75 quilômetros a noroeste de Roma, pela segunda noite consecutiva, enquanto os bombardeiros leves martelavam outros entroncamentos nas estradas Roma-Florença e Terni-Taquina. Bombardeiros "Marauder" operaram sexta-feira sobre ampla região do norte e do sul de Roma, martelando Viterbo e bloqueiando os caminhos em Montalto di Castro, Carsoli e Subiaco. Os "Mitchell", por sua vez, atacaram as comunicações entre Roma e Pistoia. Caças-bombardeiros "Thunderbolt" atacaram e cortaram em 10 lugares a estrada principal Roma-Florença, bem como a estrada litorânea ocidental em 4 pontos.

CAIU SEZZE

NAPOLES, 27 (U. P.) — Urgente — As forças aliadas capturaram Sezze, cidade de 20 mil habitantes, localizada na região montanhosa ao norte dos pântanos Pontinos.

LUTA PESADA, DIZEM OS ALEMÃES

LONDRES, 27 (U. P.) — O comunicado alemão revela que o centro de gravidade da frente italiana está localizado na área de Velletri, onde algumas cunhas aliadas foram eliminadas, embora uma "luta pesada se desenvolva contra poderosissimas forças blindadas no leste de Velletri".

QUARTEL GENERAL ALIADO NO MEDITERRÂNEO, 27 (Reuters) — Texto do comunicado oficial de hoje:

"Em toda a extensão da frente italiana nossas forças fizeram novos progressos. No vale do Liri, o 8.º Exército continuou avançando, não obstante a poderosa resistência oposta pelo inimigo, na "cabeça de ponte" estabelecida sobre o rio Malfa. No flanco direito, o inimigo foi desalojado de Terelle e Roccasecca, e do monte Cairo. As tropas do 5.º Exército realizaram importantes avanços e capturaram Giovanni, Pasterna e o monte Retando. Também se aproximaram das imediações de Ameseno, Priverno e Sezze. Na "cabeça de ponte" costeira, foi ocupada a povoação de Cori, ao norte de Anzio.

"Ontem, os bombardeiros médios aliados efetuaram numerosos ataques contra estradas de rodagem, ferrovias e pontes na Itália Central, que dão acesso às zonas de batalha. Nossos caças-bombardeiros continuaram a sua ofensiva contra o tráfego a motor e ferroviário, concentrando os seus assaltos nas zonas compreendidas entre Valmontone e Velletri, e Roma e Brachiano. Novamente destruiram elevado número de veiculos a motor.

Os bombardeiros leves atacaram concentrações inimigas, em Frascati.

"Poderosas formações de nossos bombardeiros pesados, escoltados por aparelhos de caça, atacaram novamente centros de comunicações do sudeste da França, bombardeando os pátios ferroviários de Saint'Etienne, Lyon, Chambery, Granoble e Niza, e a ponte ferroviária que cruza o rio Var. Outros bombardeiros pesados atacaram concentrações de tropas em Bihac (Iugoslávia). À noite, bombardeiros médios e pesados atacaram objetivos de Viterbo (Itália central).

"Durante as horas do dia foram avistados ou encontrados sôbre as zonas de batalha aproximadamente trinta aparelhos inimigos, dos quais foram destruidos três. Sete de nossos bombardeiros pesados e 16 aviões de outros tipos não regressaram às suas bases. Os aviões das Forças Aéreas Aliadas do Mediterrâneo executaram mais de 2.900 sortidas.

"No mar, ontem, 26 de maio, dois navios de guerra aliados canhonearam novamente objetivos adversários ao norte da "cabeça de ponte" de Anzio, em apoio às operações em terra. Segundo os informes, foram obtidos bons resultados com este canhoneio".

É A MAIOR CIDADE CAPTURADA NA ATUAL GUERRA

QUARTEL GENERAL ALIADO EM NAPOLES, 27 — (Por Noland Norgaard, da "Associated Press") — Este Quartel General acaba de anunciar que as forças do 5.º Exército ocuparam Sezze, 21 quilômetros a noroeste de Terracina.

Essa captura se deu enquanto essas forças avançavam ao longo das orlas do Norte dos pântanos do Pontino, para se [illegible] a outras unidades do 5.º Exército que procuravam alargar o saliente profundo iniciado no território da "cabeça de praia" de Anzio.

Sezze contava com uma população de 20.000 habitantes, e é a maior cidade já tomada nessa ofensiva.

Essa operação acompanhou de perto as que estão sendo desenvolvidas ao norte e a noroeste de Cisterna, onde é cada vez maior e mais ampla a penetração aliada sobre a "estrada n.º 6".

Tudo indica que o Alto Comando Alemão na Itália está concentrando o máximo de seu poderio defensivo na área compreendida entre a "cabeça de praia" e a Via Casilina, onde tentarão a defesa direta de Roma, uma vez que seus flancos estão seriamente ameaçados pelo 5.º e pelo 8.º Exército, cada um em seu "front".

Até as primeiras horas da manhã de hoje, o que se sabia neste Q. G. era que as vanguardas do núcleo principal do 5.º Exército, avançando sôbre a Via Casilina, já se achavam nas imediações de Artena, a cêrca de cinco quilômetros de Valmontone, o poderoso baluarte do centro da linha nazista de defesa abaixo de Roma.

Essa "ponta de lança", iniciada no perímetro da "cabeça de praia" de Anzio, 58 quilômetros a sudoeste, foi filmada depois que os alemães tiveram que ceder terreno diante de poderosas formações de "tanks" aliados, abandonando copioso material, inclusive alguns "tanks" intactos. Quinze "tanks" "Tigre", alemães, participaram dessa batalha de máquinas, em seguida à qual os nazistas ainda procuraram contra-atacar, sendo sempre repelidos.

Relatórios parciais recebidos dêsse setor informavam, simultaneamente, que havia indícios de que os alemães estavam evacuando várias peças de sua artilharia pesada, ao longo da estrada de Cisterna a Valmontone.

No vale do Liri, o 8.º Exército tambem derrotou os alemães numa outra furiosa batalha de "tanks" a oeste do rio Melfa, onde doze dessas máquinas nazistas foram desmanteladas. As fôrças britânicas e canadenses, por sua vez, haviam se aproximado de Arce, perto da confluência dos rios Liri e Sacco, achando-se apenas a uns cinco quilômetros da importante junção de Caprano, na estrada de Cassino para Roma. Essas duas junções rodoviárias vitais controlam todas as comunicações no extremo do vale do Liri, onde se inicia uma longa reta da "Via Casilina" — a "Estrada n.º 6" — até Roma.

Em toda essa região os alemães estão concentrando um maior número de fôrças — inclusive blindadas — do que em qualquer outra fase de toda a Campanha Italiana, tendo o marechal Kesselring mandado às pressas para ali um grupo de combate retirado da 334.ª Divisão de Infantaria que se achava no setor do Adriático.

Ao mesmo tempo, os franceses, hostilizando incessantemente as defesas inimigas mais para oeste, capturaram Monte Rotondo e Monte Quatrodocci e ontem haviam chegado aos arredores de Amasomo, doze quilômetros a oeste de Pastena. Mais para sudeste, há enorme movimento de transportes motorizados, de ambas as partes, no setor em que outras fôrças do 5.º Exército atravessaram o rio Asemo e tomaram a aldeia de Castella Valentino. Segundo um informante autorizado dêste Q. G., estão em ação ali duas divisões alemãs trazidas do "front" do Adriático.

Em toda a ala direita do 5.º Exército, onde êste faz junção com o 8.º, a resistência inimiga está diminuindo gradativamente, talvez porque o Alto Comando alemão já compreendeu a inutilidade de insistir em defender essa área, onde suas fôrças estavam na iminência de um envolvimento, depois da intensa penetração dos norte-americanos na linha de frente de Valmontone, com a tomada de Cori. Nessa ação, os norte-americanos já haviam ocupado o Monte Arrestino, a sudeste de Cori, cortando a estrada de Giulanello para Velletri.

Ontem à noite, parecia que os norte-americanos estavam martelando implacavelmente as posições alemãs em Velletri, ponto-chave das defesas do sul de Roma, e apenas a 26 quilômetros da Cidade Eterna. Segundo um despacho de Daniel de Luce, o correspondente da "Associated Press" destacado nesse setor, Velletri estava em chamas na noite de ontem, com os alemães em retirada para as montanhas.

Um comentarista aliado, com funções neste Q. G., teve ocasião de dizer o seguinte, a propósito das operações das últimas vinte e quatro horas e sôbre a situação geral, na manhã de hoje:

— "Parece que o inimigo está adelgaçando suas linhas em nosso flanco esquerdo, enquanto nossas fôrças tomam novas posições ao longo da estrada Anzio-Albano e recrudescem sua atividade em Carroceto. Todos os movimentos do inimigo, quando não são imediatamente assinalados e detidos pelas nossas fôrças de terra, são logo entregues ao controle da aviação.

"Os alemães lançaram novos contra-ataques contra o nosso flanco esquerdo do 5.º Exército. Nesse setor, já foi assinalada a presença de um regimento, pelo menos, da 92.ª Divisão de Infantaria, trazido há pouco do norte de Roma, para auxiliar a estabilização de sua linha final de defesa".

Sabe-se que, entre os inimigos aprisionados pelos aliados nesse setor, figuram um comandante de Regimento e três oficiais do Estado Maior da 362.ª Divisão nazista.

As tropas indianas e outras haviam terminado, durante a noite, a consolidação e a "limpeza de terreno" nas cidades de Castrocielo e Rocosecca, onde as tropas paraquedistas alemãs abandonaram copioso material e equipamento, inclusive dois "tanks" "Mark-4" e três canhões anti-tanks.

A MESMA SORTE DE BERLIM PARA ROMA

BARI, 27 (A. P.) — Segundo notícias seguras aquí recebidas, o troar da artilharia e dos canhoneios que se travam ao sul de Roma estavam sendo ouvidos naquela capital já há mais de dois dias.

A população romana estava convencida de que os alemães procurarão manter a defesa da Cidade Eterna, à qual estaria assim reservada a mesma sorte de Berlim devastada.

Os informantes aqui chegados dizem que todo o serviço ferroviário através de Roma se acha inteiramente transformado pelos bombardeios da aviação aliada nas imediações, havendo apenas um vagão ferroviário postal por semana, para trazer a correspondência do norte da Itália para Roma.

Cerca de dois milhões de civis ainda se acham em Roma, onde o problema do abastecimento se apresenta sob aspectos alarmantes de dificuldade.

BERLIM DIZ QUE OS INGLESES EVACUARAM UMA ILHA ADRIATICA

LONDRES, 27 (U. P.) — Transmissões da D. N. B., de Berlim anunciam que o comando britânico, que há alguns dias estava operando na ilha de Mljet, no Adriático, evacuou essa posição na noite de terça-feira, deixando mortos, feridos e prisioneiros.

MAIS DE 2.200 VEICULOS DESTRUIDOS EM TRÊS DIAS

NÁPOLES, 27 (U. P.) — Um comunicado sobre atividades aéreas anuncia que bombardeiros pesados da fôrça aérea aliada atacaram dois patios ferroviários e dois aeródromos em Marselha, e patios ferroviários em Nimes e Avinhão (Avignon).

A nota tambem indica que caças-bombardeiros localizaram, hoje, comboios de transporte em estradas situadas ao norte e sul de Roma, e os atacaram com inteiro êxito.

O comunicado tambem indica que mais de 2.200 veiculos inimigos foram destruidos nas estradas que cruzam a área de Roma, nos últimos três dias.

DE GRANDE VALOR ESTRATÉGICO, DIZ UM COMENTARISTA RUSSO

MOSCOU, 27 (R.) — O comentarista militar soviético coronel Nikolai Akimov, declarou hoje que "a importância estratégica das vitórias conseguidas por nossos aliados na Itália é indubitavelmente, grande. Os alemães, com toda a certeza, não serão capazes de fazer parar as tropas do general Alexander em terreno aberto e sem fortificações. As tropas aliadas terão agora oportunidade de esmagar os exércitos hitleristas na Itália".

ULTRAPASSADA VILLETRI

ARGEL, 27 (R.) — A estação "Rádio França", divulgou hoje que "Villetri foi já ultrapassada a leste pelas tropas aliadas. Acrescentou o o locutor que outras formações aliadas que avançam pela rodovia que vai a Roma aumentam a ameaça que pesa sobre o referido importante centro de comunicações.

Os transportes urbanos

Estiveram reunidos o prefeito, o chefe de Polícia e o presidente do Conselho Nacional de Petróleo

Estiveram reunidos em conferência com o prefeito Henrique Dodsworth, na Prefeitura, o coronel Nelson de Mello, chefe de Polícia e o coronel João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, que abordaram várias questões relativas aos transportes urbanos. Foram acentadas várias providências a serem coordenadas entre a Polícia, Conselho Nacional de Petróleo e Prefeitura.

No Rio o brigadeiro Eduardo Gomes

Acha-se nesta capital, onde veio a serviço, o brigadeiro Eduardo Gomes, comandante da 2.ª Zona Aérea, com sede no Recife.

Assistência material e moral aos enfermos

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

louvores que merecem como desbravadores de um terreno tão áspero. Pelo contrário, dão-lhes autoridade moral para prosseguir a marcha encetada e a obra já realizada constitue um patrimônio de alto valor, atestando o grau de cultura e de civilização que atingimos.

Entre as instituições de caráter social, isto é, entre os orgãos organizados para prestar assistência aos necessitados, em geral, quer pelo desajustamento provocado pela guerra, quer pelo desajustamento que a própria vida arrasta atrás de si, a Legião Brasileira de Assistência coloca-se em primeira plana e do seu imenso repositório de observações poderão saír, em futuro próximo, as diretrizes e as soluções para os nossos graves problemas sociais.

E é preciso repetir sempre: a Legião Brasileira de Assistência não presta caridade. Ela foi criada para atender aos imperativos da guerra, o que quer dizer, ela existe para reajustar ao meio social todos aqueles que, por diversas circunstâncias se viram, de uma hora para outra, a braços com a própria vida.

Assistência à Saúde

O Serviço de Assistência à Saúde, da L. B. A., como todas as organizações sociais ou particulares que têm por objetivo zelar pela saúde dos que se encontram enfermos, luta com problemas complexos e difíceis para realizar alguma coisa. Contudo, realiza. E o faz da melhor maneira, procurando aperfeiçoar-se sempre que possivel. Entre os seus diversos setores de trabalho, o Serviço de Visitadoras Hospitalares deve ser conhecido do público, pois encerra um programa digno e humano.

Histórico

Procuramos falar à srta. Lourdes Guimarães, responsável por êsse setor de trabalho do S. A. S. Queriamos conhecer o inicio dos trabalhos, como agem as visitadoras e quais as verdadeiras finalidades do serviço.

— Há tempos — disse-nos a srta. Lourdes Guimarães — a sra. Lia Amaral me convidou para realizar uma visita hospitalar a um doente assistido pela L. B. A. Aceitei de bom grado o convite e assim nasceu êste serviço...

Acrescentou:

— Aos poucos, fui convidando pessoas de minhas relações e com a colaboração da Corporação de Voluntárias da L. B. A., somos, hoje, um grupo de 38 visitadoras hospitalares.

Finalidades

— O nosso trabalho — prossegue — é de grande alcance social, como qualquer pessoa pode perceber. A Legião não só encaminha os enfermos aos hospitais ou casas de saúde. Isso seria trabalho incompleto, pois, em que pese o desvelo e o tratamento dispensado pelos estabelecimentos hospitalares, aos doentes, não basta. É preciso mais, muito mais. A maioria dos enfermos é gente pobre, que não possue familia aquí ou mesmo completamente sozinha. Ora, encaminhados aos hospitais, receberiam êles apenas o tratamento material. A Legião vai mais longe: dá-lhes, então, por nosso intermédio, assistência moral. Essa a nossa tarefa.

E depois:

— E não nos limitamos a comparecer uma ou mais vezes por semana nos hospitais onde se encontram enfermos assistidos pela L. B. A.. Seria irrisório. Além da nossa presença, levamos palavras de carinho, de estimulo e tudo aquilo que se encontra ao nosso alcance e ao alcance da Legião.

Ainda no Natal do ano passado distribuimos nos hospitais, às crianças e adultos — brinquedos, balas, pentes, escova de dentes, lenços, sabonetes e outras coisas. Não imagine o senhor a alegria dos enfermos, conversando com a gente, recebendo "Papai Noel"...

Organização

— A nossa organização é muito simples. O Serviço está subordinado diretamente à superintendência do S. A. S. Uma vez por semana, as visitadoras veem aqui na séde e trazem fichas do contrôle dos hospitais onde se encontram trabalhando. Cada enfêrmo assistido pela L.B.A. é internado possue uma ficha, na qual são anotados o nome do estabelecimento hospitalar, e nome da visitadora e o estado de saúde do doente. Por ela, controlamos o serviço. Além disso, as visitadoras hospitalares recebem novas fichas, isto é, novos doentes internados que têm que ser visitados e assistidos.

E mudando de tom na voz:

— Se o senhor esperar um pouco mais, assistirá à nossa reunião de hoje.

Não há desculpas

Antes de iniciar a reunião a sala já se mostrava apertada para conter as visitadoras que chegavam. D. Lourdes, porém, continuava a conversar com o reporter.

— As visitadoras hospitalares são escolhidas de acôrdo com o bairro onde residem e isso para que não haja desculpas de dificuldades do transportes, etc. Assim, quando enviamos um doente para o hospital X, verificamos qual a visitadora que reside mais próximo. Verificado isso, ela recebe a ficha do doente e passa a trabalhar, prestando-lhe assistência moral.

Identidade

Perguntamos várias coisas, inclusive sôbre a identidade das visitadoras.

—Todas elas possuem um cartão de identidade, com fotografia e outros dados. Para evitar dúvidas. Assim, quando vão, pela primeira vez, a um estabelecimento hospitalar, são obrigadas a procurar o diretor e se identificar.

Nisso entrou a sra. Leontina Licíldio Cardoso, superintendente do Serviço de Assistência e Saúde e a seguir uma funcionária do S. A.S. com um maço de envelopes na mão. D. Lourdes apressou-se a nos mostrar.

— Veja o senhor; neste hospital, por exemplo, se encontram internados 5 doentes enviados pela L.B.A. E só pegando do envelope, eu já sei qual a visitadora, cujo nome se encontra aqui.

Reunião

A superintende da S. A. S. sentou-se à cabeceira, tendo ao lado a sra. Lourdes Guimarães. Em volta da moça, as visitadoras. Senhoras e senhoritas. Ricas e pobres. Todas atentas ao trabalhos, felizes por colaborarem com a Legião da sua tarefa de oferecer "momentos de alegria e de consôlo aos que sofrem nos leitos dos hospitais sem o carinho de um coração amigo".

A reunião consta de consultas e sugestões sôbre os trabalhos. Quem quiser sugerir, sugere; quem tiver coisas para dizer, diz. E assim, decore a assembléia semanal das visitadoras hospitalares recebendo, no final, todas elas novas fichas e nova missão a cumprir. Pelo que vimos, com um sorriso nos lábios e uma profunda compreensão do papel que desempenham na Legião Brasileira de Assistência, nesse estupendo mister de prestar aos enfêrmos um pouco de consôlo e a certeza de que não se encontram abandonados à própria sorte.

Assassinado o arcebispo ortodoxo de Wilno

BERNA, 27 (A. P.) — O serviço internacional de informações da Christian Press, em Genebra, anuncia que o metropolita Sérgio, arcebispo ortodoxo de Wilno, foi assassinado, nos comêços deste mês, naquela cidade.

O arcebispo Wilno tinha os títulos de Patriarca da Estônia e da Letônia, que lhe foram conferidos em 1939 pelo Patriarca Sérgio, metropolita de Moscou, recentemente falecido, quando os Estados bálticos foram incorporados à União Soviética.

Não há outros detalhes.

Apogeu e declínio dos laranjais

(Cliché na primeira página)

Ainda não vão longe os tempos áureos da laranja. Em várias regiões do país, principalmente nos Estados do Rio e de S. Paulo, os pomares se estendiam, imensos e incontaveis, prosperando à custa de um prestigio que se espalhava por todos os recantos do mundo. As empresas de navegação estrangeiras chegaram até a estabelecer competições, organizando frotas especiais de navios frigorificos para o transporte de nossas frutas para os portos europeus. Dizendo nossas frutas, equivale dizer a laranja, a única que merecia a honra da cifra dos milhões nos indices estatisticos do nosso movimento exportador.

Mas veio a guerra. E toda essa prosperidade ruiu por terra. Problemas diversos vieram tornar mais difícil ainda a situação dos citricultores. Várias providências foram postas em prática, mas nenhuma resultou favoravel, inclusive a da venda da laranja, com outras frutas, nessas barraquinhas de arraial que se erguem pelos recantos da cidade.

O assunto "laranja" é de interesse geral. Por isso está sempre em fóco. Por isso é, aproveitando a presença nesta capital de um conhecido fruticultor paulista, o Sr. João da Costa Marques, A NOITE procurou ouvi-lo a r speito da situação real em que se encontra no momento a palpitante questão.

O nosso entrevistado, ex-Secretario de Agricultura do Estado de Mato Grosso e, atualmente, diretor da Cooperativa dos Citricultores de Sorocaba, vem acompanhando de perto todas as providencias recomendadas pelas autoridades para salvar a citricultura nacional da "debacle" a que já chegou. Pondo-se à nossa disposição, expôs o assunto de forma a interessar leigos e entendidos.

Não se faz outra coisa: — apanhar laranja para botar fora

— O problema da cultura da laranja e o seu aproveitamento — inicia o Sr. João da Costa Marques — foi colocado em fóco logo após o Sr. Apolinio Sales ter assumido a pasta do Ministério da Agricultura.

Com a declaração da guerra, ficamos sem o nosso principal e quasi unico freguês — a Inglaterra, que absorvia cerca de 80% da nossa produção.

A exportação da laranja sofreu um decrescimo tão grande que causou uma verdadeira crise para os citricultores. Desde 1940 a nossa produção de laranja tem-se perdido totalmente, pois o mercado interno não consome nem a vigessima parte da produção. Desde então não temos feito outra cousa, que apanhar as laranjas e atirá-las fóra.

Fracassou o óleo da laranja e venceu a praga dos laranjais

Em 1941 uma pequena parte da produção foi aproveitada na extração do oleo essencial, com resultado compensadores, porém, já no ano seguinte, o aproveitamento da safra de laranja na extração do oleo constituiu um clamoroso fracasso, vindo agravar ainda mais a situação de citricultores, que, confiantes nessa solução, empregaram capitais na aquisição de máquinas, aparelhamentos diversos e mão de obra, para a extração do oleo.

Quase toda a safra de 1942 foi aproveitada na fabricação do óleo essencial, porem o resultado foi completamente negativo e de efeitos desastrosos para os citricultores, porquanto o óleo não teve procura, e continua, até hoje, armazenado, fazendo despesas, sem o menor interesse por parte dos exportadores.

Continua o nosso entrevistado:

— Em meio dessa luta tenaz para salvar a nossa produção de laranja, eis que surge repentinamente, de uma maneira assustadora, a praga da podridão das saclicellas, ceifando os nossos pomares.

Aquilo que, antes constituia um justo motivo de orgulho para os citricultores — os seus lindos pomares, de árvores bem alinhadas com as copas de luxuriosa vegetação, coberta de frutos dourados, hoje são esqueletos estorricados, com a sua galhada despida de folhagem, como braços esqueleticos estendidos para cima, como que implorando o auxilio da ciência para a sua salvação.

Essa grande riqueza, esse patrimônio da nossa economia, formado com muito labor, com muito pertinácia, com muito entusiasmo pelos nossos incansaveis lavradores, verdadeiros expoentes no fomento da riqueza nacional, pelo trabalho da terra — encontra-se em agônia, na iminência do completo desaparecimento, fechando assim uma das portas, pela qual o nosso país recebia do exterior uma já apreciavel quantidade de ouro, para o fortalecimento da nossa economia.

Progrediu rapidamente e caiu mais depressa ainda

E' preciso ainda salientar que a citricultura foi incrementada, engrandecida, e já constituia um fator importante na economia do país, sem gravame de qualquer natureza para os poderes públicos. Nasceu, cresceu e fortaleceu-se por si mesma. A nossa produção citricola tornou-se interessante aos consumidores do exterior.

As estradas de ferro nacionais se preocuparam com a nossa exportação, mandando construir vagões para o transporte de laranjas; as companhias de navegação estrangeiras adaptaram aos seus grandes e velozes transatlânticos câmaras frigorificas especiais para transportar as caixas das nossas laranjas e entregá-las aos mercados consumidores. Nos mercados consumidores e distribuidores, principalmente os da Inglaterra, a chegada das nossas laranjas era ansiosamente aguardada pelos portadores.

De paises do continente europeu tambem já se interessavam pela nossa laranja, e uma parte da nossa exportação estava sendo dirigida para a França, Bélgica, Holanda e Alemanha, em competição com laranjas de outras procedências.

As nossas laranjas eram bem aceitas nos mercados consumidores; a nossa produção aumentava de ano para ano e a procura do nosso produto andava paralelamente à sua expansão.

Nunca houve excesso de produção; nunca se registou um encalhe de frutas nos mercados consumidores. Era já um comércio perfeitamente estabelecido e compensador, tanto para o produtor, como para o exportador, como para o importador. Todos se atiravam a ele com confiança e desembaraço.

Enormes capitais se movimentavam nesse intercâmbio.

Ao explodir a guerra atual, o comércio estacou bruscamente. Não houve mais exportação de laranjas para a Europa. Veio a crise.

Desde 1940 que nos debatemos com a miséria.

Como consequência natural da falta de mercado para a produção os citricultores foram relaxando o trato dos seus pomares; muitos abandonando completamente, por falta de recursos.

..E meio dessa luta aparece a peste com os seus efeitos calamitosos.

Uma providência que ainda não frutificou

Compreendendo a gravidade da situação — prossegue o fruticultor paulista — o ilustre ministro da Agricultura, dr. Apolônio Salles, com o seu espírito clarividente de verdadeiro estadista, elaborou um programa de amparo e defesa da citricultura nacional, conseguindo do eminente chefe do governo, um crédito de 50 milhões de cruzeiros, para ser aplicado no amparo da produção e combate à praga dos laranjais.

Infelizmente para os citricultores de São Paulo, esse auxilio de nada tem valido, porque até agora, ainda não tivemos a menor bafejo do mesmo. Continuamos a colher e atirar fora as nossas laranjas.

No Ministério da Agricultura as providências para o combate à praga das laranjeiras estão sendo tomadas com verdadeiro afinco, e é justo que aqui registremos o trabalho que sob a direção do eminente cientista, o agrônomo José Eurico Dias Martins, está sendo executado nos pomares do Estado de S. Paulo, principalmente nos de Sorocaba.

Lá está em campo, já há mais de ano, um agrônomo, o sr. Henrique Carlos Moreira, especialmente comissionado para o estudo da moléstia das laranjeiras e combate à mesma.

Os resultados já obtidos são os mais alentadores, como muito bem demonstram as árvores submetidas à prova.

Aqui viemos especialmente para assistir a conferência do sr. Dias Martins, no auditório do Ministério da Agricultura, com a presença do ilustre titular da pasta, e numeroso e seleto auditório de técnicos e citricultores.

O sr. Dias Martins tornou público, com demonstrações de projeções fotográficas, os resultados dos trabalhos executados nos pomares de S. Paulo, resultados êsses já do nosso conhecimento, pois grande parte das provas estão sendo feitas em pomar de nossa propriedade.

Como citricultor não posso deixar de aplaudir sem reservas a ação eficiente do sr. Apollonio Salles, ilustre ministro da Agricultura, no intuito de salvar êsse grande patrimônio da riqueza nacional.

S. Excia. está prestando um inestimável serviço ao nosso país. É merecedor e terá a gratidão dos brasileiros que trabalham.

Tomo a liberdade de lembrar ao ilustre Sr. ministro da Agricultura a necessidade de incrementar com mais vigor e mais expansão os trabalhos da salvação dos nossos pomares, ante a eficácia do processo adotado pelo Sr. Dias Martins.

Ainda podemos salvar a grande maioria dos nossos pomares. É preciso, porém, agir rapidamente sem vacilações.

Nova bomba

LONDRES, 27 (R.) — As fôrças norteamericanas estão empregando com êxito uma nova bomba que explode de 9 a 10 milésimos de segundo depois do impacto, de acôrdo com o que foi revelado hoje pelas secções de intendência do comando dos serviços aéreos da Grã Bretanha. A referida bomba pode ser sincronisada de modo a explodir depois de penetrar no teto, porém antes de se encravar no sólo de uma fábrica, assegurando-se assim a completa destruição desta.

Era um peixe gigantesco

RIO GRANDE, Rio Grande do Sul, 29 (Serviço especial de A NOITE) — A população desta cidade teve a atenção hoje voltada para um gigantesco peixe apanhado esta noite por uma parelha de pescadores que operavam fora da barra. Trata-se de enorme habitante do alto mar. O descomunal espécime pesa 300 quilos e tem tais proporções que ameaçou fazer sossobrar a embarcação que o colheu e jogar ao mar os homens que o pescaram. Foi classificado como sendo um mero.

O peixe foi trazido com enormes dificuldades ao mercado local e depois retalhado e vendido às postas. Sua carne, que é saborosa, foi disputada pela multidão que compareceu ao mercado.

NOVOS ÊXITOS DA AVIAÇÃO RUSSA

Afundados 4 navios, inclusive 2 transportes, no mar de Barents -- Berlim anuncia o estabelecimento de uma base soviética na ilha de Laavansaar, a 110 km. de Kronstadt

MOSCOU, 27 (De Meyer Handler, da United Press) — A aviação russa continua martelando as comunicações maritimas alemãs em águas do Norte, tendo sido o seu último triunfo obtido no mar de Barents, onde foi afundado um transporte de tropas. (Em Londres, anunciou-se que a rádio de Vichy informou terem os russos iniciado uma ofensiva em grande escala a leste de Lemberg (Lwow), na Polônia de antes da guerra, pôndo assim têrmo à calma que reinava há vários dias na frente terrestre).

Aviões russos afundaram quatro navios, inclusive dois transportes, com um total de 15 mil toneladas, afora uma lancha-torpedeira de escolta, avariando outros navios, dos quais um transporte, e derrubaram 10 aviões alemães, com a perda de sete próprios. (A rádio de Berlim admitiu que 80 aviões soviéticos atacaram um comboio alemão diante da costa setentrional da Noruega, porem acrescentou que os russos perderam 69 aparelhos e que o comboio chegou ao seu destino sem novidade). De Estocolmo, informou-se que transportes de tropas nazistas se dirigiam ou tinham chegado às ilhas Aaland, sendo que as autoridades suécas declararam não ter fundamento a notícia, podendo ter sido originada do aumento sensivel do trânsito entre a Finlândia e Estocolmo, em cuja rota ficam as ilhas Aaland. Informa-se tambem de Estocolmo que os alemães enviaram nos últimos dois meses uma divisão de reforço ao general Dietl, antecipando-se à luta no extremo norte e para que o comando alemão possa fazer frente a qualquer nova situação na Finlândia.

A rádio de Berlim anunciou pela primeira vez à noite passada que os russos estabeleceram uma base na ilha de Laavansar, 110 quilômetros à oeste de Kronstadt.

ACÔRDO SÔBRE SERVIÇO MILITAR ENTRE OS GOVERNOS DO BRASIL E DA GRÃ-BRETANHA

O TEXTO DA NOTA BRASILEIRA

O sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, dirigiu ao sr. Phillip M. Broadmead, Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, a seguinte nota:

"Senhor Encarregado de Negócios,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria haver o Govêrno brasileiro, de acôrdo com os anteriores entendimentos sôbre o assunto, considerado atentamente a situação dos cidadãos brasileiros, que vêm, por diversos modos, prestando auxilio ao esfôrço de guerra britânico.

A propósito, cumpre-me informar Vossa Senhoria de que, desejando tornar mais efetiva a colaboração militar e politica com o Govêrno de Sua Majestade no Reino Unido e considerando, ainda, a identidade dos propósitos e dos objetivos que animam ambos os países na luta em que se acham empenhados, na qual se encontram apenas em jôgo os interesses particulares do Brasil e do Reino Unido, senão tambem, e principalmente, os princípios em que assentam a civilização dos dois povos e os ideais que são seu patrimônio comum, julga o Govêrno brasileiro de toda a conveniência e oportunidade a celebração de um acôrdo nas bases seguintes:

I — Os cidadãos brasileiros no Reino Unido, nas colônias britânicas, protetorados, Estados protegidos e os súditos britânicos do Reino Unido, das colônias, protetorados e Estados protegidos britânicos no Brasil, ficam autorizados a prestar aos Govêrnos do Reino Unido e do Brasil respectivamente serviço militar ou qualquer outro serviço público ligado ao seu esfôrço de guerra.

II — A autorização de que trata o artigo anterior, dados os motivos que a inspiram e as razões de equidade, terá efeitos retroativos, beneficiando assim a todos os brasileiros que, a partir de 3 de setembro de 1939, tenham estado ou estejam ainda engajados nas fôrças armadas do Reino Unido; do mesmo modo, aproveitará essa autorização a todos os súditos britânicos que, a partir de 1.º de agosto de 1942, tenham estado ou estejam incorporados às fôrças armadas brasileiras. A prestação do serviço militar é equiparado o desempenho do serviço público conexo ao esfôrço de guerra de ambos os países.

III — Os brasileiros que tiverem efetivamente servido nas fôrças armadas do Reino Unido terão direito, no Brasil, a certificado de quitação com o serviço militar; do mesmo modo, aos súditos britânicos que, nas condições dêste acôrdo, tiverem efetivamente servido nas fôrças armadas do Brasil fornecerá o govêrno do Reino Unido documento semelhante, sempre que o solicite o interessado.

IV — Para obtenção dos certificados a que se refere o artigo III, será concedido aos interessados o prazo de dois anos a partir da definitiva cessação da guerra, em que o Brasil e o Reino Unido se acham empenhados contra o inimigo comum.

V — O governo brasileiro e o governo do Reino Unido obrigam-se a remeter regularmente, por intermédio de suas missões diplomáticas, as listas, devidamente informadas, dos nacionais do outro país que se encontrem nas situações previstas pelos artigos anteriores.

VI — O presente acordo entrará em vigor nesta data e vigorará até um ano após a definitiva cessação da guerra em que o Brasil e o Reino Unido se acham empenhados contra o inimigo comum.

A presente nota e a que, em caso de aquiescência, enviar vossa senhoria serão consideradas um ajuste formal sobre a matéria de que se trata.

Aproveito a oportunidade para renovar a vossa senhoria os protestos da minha mui distinta consideração. (a) Oswaldo Aranha".

O Sr. Phillip M. Broadmead, Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, passou nota ao ministro Oswaldo Aranha, dando a aquiescência de seu governo ao acordo acima mencionado.

OS BALCÃS E AS GUERRILHAS

Uma nova organização búlgara

CAIRO, 27 (De Richard Massock, da Associated Press) — Encorajado pelo apoio de Moscou é possivel que se venha a registrar em breve o advento de um novo movimento político de guerrilhas nos Balcãs, uma vez que as fontes russas de abastecimento de armas e munições já se encontram agora muito mais próximas que os arsenais alemães da peninsula.

Trata-se da nova organização búlgara conhecida por "SNOF" — o que, aproximadamente, significa "Frente Popular da Libertação Nacional". Essa organização constitue o embrião dos movimentos de libertação nacional já registrados na Iugoslávia e Grécia, sabendo-se que os seus lideres têm trocado amistosas mensagens com o marechal Josip Broz, "Tito", da Iugoslávia. No entanto, êsses novos "partisans" búlgaros não se podem comparar nem em número nem em feitos de armas com os guerrilheiros de Tito. Nem mesmo se pode dizer que contam com o apoio direto dos russos, levando-se em conta a situação atual das relações diplomáticas entre a URSS e a Bulgária. Mas, mesmo assim, o comando aliado encara a "SOF" como uma fôrça que cresce dia a dia e que surgirá à superficie quando as tropas russas conseguirem chegar mais próximas.

Aliás, ainda no seu número de 5 deste mês, o "Isveztia" dizia que já estava em progresso, na Bulgária, "uma concentração de todas as forças de resistência numa única frente patriótica". E nesse mesmo dia, Wladimir Tomov, antigo deputado comunista junto à Assembléia Nacional Búlgara, numa transmissão irradiada de Moscou afirmava que "os patriotas" búlgaros "tinham encontrado o caminho certo". Tomov referiu-se então "às atividades hostis do govêrno de Sofia, que sitematicamente vinha auxiliando os nazistas na luta contra a Rússia", acrescentando que a Bulgária tinha-se transformado "numa verdadeira base alemã contra os exércitos soviéticos", que a esquadra nazista do Mar Negro vinha usando das instalações dos bases navais de Vana, Burgass, Baltchik e Vidin, que as estradas de ferro búlgaras estavam sobrecarregadas com o transporte de material de guerra alemão para as linhas de frente e que as tropas búlgaras de ocupação da Iugoslávia estavam contribuindo para que o estado maior nazista pudesse libertar novas divisões para reforçar as suas posições da frente oriental.

Atualmente, das vinte divisões búlgaras, 11 estão destacadas para a ocupação da Sérvia e de uma parte da Grécia, especialmente a Thracia.

Neste momento, os lideres da "SNOFF" afirmam que o número dos seus seguidores se eleva a mais de 12.000 homens. Esses homens andam em grandes grupos, ás vezes de mais de 500 indivíduos, efetuando ataques de surpresa contra os postos policiais afim de conseguir armas e munições.

Como se sabe, segundo o ponto de vista aliado, o atual govêrno búlgaro não passa de um grupo burguês-fascista "particularmente facil de manobrar", como uma autoridade já o classificou, uma vez que foi êsse mesmo grupo que abriu de par em par as portas da Bulgária aos alemães quando o país nem de longe estava sujeito á mesma pressão exercida por Berlim contra rumenos e húngaros. Assim, e desde que os búlgaros sempre encararam a Rússia como a grande irmã do norte, todos os observadores locais mostram-se inclinados a crer que os russos seriam recebidos em Sofia de braços abertos.

Poderá precipitar a invasão da Europa

LONDRES, 27 (U. P.) — Na opinião dos melhores observadores, a rapidez do avanço aliado na Itália pode provocar o inicio das operações de invasão do continente antes do dia para o qual o Comando aliado a havia previsto.

O correspondente do "Daily Telegraph" em Estocolmo escreve: "A aproximação da batalha de Roma marca tambem a distância que separa os dias de hoje da invasão. A calma na frente oriental pode ser perfeitamente interpretada como prelúdio de uma grande ofensiva russa, que será coordenada com as operações aliadas contra a "muralha do Atlântico".

Um porta-voz do Alto Comando aliado declarou que "os dirigentes alemães foram obrigados a tomar a séria decisão de retirar fôrças da frente italiana para melhor guarnecer as zonas ameaçadas de invasão pelos exércitos anglo-norte-americanos". Acrescentou que, em nenhum caso, as potências ocidentais retirarão o seu apoio de fornecimento de material para a Rússia, situação esta bem em contraste com os problemas de economia militar a que se vêm reduzindo os alemães.

Acontecimentos que decidirão o destino da Alemanha

(Titulos principais na 1.ª página)

LONDRES, 27 (R.) — Uma estação de rádio alemã da linha de frente, emitiu esta tarde um apelo "na véspera da batalha" às fôrças alemãs de contra-invasão, estacionadas na muralha do Atlântico. Na referida alocução, o locutor declarou: "Os soldados alemães devem dar-se conta de que estão em vésperas de acontecimentos que decidirão do destino da Alemanha. Sabemos que muitos dos nossos vão morrer nessa luta, porém, enfrentaremos esta determinação com toda a calma".

NOTICIAS "RÁPIDAS, FIDEDIGNAS E DETALHADAS"

LONDRES, 27 (A. P.) — O rádio de Berlim declarou aos seus ouvintes que daria noticias "rápidas, fidedignas e detalhadas" sôbre a invasão da Europa.

O rádio de Berlim disse que Werner Lojowski, alto funcionário alemão, seria o seu correspondente especial na França, para o fim especial de noticiar os acontecimentos da invasão.

MOVIMENTO DE TROPAS ALEMÃS ATRAVÉS DO BÁLTICO PARA A FINLANDIA

ESTOCOLMO, 27 (A. P.) — O jornal "Dagens Nyheter" noticia que têm sido observados novos movimentos de tropas alemãs através do Báltico para a Finlândia, acrescentando que, nos últimos meses, as fôrças alemãs no Ártico receberam o reforço, pelo menos, de uma divisão, e que o movimento de novas tropas continúa.

O SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES PARA A INVASÃO

LONDRES, 27 (Por Marshall Yarrow, da Reuters) — Mais de uma cidade moderna e próspera se congratularia por possuir um serviço de comunicações comparável ao que se estudou para a invasão. Desde o momento em que puser o pé em terra a primeira unidade de ataque, existirá uma comunicação entre todos os veículos, navios e grupos de desembarque se lançarem ao ataque.

Um refúgio de vanguarda sob a proteção de um montão de pedras encontra-se um observador de artilharia que descobre um objetivo qualquer que, na sua opinião, deve ser eliminado. Um telegrafista passa suas instruções pelo amplo e invisivel sistema de comunicações no navio almirante em que viaja um oficial de artilharia. Dêsse navio se dá ordem a uma unidade de bombardeio que poderá ser aérea ou naval e em quatro minutos se lança sôbre o objetivo em questão a proteção de fogo que se achar necessária para o eliminar.

O estudo do sistema de sinais para o exército de invasão foi um trabalho de ciclopes. Para conseguir não havia suficiente número de telegrafistas disponíveis. Foram necessários três anos para os instruir, mas a marinha tomou sob seus ombros a responsabilidade de prepará-los em uma terça parte dêsse tempo. Uma divisão de assalto precisa de muitos milhares de aparelhos de rádio. Os mais delicados problemas foi o encontrar a longitude de onde adequada. Parecia impossivel distribuir as comunicações para evitar a criação de um verdadeiro caos. Mas se fez o que se queria graças à paciência de um cidadão britânico que resolveu o problema. O sistema de comunicações para a invasão está distribuido por dois milhões de milhas de comunicações que se cruzam e entrelaçam em toda a Grã Bretanha. O bombardeiro, o caça, o navio de guerra e o simples soldado de infantaria, estarão em combate com êsse formidável sistema. Não haverá caça inimigo que dispare inutilmente nem navio que efetue um desembarque às cegas.

PARIS PODEROSAMENTE FORTIFICADA SERA' DEFENDIDA DE RUA PARA RUA

BARCELONA, 27 (Associated Press) — Noticias da França dizem que os alemães fortificaram poderosamente Paris, afim de defendê-la de rua para rua, e se preparam para transferir todos os serviços do governo de Vichy para dentro de uma fortaleza construida em torno da capital.

Modernisando o poderoso sistema de fortes construidos em torno da cidade depois da guerra de 1870, os alemães os ligaram com uma rede de casamatas, trincheiras, cercas de arame farpado e obstaculos anti-tanques.

LONDRES, 27 (Reuters) — A agência noticiosa alemã para ultramar anunciou, hoje, estar "preparada para o dia D", e divulgou os nomes de seus correspondentes para a invasão. A agência alemã forneceu esta noticia três dias depois que a imprensa da Europa Central publicara a lista dos correspondentes designados pela Reuters para as operações da segunda frente.

O redator chefe da agência alemã, George Schroeder, concentrará todas as informações que receber, inclusive as da frente oriental, a qual "é provavel assumirá particular importancia mal comecem as operações de invasão". O principal correspondente alemão, capitão Ludwig Sertorius, um dos comentaristas germânicos cujo nome se cita com mais frequencia, fornecerá diariamente uma resenha do curso das operações. Na Grã-Bretanha acredita-se que Sertorius é porta-voz do alto comando da Wehrmacht, e que seus comentários refletem a opinião do chefe do próprio alto comando, marechal von Keitel.

Das noticias da frente oriental será encarregado o tenente coronel von Olberg, um dos melhores colaboradores de Ludendorff.

ESCOLHIDOS OS CORRESPONDENTES ALEMÃS PARA A INVASÃO

O almirante da esquadra Alfred Saalwaechter fará os comentários navais. "Sua missão — observa a agência alemã — revistir-se-á da máxima importância, visto que se tratará de uma operação anfíbia. O almirante Saalwaechter, o correspondente de guerra de maior patente no mundo, comandava as fôrças que realizaram a invasão da Noruega".

As informações aéreas serão comentadas por um correspondente aeronáutico cuja verdadeira personalidade se oculta sob o pseudônimo de "conde Zeppelin".

ROOSEVELT ESTARIA POR PERTO, NA HORA DA LIBERTAÇÃO

WASHINGTON, 27 (A. P.) — Sugerindo que as operações aliadas dêste verão contra Hitler sejam descritas como "libertação", em vez de invasão", o presidente Roosevelt deixou em aberto a possibilidade de que se encontre por perto, quando os acontecimentos estiverem se desenrolando.

O presidente declarou ontem aos jornalistas que espera conferenciar com o primeiro ministro Churchill no verão, no outono ou nos fins da primavera, citando as estações para a conferência, sob a alegação de que não seguiu o itinerário e o Atlântico nessa época do ano. Roosevelt indicou que provavelmente será ele quem viajará.

Não se revelou se a referência do presidente aos fins da primavera se relaciona com as últimas semanas da primavera de 1944 ou com o próximo ano, depois das eleições e da posse do presidente.

A natureza das observações do presidente deixou aos seus ouvintes a liberdade de inferir o que quisessem quanto ao quarto período presidencial.

ONDA DE TERROR NA NORUEGA E DINAMARCA

ESTOCOLMO, 27 (A. P.) — O temor alemão à invasão, através da Escandinávia, se refletiu na mais violenta onda de terror já experimentada pela Noruega e pela Dinamarca.

Trinta patriotas noruegueses foram executados desde o dia 1.º de maio. Na Dinamarca, medidas semelhantes foram tomadas — os alemães prenderam dezenas de pessoas e detiveram muitos outros como refens, numa tentativa de conter a sabotagem.

Os comentaristas militares, pelo rádio de Berlim, citaram o aumento recente da atividade da esquadra britânica em águas adjacentes à Jutlândia como um indicio de que alguma coisa está para acontecer na Escandinávia.

A semana passada, 12 dinamarqueses foram sentenciados à morte e 5 executados, sob a acusação de espionagem e sabotagem, e 19 altos funcionários dinamarqueses foram presos sob a acusação de "participar de uma organização militar clandestina".

LONDRES, 27 (A. P.) — O exército subterrâneo da Europa foi hoje advertido para que se afaste das estradas, por ocasião da invasão aliada.

Um porta-voz do General Eisenhower, falando em nome dêste e do próprio Q. G. do Comandante Supremo, dirigiu pelo "Exército do V", no Continente, pela quarta vez nos últimos quinze dias, as seguintes instruções, entre outras:

— E' possivel que fôrças militares inimigas, mandadas ao combate, passem por vosso território. Não haverá caso de que vós podeis perturbá-las e obstruir seu avanço. E' de interesse comum que, por essa ocasião, não abandoneis, sob nenhum pretexto, as imediações de vossa aldeia ou cidade.

— Nunca permitais que os alemães vos atraiam para as estradas. Há nisso um grande perigo. Como sempre, êles vos utilizarão para vos darem proteção.

— O lugar mais seguro contra bombardeios é qualquer ponto abaixo da superficie do solo.

— As adegas são lugares mais seguros das habitações, mas devem ter duas saidas e estarem resguardadas de inundações.

— Quando ouvirdes tiroteio, recolhei-vos ao interior de vossas casas e não chegueis ás janelas.

— Uma trincheira profunda e estreita que não tenha mais de um pé de largura na abertura há sempre uma forma razoavel e bastante de abrigo. Deve ser coberto, para evitar a chuva.

— As pedreiras, cavernas e grutas, e as casamatas abertas na rocha, são muito seguras, principalmente quando afastadas das estradas.

— Os bosques cerrados, principalmente quando têm um espessa vegetação rasteira, são lugares seguros, mas não devem estar muito longe de vossas casas.

— Auxiliai os demais a entrar para os abrigos.

— Conservai sempre algum alimento pronto para ser levado convosco para o abrigo.

— Enchei de água todas as vasilhas disponiveis.

— Tende sempre á mão roupas quentes ou cobertores, uma capa, uma lâmpada, uma faca bem afiada, uma pá e uma picareta.

—Lembrai-vos de que, assim, que acabar um combate, os exércitos aliados precisarão de cada um de vós.

— Não penseis que há um dia marcado nem uma hora marcada em que cada um deverá agir em determinado lugar e que, depois disso, tudo estará acabado.

— Deveis receber os detalhes das ordens gerais da parte de vossos próprios chefes, que saberão o que cabe a cada um fazer.

Todas estas instruções e operações devem ser praticadas levando em conta as vossas próprias circunstâncias e dificuldades.

— Enquanto isso, são indispensáveis agora a paciência, a precaução e a disciplina.

"Amaciamento" da madrugada ao anoitecer

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

ruhe, Saarbrucken, Strasbourg e Metz, na região fronteiriça franco-alemã, enquanto que a 15.ª Fôrça Aérea lançou uma outra formação de poderio quase igual contra Marselha, Nimes e Avinon, no sul da França.

As operações de hoje, como parte do plano geral de bombardeios de pré-invasão, foram levadas a efeito de forma continua, desde a madrugada até a tarde, sendo que as fôrças aéreas com base na Inglaterra atacaram o território do Reich e as do Mediterrâneo atuaram sôbre o sul da França, pelo terceiro dia consecutivo.

Os meteorologistas esperam que o tempo continue favoravel sôbre a Europa ocidental por toda a semana que vem, oferecendo, assim, uma oportunidade para os aliados empregarem as suas fôrças aéreas taé o limite máximo nas operações de "amaciamento" das defesas alemãs.

Na jornada de hoje, enquanto o 8.ª Fôrça Aérea reiniciava a sua ação, "Fortalezas Voadoras" e "Liberators" da 15.ª Fôrça Aérea bombardeavam parques ferroviários e dois aeródromos em Marselha, bem como os centros ferroviários em Nimes e Avinon, a 105 e 88 quilômetros, respectivamente, ao norte de Marselha. Os bombardeiros atacantes e seus aparelhos de escolta encontraram poucos caças alemães e o fogo anti-aéreo foi moderado. Outras "Fortalezas Voadoras" bombardearam o porto de Razanik, na Iugoslávia, a 15 quilômetros ao norte de Zara. Sôbre a Alemanha Ocidental e o nordeste da França, a resistência dos caças nazistas foi igualmente reduzida. A propaganda alemã procurou explicar a fraca reação contra os incursodes aliados dizendo que o mau tempo impedira a atividade dos caças e das baterias anti-aéreas. Os pilotos norte-americanos, entretanto, desmentem que as condições atmosféricas tenham sido desfavoraveis. A frota da 8.ª Fôrça Aérea que bombardeou as cidades da Renânia, de Ludwigshafen, Mannheim e Karlsruhe e o centro ferroviário fronteiro de Saarbrucken e as cidades francesas de Strasbourg e Metz era tambem constituida de "Fortalezas Voadoras" e "Liberators" escoltados por caças "Trunderbolts" e "Mustang". Algumas esquadrilhas britânicas levaram a efeito ataques fóra das áreas citadas para dispersar a reação que porventura os alemães houvessem organizado.

O ataque diurno levado a efeito pelos norte-americanos com dois mil aviões deve ter constituido uma surpresa para os alemães, poupados a bombardeios no dia anterior em consequência do mau tempo. Os principais objetivos dos bombardeiros pesados foram os extensos parques ferroviários que constituem a porta de entrada da Alemanha ocidental para as suas defesas na costa de invasão e coordenam as comunicações terrestres com o sistema de transportes fluviais do Reno. Ludwigshafen, Mannheim, Karlshuhe e Saarbrucken são os principais pontos em que se apoia a rede ferroviária que alimenta a "muralha do Atlântico" pela Alemanha ocidental.

As tripulações dos bombardeiros que regressaram de Mannheim dizem que os aparelhos de escolta formaram um estreito circulo protetor em tôrno dos aviões pesados e que, com uma única possivel exepção, todas as tentativas das pequenas esquadrilhas de caças inimigos no sentido de romper esse anel foram repelidas. Uns 50 "Messerschmitts" lançaram-se, em ação coordenada, contra o maciço bloco aéreo aliado, mas foram repelidos e não puderam mais reagrupar-se para novo ataque. O bom tempo sôbre Ludwigshaffen e Mannheim permitiu aos bombardeadores realizar um ataque visual. Grandes colunas de fumo levantaram-se, nestes dois centros, a mais de mil metros de altura, sendo qu no primeiro deles ardiam os incêndios causados pelos "aviões- mosquitos" britânicos durante seu ataque à noite.

As fôrças com base na Inglaterra, que operaram desde meia-noite contra o continente, lançaram umas 3.500 toneladas de bombas explosivas e incendiárias.

Finalmente, na tarde de hoje, "Maramders" e "Navocs" norte-americanos atacaram pontes de estradas de ferro na França setentrional e o parque ferroviário de Amiens, sendo escoltados nessas operações por caças "Thunderbolts", ao mesmo tempo que "Mitchell" e "Bostons" da R. A. F., sob a proteção de "Spitfiers", descarregaram bombas sôbre a França setentrional e caças-bombardeiros, tambem "Spitfires", dirigiram sua ação contra outros objetivos nesta mesma região.

OBRIGADOS A DESCER EM TERRITORIO SUIÇO

ZURICH, 27 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que bombardeiros norte-americanos penetraram ao meio dia d hoje em território suiço, na região norte, tendo cinco deles sido obrigados a aterrissar pelo fogo anti-aéreo e pelos caças locais. Dois quadrimotores desceram em Payerne, um em Duebendorf, um próximo de Surie e o restante em Genebra. Todos os seus tripulantes, sãos e salvos, foram internados.

O aparelho que desceu na zona de Surie foi incendiado pela própria tripulação. Nas cercanias de Porrentruy, no oéste da Suiça, segundo se informa, cairam várias bombas, não tendo havido vitimas, entretanto. Nas cercanias de Luettisburgo, no leste, se precipitou ao solo um caça norte-americano, salvando-se o piloto, que se atirou de paraquedas.

MAIS DE 5.000 AVIÕES

LONDRES, 27 (Por W. W. Hercher, da "Associated Press") — A aviação aliada efetuou, durante o dia de hoje, violentissimo ataque contra diversos centros ferroviários em toda a França e contra áreas situadas profundamente no interior do território alemão, num dos maiores assaltos aéreos, coordenados, já levados a efeito contra as vias de comunicações do inimigo e outros objetivos nazistas.

Mais de 5.000 aviões aliados, com base na Grã-Bretanha e na Itália, pelo nono dia consecutivo, destruiram ou inutilizaram estratégicos centros e vias do comunicações do inimigo, de norte a sul do continente europeu.

CÊRCA DE 600 MORTOS EM MARSELHA

ZURIQUE, 27 (R.) — A emissora de Vichy disse que, durante o ataque aéreo aliado efetuado hoje, contra Marselha, "cêrca de 600 pessoas morreram e muitas outras ficaram feridas". "O centro da cidade e os subúrbios — acrescentou a referida emissora — sofreram muitos danos".

Outra noticia irradiada pela mesma emissora diz que também em Nimes e em Avignon foi grande o número de pessoas mortas em consequência do ataque da aviação aliada.

LAVRAM AINDA OS INCÊNDIOS EM BELFORT

LONDRES, 27 (A. P.) — A "Gazette de Lausanne", noticiando os danos causados em recentes incursões aéreas ao longo da fronteira franco-germano-suiça, anuncia que os incêndios ainda estavam a lavrar, hoje, nos parques ferroviários de Belfort (França), atacados na quinta-feira, onde os pilotos americanos atingiram, com precisão, os reservatórios de gasolina, os parques de carga e os armazens.

Belfort é um elo importante no sistema de abastecimento para os exércitos alemães na Itália — agora completamente bloqueado por crateras de bombas, de acôrdo com a "Gazette de Lausanne".

Queria morrer

Com o intuito de desertar da vida, ingeriu forte substância tóxica a Sra. Cecilia Pereira, de 45 anos, casada, que reside na estrada Velha da Pavuna, onde praticou o gesto de desespero.

A jovem senhora foi levada prontamente para o Posto de Assistência do Meyer, onde lhe aplicaram lavagem estomacal, frustrando, dessa forma, seu intento.

O novo embaixador da Colômbia

Chegou ao Rio o sr. Alfonso Araujo

Por via aérea, procedente de Buenos Aires, chegou ontem ao Rio o senhor Alfonso Araujo, recentemente designado embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Colômbia no Brasil.

O novo embaixador é uma das mais brilhantes figuras da diplomacia colombiana, tendo atuado tambem largamente na politica do seu país desde o triunfo do Partido Liberal em 1930. E' natural de Bogotá, filho do ilustre homem público Simon Araujo, que ocupou sempre altos postos no governo daquela nação amiga, tendo sido em diversas oportunidades membro do Gabinete Executivo.

O Sr. Alfonso Araujo fez seus estudos na Universidade de Bogotá, onde obteve o titulo de doutor em direito e ciências sociais, ingressando logo depois de formado na vida politica como membro do Partido Liberal, em cujo serviço desempenhou relevante papel na campanha civica que com Eduardo Santos, Olaya Herrera e muitos outros, culminou na vitória eleitoral de 1930, que valeu ao liberalismo colombiano a subida ao poder.

Olaya Ferrera, empossado na presidência da República, como primeiro presidente liberal, depois de 45 anos de regime conservador, conclamou as novas figuras do seu Partido, para dar-lhes cargos condignos na alta administração nacional. Alfonso Araujo foi designado para a pasta de Obras Públicas, onde desenvolveu tão proticua atuação que ficou desde então apontado como uma das personalidades mais salientes da nova situação politica. Por ocasião do incidente de Leticia, foi chamado a ocupar o Ministério da Geurra, tendo desenvolvido notavel ação conciliatoria como auxiliar imediato do presidente Olaya Ferrera, até a assinatura do Protocolo do Rio de Janeiro, que pôr têrmino feliz àquela desavença. Posteriormente foi designado embaixador em Caracas e encontrando-se no desempenho desse cargo foi convidado pelo presidente Eduardo Santos para ocupar o Ministério de Instrução Pública, à frente do qual realizou notavel programa educativo e cultural. Mais tarde representou o seu país no Comité Econômico Interamericano sediado em Washington. Na segunda administração do presidente Alfonso Lopez ocupou a pasta das Finanças.

O embaixador Alfonso Araujo, agora designado para chefiar a representação diplomática da Colômbia em nosso país, é, pois, uma das figuras que mais tem influido na vida politica e administrativa do vizinho país nos últimos tempos, havendo conquistado o grande prestigio continental que hoje desfruta pelas suas invulgares qualidades de inteligência e de carater.

A decisão da jovem "carioca-reporter" evitou um sinistro de proporções incalculáveis

Ontem, à noite, cerca das 21 horas, houve um alarma de incêndio. Uma gentil "carioca-reporter", percebendo que muita fumaça escapava pelas frinchas da porta da loja da rua São Francisco da Prainha n.º 28, correu a uma caixa de alarma e quebrou-lhe o vidro, pedindo a presença dos Bombeiros. Em seguida, a decidida "carioca-reporter", uma colegial, veio à NOITE. a correr, pondo-nos ao corrente do fato.

Os soldados do fogo compareceram prontamente, penetrando na casa por uma porta dos fundos, através do Café e Restaurante Beiramar. Ali verificaram que se tratava de um curto-circuito numa geladeira que fôra deixada ligada. Esta ficou bastante danificada sendo as chamas prontamente extintas.

A casa que está ocupada pela firma Hugo Bocault & Cia., com comércio de refrigeração foi interditada pelas autoridades do 9.º Distrito Policial, que foram cientificados do fato.

O desembaraço da nossa informante, a despeito da sua idade, evitou um sinistro de proporções incalculaveis uma vez que todas as casas das imediações são velhissimos pardieiros, atulhados de material de facil combustão, sendo que a própria casa onde ocorreu o principio de incêndio é bem antiga.

Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro

Realizar-se-á, na próxima quinta-feira, 1 de junho, às 16 horas, em sua séde à praça da República, 54, 1.º andar, a quarta sessão ordinária da diretoria e do Conselho Diretor dessa sociedade.

Durante a mesma deverão ser tratados assuntos de interesse administrativo, havendo como de costume efemérides e comunicações geográficas.

Viajou para Montevidéu

RIO GRANDE, 28 (Serviço especial de A NOITE) — Em companhia de sua esposa, seguiu para Montevidéu, em viagem de recreio o major Izidro Corrêa, delegado de policia.

Banditismo contra os aviadores aliados

A nota cínica distribuida pelo govêrno alemão

LONDRES, 27 (Reuters) — A DNB transmitiu hoje a seguinte declaração de um porta-voz oficial da Wilhelmstrasse:

"O Governo Alemão se encontra em situação de poder dispor, através todo o território do Reich, de numerosas forças armadas capazes de garantir a indenidade dos aviadores britânicos e americanos que, lançando-se em paraquedas de seus aparelhos sobre território alemão se acham expostos ao ódio do povo. Isto é, inclusive técnicamente, impossivel. Não se pode colocar um soldado ou um policial por detrás de cada cidadão não combatente através dos 650.000 quilômetros quadrados do território alemão.

"Desde o artigo do Dr. Goebbels sobre os ataques ilegais que os aviadores britânicos e americanos realizam contra a população civil alemã, artigo esse que foi publicado no "Voelkischer Beobachter", este problema é o tópico diário de todos os órgãos da imprensa alemã.

A questão debatida durante as duas últimas semanas com a crescente excitação entre a opinião pública, e referente ao fato de que se teria de sofrer sempre estas violações do direito internacional, deixou de constituir um segredo, para aflorar nas colunas dos jornais.

"Pais, cujos filhos foram metralhados nas ruas, dirigiram cartas manifestando sua indignação, à vários centros do Partido, na Alemanha. Nestas cartas pedem que se permita à população civil exercer o direito biblico de "olho por olho".

Queda na residência

Vitima de violenta queda, sofrida na residência, foi medicar-se no H. P. S., o menor João, de 13 anos, filho de João Portela e que reside na rua Chichorro, 29, casa 2. O menor, na queda, fraturara o braço. Retirou-se, após os curativos.

Quasi mataram-no

O pescador travara violenta discussão com um seu desafeto, na Praça 15, de Novembro, junto ao cais Faroux. Em meio da contenda verbal, o adversário saca de uma faca, investindo no desejo assassino para o pescador, que se chama Pedro Pereira Filho e conta 28 anos. Pedro, agil, desviou o corpo do golpe que o teria morto, segurando com a mão a lâmina manejada com fúria. Recebeu, por isso, extenso e profundo golpe na dextra, tendo necessidade imediata dos socorros da Assistência, pois a ferida apresentava gravidade imediata. Foi levado para o H. P. S., onde, após estancarem-lhe o sangue, e feito o curativo, mandaram-no, acompanhado de um policial, do 7.º Distrito, afim de prestar contas do fato. O seu agressor fugiu. Reside o pescador na rua da América n.º 18.

Morreu no café

Um homem modestamente trajado, com aparência de ter 30 anos de idade, cor branca, penetrou no botequim existente na rua Padilha n.º 12, sentando-se a uma mesa. Em seguida encomendou ao garçon que lhe trouxesse uma garrafa de cerveja. Mal ingerira o primeiro copo da bebida, entretanto, caiu sôbre a mesa do café. Foi chamada uma ambulância para o local, a ver se salvava a vida do infeliz. Em vão, porém, pois falecera ao chegar a Assistência.

Vestia o homem, que parece haver tentado contra a vida, ingerindo fulminante veneno de mistura com a cerveja, calça caqui e paletó azul.

O corpo, para autopsia, foi mandado para o necrotério com guia do comissário do 22.º distrito. Não fora possivel identificar, até o momento, a identidade do infeliz homem. A causa mortis, será elucidade pela autopsia.

Não queria perder Desdemona..

Maria Nogueira, de 22 anos, solteira, que mora na rua Cabuçú, vivia a algum tempo amasiada com um rapaz, conhecido na redondeza da sua residência. O amor de Maria Nogueira, entretanto, esfriara com a experiência da vida e dos homens. Odilio dos Santos, o seu herói com o passar dos dias foi-lhe ficando indiferente e, ao sair com ela à rua, já se envergonhava da "diferença".

Odilio que é de cor escura, não se conformava em perder a "Desdemona" suburbana, e resolveu, como Otelo, matá-la. Esperou-a, com o criminoso intento, na esquina da rua Cabuçú com rua D. Francisca. Ao vê-la passar, correu em sua direção com o punhal no ar, em posição de ferir Maria Nogueira. Esta, ao descer a lamina, esquivou-se, sendo, contudo, atingida no ombro direito.

A ex-amasia foi conduzida para o Posto de Assistência do Meier, onde foi medicada. Odilio foi preso em flagrante e conduzido ao 22.º distrito, onde autuaram-no por tentativa de morte. Reside ele na rua D. Francisca, 210.

Vamos ler, "VAMOS LER"

Amigos, admiradores e funcionários da Empresa Fluminense de Diversões prestaram, ontem, por motivo da passagem do seu aniversário, uma homenagem ao capitão Luiz Alves de Castro. Na igreja de S. Jorge, em Niterói, foi rezada missa festiva de ação de graças, oficiando o padre Francisco de Assis Santos, depois do que foi oferecida ao aniversariante uma "corbeille" de flores naturais. A gravura fixa o homenageado e homenageantes, à porta do templo.

RÚSTICA DA MARINHA

O Departamento de Educação Física da Marinha promoverá, na manhã de hoje, interessante corrida rústica, num percurso de 10 mil metros. Essa importante competição atlética está fadada a grande sucesso, em virtude do grande número de elementos inscritos e do estado de preparo técnico e físico em que se encontram.

III RÚSTICA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO GRAJAÚ

PARTICIPARÃO OS GRANDES CLUBS E CORPORAÇÕES MILITARES

Hoje será disputada a III Rústica da Associação Atlética do Grajaú sob o patrocínio da Federação Metropolitana de Atletismo.

Tomarão parte nessa competição, os clubs Vasco da Gama, Fluminense, S. Cristovão, Ginásio Ramos e as representações da Polícia Militar, Exército e Fuzileiros Navais. O percurso a ser efetuado pelos concorrentes é de sete quilômetros e o ponto de partida será a sede da Atlética, sita à rua Marechal Joffre.

A diretoria do club promotor da competição de hoje, conferirá aos primeiros colocados medalhas especialmente confeccionadas para o certame em apreço. A largada será efetuada às 20,30 horas.

Ameaçada a liderança do Manufatura

Surge o Confiança como sério obstáculo às pretensões do grêmio dos industriários – Rui Barbosa x Ideal, outra peleja de interesse

Outra rodada de relevo proporcionará, hoje, o Campeonato da Segunda Categoria de Amadores da Federação Metropolitana de Football.

Estão programados quatro encontros, entre os quais figura o que reunirá em atividade os quadros do Confiança e do Manufatura. Como se sabe, o último desse grêmio arrebatou, domingo último, a liderança do Rui Barbosa e terá, portanto, de defender o posto frente a um adversário valente e reune condições para lhe pregar uma surpresa.

O match está marcado para o gramado da rua Silva Teles.

Os demais encontros determinados pela tabela são os seguintes:

Rui Barbosa x Ideal — Campo do Mavilis.
Oposição x Andaraí — Campo da rua Silva Xavier.
Campo Grande x Mavilis — Campo do Bangú A. Club.

PROSSEGUE O CAMPEONATO DA TERCEIRA CATEGORIA

DISTINTA X CORINTIANS

O S. C. Corinthians, enfrentará hoje em match oficial o conjunto do Distinta, no campo da estação de Cosmos pois o Distinta disputa os seus jogos oficiais no campo do Cosmos A. C.

O encontro está despertando vivo entusiasmo atendendo que esta será a segunda rodada do certame da terceira categoria de amadores da F. M. F.

O grêmio de Domingos Marinho que vem se impondo nos campos suburbanos, está preparado para a interessante luta.

Bebeto e Tosta, os encarregados da parte técnica do club de Realengo pedem por nosso intermédio o comparecimento dos amadores abaixo às 11 horas, na sede de onde seguirão para o campo do Cosmos.: Zeca — Roque — Pé de Ferro — Zé Costa — Garcia — Lalinho — Orlando — Santana — Caçula — Tide — Bicho — Luiz Lima e Arlindo.

Vamos ler "VAMOS LER!"

Quatorze pelejas na segunda rodada do importante certame

Com a realização de 14 pelejas, prosseguirá na tarde de hoje, o Campeonato da Terceira Categoria.

Os jogos são os seguintes:

Série A — Nova América x Modesto; Engenho de Dentro x Valim; Rio x Del Castillo; Vasquinho x Astoria; Brasil Novo x Boa Vista; Cariocas x Argentino. Na serie B — Royal x Unidos de Ricardo; Nacional x Pau Ferro; Progresso x Anchieta; na serie C — Guanabara x Olli; Distinta x Corinthians; Transporte x Cosmos; Oriente x S. José e Rea-

Torneio triangular de natação

VASCO DA GAMA, SANTA TERESA E GUANABARA EM PROMETEDOR CONFRONTO NA PISCINA DO GRÊMIO AZUL TURQUESA — OS JUIZES — AS PROVAS

Apesar de já nos encontrar-mos em pleno inverno, não se descuidam os grêmios náuticos da forma de seus atletas, mantendo-os em atividade. Assim teremos, hoje, às 9 horas da manhã, na piscina olímpica do Pavilhão Mourisco, os azes mirins do club local, do Vasco da Gama e do Santa Teresa Piscina Club, o benjamin da natação carioca, em confronto sensacional, pela vitória no Torneio Triangular.

Dando seu patrocínio ao Torneio, a Federação Metropolitana de Natação, pelo presidente do Conselho Técnico de Natação, ad-referendum do mesmo Conselho, designou os seguintes juizes para dirigirem a competição:

Os juizes

Arbitro, Mario Figueiredo Silva; juiz de partida, Moacyr Marques Machado; juizes e cronometristas: Mario Rego Simões — Carlos Osorio de Almeida — Domingos de Castro Sá Reis — Luiz Paulo Abreu Nogueira — Edson Perr e Rubem Alijó.

As provas

São as seguintes as provas a serem corridas:

1ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de costas; 2ª prova — 50 metros — Infantis — Nado de peito; 3ª prova — 50 metros — Juvenis juniors — Nado livre; 4ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de costas; 5ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de Peito; 6ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado livre; 7ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado de costas; 8ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito; 9ª prova — 50 metros — Petizes — Nado livre; 10ª prova — 50 metros — Infantis — Nado de costas; 11ª prova — 50 metros — Juvenis juniors — Nado de peito; 12ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado livre; 14ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas; 14ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito; 15ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado livre; 16ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas; 17ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito; 17ª prova — 50 metros — Infantis — Nado livre; 19ª prova — 50 metros — Juvenis juniors — Nado de costas; 20ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de peito; 22ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de costas; 23ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado de peito; 24ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

PENSANDO NOS DEZ A ZERO

O Bonsucesso procurará a rehabilitação

O Flamengo, no entanto, quer vencer, confirmando o favoritismo — Os dois quadros para o "match" de hoje em General Severiano

Tanto o Flamengo como o Bonsucesso têm necessidade de rehabilitação. Os rubro-negros tombaram inesperadamente diante do Canto do Rio, no último compromisso pelo Torneio Municipal, ao passo que os leopoldinenses desejam desmanchar a impressão desagradavel causada pelos 10x0, impostos recentemente pelo Vasco.

No encontro desta tarde em General Severiano, o Flamengo surge naturalmente com as honras de favorito.

É o conjunto de mais classe, inegavelmente bem superior ao adversário. Mas isso não impede a possibilidade de um desenrolar atraente para o match, desde que os leopoldinenses, enchendo-se de brios, lutem com ardor e oponham séria resistência aos designios dos comandados de Jaime. Uma vez verificada essa hipótese, o embate oferecerá fases interessantes, como aliás é esperado, porque certamente os rubro-anis lutarão com energias redobradas.

Os quadros

O Flamengo não contará com Vevé, que ainda não renovou o contrato, mas terá Artigas na zaga novamente.

Os leopoldinenses devem apresentar a mesma equipe. Assim, os dois quadros serão:

Flamengo — Jurandyr; Pedro e Artigas; Biguá, Bria e Jaime; Jacir, Zizinho, Pirilo, Peracio e Lupercio.

Bonsucesso — Maneco; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Pé de Valsa e Duca; Irineu, Cambuí, Djalma, Careca e Waldyr.

Serve para fazer narizes e orelhas

(Titulos principais na 1.ª pág.)

LONDRES, 27 (De Gwirym Parry, redator da Reuters) — Os cirurgiões de primeira linha, de Londres, não usarão por mais tempo, toalhas esterilizadas para proteger a parte de epiderme que rodeia as zonas que vão ser operadas. Limitar-se-ão a cobrir a pele com uma solução plástica que endurece rapidamente e que facilita proteção absoluta. O método previamente empregado consistia em ser recoberta a epiderme com uma fina capa de solução de ácido tânico e álcool, mas a umidade removia, facilmente, esta película, resultando disso a dificuldade da manutenção das toalhas esterilizadas em contacto suficientemente próximo com a ferida.

O Dr. S. A. Leader, cirurgião dentista desta capital, obteve resina artificial que resolve amplamente o problema.

O novo produto é uma forma modificada de "resina que se usa no trabalho dos dentistas e que é consistente, ao mesmo tempo que não danifica os tecidos". O emprego, pela primeira vez, da resina mencionada, na sua nova forma, conhecida por "portex", constitue outro exemplo do trabalho de investigação, inspirado nas necessidades da guerra e que está conseguindo beneficios perduraveis.

Quando se tornou premente a necessidade de transfusões de sangue, em grande escala, por causa da guerra, o Departamento competente do govêrno pediu às firmas dedicadas à fabricação de matérias plásticas para produzirem uma substância sucedânea para vendas e algodão em rama, materiais estes que eram importados em quantidades enormes, o que redundava em prejuizo do espaço disponivel nos porões dos navios.

A resposta a esta solicitação do govêrno foi a nova forma de resina acrilica. A partir de então vem sendo empregada esta nova forma, com grande êxito, na redução de fraturas de crânio, na construção de olhos artificiais e para substituir pedaços de ossos afetados por enfermidades, particularmente nas articulações dos quadris. A grande vantagem deste produto consiste em que podem ser variados os seus elementos segundo os casos e a capacidade adesiva e plasticidade que sejam desejados. A umidade não pode penetrar através deste material plástico que, quando empregado em operações cirúrgicas permanece firmemente aderido à pele. É suficientemente flexivel para não se romper e bastante delgado para poder ser cortado sem necessidade de faca.

Quando são suturadas as feridas das operações podem ser fechadas com uma aplicação posterior desta matéria plástica que produz um efeito de sujeição equivalente à da redução. Este novo produto foi aplicado em recentes operações num hospital de Londres. Além disso, uma lata de sete libras de peso custa duas libras esterlinas e com dez shillings pode fornecer serviço ativo num hospital por espaço de dois meses. Das aplicações mais delicadas do novo material plástico, figura as operações de olhos, em que se torna dificil a sutura, o que o material em questão facilita a flexibilidade e o preciso grau de tensão. O novo produto é também suscetivel de outra classe de aplicações de menor escala como cicatrização e queimaduras. Também aplica-se atualmente a resina acrilica na cirurgia plástica para remodelação de narizes e para construir orelhas completas, dificeis de distinguir das autênticas. Empregando pinturas apropriadas consegue-se que este produto adquira tonalidades de côr muito assemelhadas às naturais.

Na ofensiva em toda a frente birmanesa

(Titulos principais na 1.ª pagina)

KANDY, CEYLÃO, 27 (De Raymond OKelly, da "Reuters") — Fomos informados de novos êxitos aliados em ambos os extremos da frente da Birmânia sententrional. As tropas aliadas desenvolvem, atualmente, a iniciativa nos pontos-chaves ao largo de uma linha de mais de 600 quilômetros, a qual vai de Myitkyina à zona de Kohima-Paler — em Bishenpur. Warong, que constituia um baluarte japonês, avançado, nas montanhas caiu em poder das tropas chinesas do comando do general Stillwell, privando as posições nipônicas de outro de seus pontos de apoio.

As tropas do general Stillwell encontram-se a quilômetro e meio ao sul de Myitkyina, depois de haverem avançado cerca de dois quilômetros e meio desde Rigkun. No extremo ocidental da frente, as forças aliadas conseguiram expulsar os japoneses das posições que estes detinham nas faldas das montanhas perto de Bishenpur, assim como das fortificações assentadas nos cerros ao sudeste de Kohima.

Varong, que está situada nas montanhas de Kumon, a oriente do vale de Mogaung, ao norte de Myitkyina, caiu em poder dos efetivos da 38.ª divisão chinesa, que se havia aproximado, em firme progresso, da povoação desde o sudeste e arrostando denso fogo de artilharia. Mais de cem defensores japoneses, sucumbiram no assalto final. A queda desta posição abre importantes rotas na direção de Kamaing a cidade assentada nas margens do rio Mogaung a cerca de 80 quilômetros ao noroeste da Myitkyina. Na zona de Bishenpur, ao sul de Imphal, os japoneses sofreram grandes perdas no curso de escaramuças locais.

Um batalhão que, há três semanas, contava com 800 homens, ficou eliminado na realidade. As tropas guckas efetuaram um ataque coroado de êxito, através de vários povoados que se sucediam, ao largo da rodovia de Tiddim. Na zona de Kohima, no extremo setentrional desta estrada os japoneses estão agora ocupados na construção de fortificações. Contam com posições, particularmente, poderosas ao largo do cerro de Aradura, que se eleva a pouco mais de quatro quilômetros e meio ao sul da povoação e de onde dominam um trecho da estrada de igual longitude aproximadamente.

Na frente de Arakan os japoneses mostram grande interesse pela posse da zona em que se encontram dois tuneis, que noutro tempo constituiram para eles posições fortificadas e depósitos de abastecimentos e petrechos bélicos. Ambos os tuneis encontram-se na rodovia que vai de Maugdein, cujos trechos importantes estão todos em poder das forças aliadas. A intensificada atividade das tentativas de infiltração realizadas pelos japoneses neste setor, podem significar um prelúdio de tentativa de recapturação desta zona, logo que comece a estação das monções.

Não obstante o mau tempo, que limitou a atividade aérea, os aviões aliados, tomaram parte na batalha de Mogaung e de Myitkyina, descarregando um novo golpe contra junção ferroviária de Naba, situada na linha férrea que vem de Mandalay, com a finalidade de desorganizar o sistema de abastecimentos destas zonas.

Aviões de caça e bombardeiros de mergulho fizeram uma jornada brilhante atacando embarcações fluviais e outros objetivos na zona compreendida entre Paletwa e Minoya.

As novas taxas sobre carvão no porto de Belem

O general Mendonça Lima, ministro da Viação, por ato de ontem, atendendo à solicitação que lhe foi dirigida pelos Serviços de Navegação da Amazônia e da Administração do Porto do Pará, resolveu aprovar, de acordo com o parecer do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, as seguintes taxas sobre carvão no porto de Belém: capatazias, Cr$ 4,00 por tonelada, e armazenagem, Cr$ 0,60, tambem por tonelada.

TURF

OS RESULTADOS DAS CORRIDAS DE ONTEM

Na tarde turfista realizada ontem no Hipódromo da Gávea, as oito carreiras realizadas ofereceram os seguintes resultados:

Primeiro páreo — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00. 1.º — Uranio, Mezaros, 58 ks.; 2.º — Carajá, C. Pereira, 58 ks.; 3.º — Farpé, Ignacio, 56 ks. Tempo: 92"2/5. Ganho por dois corpos. Do 2.º ao 3.º três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 116,00. Dupla: Cr$ 116,00. Placés: Cr$ 82,80 e Cr$ 23,60. Movimento do páreo: Cr$ 94.200,00.

Segundo páreo — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º — Integro, H. Soares, 56 ks.; 2.º — Partout, P. Simões, 56 ks.; 3.º —Lamento, J. Mesquita, 50 ks. Tempo: 103". Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, um corpo. Rateio do vencedor: Cr$ 40,00. Dupla: Cr$ 34,00. Placés: Cr$ 14,00 e Cr$ 10,90. Movimento do páreo: Cr$ 111.110,00.

Terceiro páreo — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º — Olua, J. Maia, 46 ks.; 2.º — Ojos Negros, Mesquita, 50 ks.; 3.º — Caeté, Mezaros, 60 ks. Tempo: 78"4/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 37,50. Dupla: Cr$ 32,40. Placés: Cr$ 15,60 — Cr$ 15,00 e Cr$ 16,90. Movimento do páreo: Cr$ 135.290,00.

Quarto páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. 1.º — Leda, J. Maia, 52 ks.; 2.º — Fura, O. Ullôa, 54 ks.; 3.º — Gurupé, J. Araujo, 49 ks. Tempo: 78"3/5. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, um corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 550,60. Dupla: Cr$ 52,60. Placés: Cr$ 59,10 — Cr$ 13,00 e Cr$ 23,80. Movimento do páreo: Cr$ 169.600,00.

Quinto páreo — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. 1.º Darlie, D. Ferreira, 50 ks.; 2.º Tibiri, A. Araujo, 56 ks.; 3.º — Djedi, O. Ullôa, 56 ks. Tempo: 105"1/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, meia cabeça. Rateios do vencedor: Cr$ 132,60. Dupla: Cr$ 52,00. Placés: Cr$ 79,50 e Cr$ 45,50. Movimento do páreo: Cr$ 166.670,00.

Sexto páreo — 1.400 metros — Cr$ 17.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. 1.º — Bombardeio, D. Ferreira, 55 ks.; 2.º — Fumo, Olavo, 55 ks.; 3.º — Gasogênio, O. Ullôa, 55 ks. Tempo: 91"4/5. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, meia cabeça. Rateios do vencedor: Cr$ 80,50. Dupla: Cr$ 46,90. Placés: Cr$ 21,30 — Cr$ 14,30 e Cr$ 11,40. Movimento do páreo: Cr$ 189.040,00.

Sétimo páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00. 1.º — Peão, O. Ullôa, 53 ks.; 2.º — Empatados: Acetona, Caio, 55 ks., Mermoz, Waldyr, 48 ks. Tempo: 98". Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, empate. Rateios do vencedor: Cr$ 29,20. Dupla: Cr$ 40,00 e Cr$ 121,40. Placés: Cr$ 15,40 — Cr$ 27,00 e Cr$ 84,90. Movimento do páreo: Cr$ 221.060,00.

Oitavo páreo — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00. 1.º — Serena, A. Rosa, 54 ks.; 2.º — Marçal, J. Portilho, 48 ks.; 3.º — Manganchа, J. Ullôa, 48 ks. Tempo: 89"2/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 50,30. Dupla: Cr$ 71,80. Placés: Cr$ 35,30 — Cr$ 107,00 e Cr$ 39,00. Movimento do páreo: Cr$ 293.30,00.

Geral: Cr$ 1.380.600,00.
Concursos: Cr$ 265.525,00.
Pista: areia leve.

UM COTEJO DE SENSAÇÃO NO "PREFEITURA MUNICIPAL"

EVER READY E MONTERREAL OS FAVORITOS

Deve ultrapassar em muito às anteriores, a reunião que esta tarde vai realizar o Jockey Club Brasileiro.

A magnifica organização do programa faz assim crer, bem como o entusiasmo que, em consequência, vem sendo votado nos setores do sport dos reis.

Óbvio é dizer-se que as atenções convergem quase inteiramente para o grande prêmio "Prefeitura Municipal", onde quatorze valores estarão em confronto.

E nessa carreira máxima são pontos de referência os tordilhos Ever Ready e Monterreal.

Com cartaz que fala alto da sua classe — 6 primeiros e 6 segundos em uma dúzia de apresentações — o filho de Stayer, que rapidamente se aclimatou, está preparado convenientemente para esse primeiro contacto com o nosso público.

Nas duas últimas semanas produziu exercicios severos e ótimos, não obstante terem sido efetuados de modo a não deixar perceber, pelo seu piloto, o seu verdadeiro rendimento.

Monterreal vai fazer uma grande carreira, não resta a menor dúvida, mas vai encontrar um inimigo muito sério no brioso nacional Ever Ready.

Corre, de verdade, esse potro.

Julgamos mais convincentes os seus trabalhos que os do tordilho uruguaio e a sua classe está, outrossim, demonstrada nas carreiras que já produziu, em algumas das quais records foram quebrados.

O importante clássico desta tarde, a nosso ver, vai ficar reduzido a um duelo entre Ever Ready e Monterreal.

Qual dos dois vencerá?

O programa e as montarias

1.º páreo — 1.400 metros — às 12,40 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Negrita, Domingos 55
2—2 Escala, Barbosa 55
3—3 Gondola, Portilho 55
4 { 4 Aloma, Soares 55
5 Penelope, Martins 55

2.º páreo — 1.400 metros — às 13,10 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1—1 Frenético, Canales 54
2 { 2 Fulgor, Armando 54
3 Eldorado, Mesquita 54
3 { 4 Typhoon, Geraldo 54
5 Três Pontas, Araujo 54
4 { 6 Dabui, E. Silva 54
" Dicta, Salustiano 52

3.º páreo — 1.000 metros — às 13,40 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Sirigy, Ulloa 55
2 { 2 Chui, Mezaros 55
3 Dakar, Canales 55
3 { 4 Estheta, Olavo 55
5 Sagres, Reduzino 55
4 { 6 Mexicana, C. Pereira 53
" Esquadra, Domingos 53

4.º páreo — 1.200 metros — às 14,10 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Heleno, Ulloa 54
2—2 Malaio J. Ulloa 54
3 { 3 Diagonal, Armando 52
4 Ina, Reduzino 52
4 { 5 Sweet Lips, Mesquita 54
6 Flexa, Mezaros 52

5.º páreo — 1.600 metros — às 14,40 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1 { 1 Kamojuri, C. Pereira 55
2 Afoita, Ignacio 53
2 { 3 Carioca, Ulloa 55
4 Butuhy, Simões 55
3 { 5 Raffles, Martins 55
6 Godiva, Waldir 53
7 Juncal, Barbosa 53
4 { 8 Comando Jorge 55
9 Moreninha, Mesquita 53
" Ijacy 53

6.º páreo — 1.500 metros — às 15,15 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Gladiador, Canales 55
2—2 Quo Vadis, Reichel 51
3 { 3 Casabianca, Simões 51
4 Expedictus, Ulloa 55
4 { 5 Rataplan, Domingos 51
6 Simbólico, Mesquita 51

7.º páreo — 1.000 metros — às 15,50 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Escora, Ulloa 54
2 Violeteira, Salustiano 54
3 Dijah, Olavo 54
4 Fulminar, Domingos 52
3 { 5 Timbú, Barbosa 55
6 Fanfa, Geraldo 56
4 { 7 Air Force, Reduzino 54
8 Palladio, L. Avino 52
9 Morongo, Araujo 56

8.º páreo — Grande Prêmio "Prefeitura Municipal — 2.000 metros — às 16,25 horas — Cr$ 50.000,00 — Betting. Ks.
1 { 1 Alibi, Ulloa 61
" Monin, Mezaros 59
2 Zagal, Salustiano 54
2 { 3 Monterreal, Canales 56
4 Adulon, Benites 58
5 Goiano, Armando 54
6 Rezongo, Gutierrez 58
7 Sofrenado, Araujo 58
3 { 8 Reluciente, Geraldo 56
9 Ugelo, Barbosa 56
4 { 10 Ever Ready, Olavo 54
11 Genghis Kahn, Caio 52
" Metódico, Reduzino 56
12 Romney, Mesquita 57

9.º páreo — 1.800 metros — às 17,00 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Handicap. Ks.
1 { 1 Cavalgade, Ulloa 54
2 Tam Tam, Armando 55
2 { 3 Cataflor, Domingos 54
4 Air Bell, Araujo 52
3 { 5 Matemática, C. Pereira 54
6 Rockmoy, Simões 52
4 { 7 Dakota, Olavo 57
8 Polux, Osmani 50

Vamos ler. "VAMOS LER!"

Mais uma vitória de Joe Baski

NOVA YORK, 27 (Reuters) — A nova revelação do box, o peso pesado Joe Baski, acrescentou mais uma vitória ao seu cartel, derrotando ontem à noite por pontos, numa luta de doze "rounds", no Madison Square Garden, o pugilista Lee Savold, um dos peso pesados mais em evidência nos Estados Unidos.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

A homenagem da diretoria do Iate Club do Rio de Janeiro à crônica desportiva

Flagrante da mesa que presidiu o almoço que a diretoria do Iate Club do Rio de Janeiro ofereceu à crônica desportiva

Com a eleição do Sr. Jorge Bhering Mattos, para a comodoria do Iate Club do Rio de Janeiro, entrou o centro de iatismo da Avenida Pasteur em uma fase de intenso trabalho que devia ser melhor conhecido da imprensa, e, consequentemente, do grande público desportista da cidade, já interessado e igualmente entusiasmado com o seu crescente desenvolvimento.

Para um maior contacto dos cronistas desportivos com o seu club, o novo comodoro do Iate Club do Rio de Janeiro, que é um desportista estimado e de atuação brilhante em várias modalidades atléticas, em muitas das quais chegou a atingir a classe de campeão, com a adesão de seus companheiros de administração, ofereceu ontem um almoço em homenagem à imprensa.

Depois de proporcionar aos seus convidados uma visita às dependências desportivas e sociais do I. C. R. J., o Sr. Jorge Mattos convidou-os ao almoço cabendo a presidência ao capitão Amilcar Dutra, diretor do D. I. P.

O ágape transcorreu animado e cordialíssimo e ao champagne, pela palavra do novo comodoro, a imprensa foi concitada a colaborar na obra de desenvolvimento dos desportos do Iate ali praticados, por uma élite que não se preocupa apenas em receber o espirito, mas forrá-lo de experiência para horas porventura dificeis da Pátria, citando com muita oportunidade o papel dos amadores britânicos da vela e motor e da aviação na retirada de Dunquerque, contribuição citada como das mais importantes contribuições para o êxito daquele passo dramático da atual guerra mundial.

As palavras do Sr. Jorge Mattos foram largamente aplaudidas, seguindo-se, em agradecimento pela imprensa, o capitão Amilcar Dutra que aplaudiu o trabalho já realizado e o que pretendem realizar os atuais dirigentes do Iate Club do Rio de Janeiro, sociedade que terá de ser reconhecida permanentemente como das mais úteis à comunidade nacional por seus fins e iniciativas.

Outros oradores se fizeram ouvir ainda lembrando a ação sempre devotada dos irmãos Bhering Mattos em beneficio dos desportos nacionais. Terminou a simpática reunião cerca de duas horas entre demonstrações de inequivoca contentamento, tantas foram as atenções que os dirigentes do grêmio de veleiros dispensaram aos seus convidados que se retiraram verdadeiramente impressionados com o largo plano de ação que se propõe a realizar em beneficio da vela e motor, da pesca e aviação a atual diretoria do I. C. R. J.

A Federação Metropolitana de Football aprovou, ontem, o estádio do Flamengo, situado na Gávea.

A partir de amanhã poderão ser efetuados jogos de profissionais naquela praça de esportes.

PINHEGAS JOGARÁ HOJE NO QUADRO DO FLUMINENSE

A ESTRÉIA DE ESPERON

Quem pensar que este é um cantor de tango, engana-se. Ele é Esperon, o "half" argentino que hoje estreará no centro da linha média do São Cristovão contra o Fluminense.

Atrativo da peleja de hoje
entre São Cristovão e Fluminense

Depois da sensacional batalha de ontem, nas Laranjeiras, entre os quadros do Vasco e América, prossegue esta tarde a rodada do Torneio Municipal. Anima-se o football da cidade, aguardando o inicio do campeonato da cidade. Fluminense e São Cristovão farão no estádio do Vasco, em São Januário, uma peleja que promete perspectivas bem animadoras. O jogo dos tricolores e alvos, por uma série de motivos, embora reunindo dois clubs que estão bem descolocados, promete revestir-se de singular importância. É que os dois quadros começam a reagir e o Fluminense está agora, com os reforços recebidos, credenciado como um dos mais perigosos quadros do Rio.

LEMBRANDO A VITÓRIA SOBRE O BOTAFOGO — O Fluminense, depois de ter perdido vários jogos, rehabilitou-se brilhantemente, abatendo o Botafogo por 4x2, em memoravel feito realizado no estádio do Vasco. Quando muitos esperavam que o tricolor não poderia mais nada fazer com o mesmo team, ele surpreendeu um lider invicto com uma derrota expressiva. E dai em diante surgiu a rehabilitação do quadro das Laranjeiras. Melhorou sensivelmente sua linha média, onde Spinelli vinha fracassando. Bigode deu solidez à defesa, que está como sempre muito firme. O ataque, com Pedro Amorim na meia, promete esta tarde fazer nova demonstração de eficiência. Embora na fase do preparo de players como Fernandez e Bastarrica, o Fluminense não descuidou do team que venceu o Botafogo. Jogará esse quadro contra os sancristovenses.

ESPERON NO CENTRO DA LINHA MÉDIA DOS ALVOS — O São Cristovão sempre foi um adversário sério para o Fluminense. Há torcedores do club das Laranjeiras que dizem que o bando de Figueira de Melo é sempre a "asa negra" dos tri-campeões da cidade. Com a saída de Papeti desarticulou-se o quadro alvo, que veio em regulares condições técnicas e fisicas do norte. O jogo de hoje servirá como um "test" para os sancristovenses. Esperon, um centro-médio platino que aprovou nos treinos estreará na luta com os tricolores. Essa é uma das atrações da tarde. Fluminense e São Cristovão estão todos os dois no 5.º posto da tabela do Torneio Municipal, mas curiosamente, como seus quadros melhoraram sensivelmente, poderão fazer uma peleja renhida, talvez de grande porte técnico.

Pinhegas jogará

Ontem à última hora reuniram-se numa das salas da C. B. D., os Srs. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, Gastão Soares de Moura, Luiz Galotti e o Sr. Renato Perdigão, vice-presidente do Olimpico de Manaus, para resolver o caso do ponta-esquerda Pinhegas, que atualmente pertence ao Fluminense. Após demorado exame da questão, o Sr. Renato Perdigão decidiu conceder o passe daquele atacante para o Fluminense. Afirma-se que o tricolor pagará dez mil cruzeiros pela referida transferência. Imediatamente foi providenciado o registro de Pinhegas na Federação Metropolitana de Football. Esse ponta esquerda, que está em grande forma, atuará contra o São Cristovão.

Batataes tem sido um dos esteios da defesa do Fluminense, formando, com Norival e Renganeschi, um dos mais fortes trios finais da cidade. Hoje ele estará a postos contra o São Cristovão.

Mesmo sem Heleno e sem Geninho
O Botafogo está disposto a bater hoje o Madureira -- Na cola dos primeiros colocados

O Botafogo recomeçará hoje a disputa do Torneio Municipal ocupando um dos primeiros lugares. Quando o certame foi suspenso, ele estava em terceiro lugar, a um ponto do América, que ocupava a vice-liderança.

Na cola dos primeiros

Corre assim o alvi-negro, na cola dos primeiros, pronto a saltar para a frente, ao primeiro passo em falso do Vasco ou do América. Mas para manter essa ótima situação, precisa vencer hoje o Madureira e não perder mais.

Desfalcado

Não poderá o Botafogo contar com o seu comandante, o player Heleno que por uma dessas ironias do destino, quebrou o dedo do pé chutando uma minúscula bola de tennis. Tambem não terá o concurso de Geninho, esperando porem que Galego e Limoeiro cubram vantajosamente as falhas.

Sem vitória

Em contraste, o Madureira que está em último lugar, sem uma vitória, com três derrotas e um empate contra o Fluminense, está tinindo por um triunfo. E preparou-se cuidadosamnete para obtê-lo esta tarde, no gramado das Laranjeiras. Desse modo pode-se antecipar que o match será renhido, e a vitória vendida a duro preço.

Geninho, cujo afastamento da equipe botafoguense parece certo, não atuará hoje.

Os teams

Para o jogo de hoje, os teams deverão formar assim:

Botafogo: Oswaldo; Laranjeiras e Lusitano; Zarcy, Papeti e Santamaria; René, Limoeiro, Galego, Franquito e Walter.

Madureira — Alfredo; Rubens e Apio; Arati, Ipira e Esteves; Jorge, Durval, Bidon, Waldemar e Murilo.

A NOITE — Domingo, 28/5/44 — N. 11.598

Chegaram os passes de Sanz e de Teran

Chegaram ontem à C. B. D. os passes dos players Sanz e De Teran, que estão no Flamengo.

Esses dois players platinos estrearão no rubro-negro em momento a ser julgado oportuno pela direção técnica.

ELIMINADO
O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE REMO!

SÃO PAULO, 27 (Da Sucursal de A NOITE) — Acaba de suceder um caso inédito na história do remo paulista. Os clubs Tieté e Atlética que se acham suspensos pela Federação Paulista de Remo em virtude das razões já divulgadas pela A NOITE, acabam de eliminar o presidente da entidade náutica paulista que pertencia até então ao quadro social das duas referidas agremiações. Assim, como dirigente máximo do remo bandeirante o Sr. Caruso, presidente da F. P. R., está com a sua entrada proibida nas dependências dos dois filiados: Tieté e Atlética. Eis um fato curioso e sensacional que não teve todavia boa acolhida por parte das demais agremiações náuticas da cidade que continuam a prestigiar o presidente "eliminado"!

JACIR E LUPERCIO SERÃO OS PONTEIROS
O Departamento Médico da Gávea opinou contra a escalação de Nilo — Todo o cuidado é pouco

Está fora de cogitações a apresentação de qualquer dos cracks argentinos recentemente contratados, na peleja desta tarde contra o Bonsucesso. Flavio chegou a pensar na possibilidade de incluir Sanz caso Peracio não pudesse jogar. Entretanto, essa idéia desapareceu em face das boas condições fisicas e técnicas do meia montanhês.

Sem extremas o Flamengo

Todos três ponteiros rubro-negros se acham sob cuidados médicos e em precárias condições para entrar em ação esta tarde. Desta forma Flavio se viu na contingência de escalar Jacir na ponta direita e Lupercio na esquerda. Quanto à defesa e o trio atacante serão os mesmos que vêm jogando com regularidade devendo Quirino formar a zaga com Artigas.

Todo cuidado é pouco...

Flavio Costa não considera seus adversários teams fracos e fortes. Todos são adversários na opinião do treinador rubro-negro. Desta forma, falando à NOITE sobre o encontro desta tarde com o Bonsucesso, Flavio acentuou que o placard de 10x0, adverso aos leopoldinenses na peleja amistosos contra o Vasco não serve de base para se avaliar o valor do quadro suburbano. Por isso, a direção técnica do Flamengo tomou providências para o embate de hoje com o mesmo cuidado como se fora enfrentar um grande quadro...

Vamos ler, "VAMOS LER!"

O São Cristovão joga bem em São Januário
Diz à NOITE o técnico Picabéa
O quadro alvo vai correr muito – Esperon corresponderá – O reaparecimento de Alfredo, reforço para a ofensiva

Picabéa estava tranquilo e sorridente ontem, à tarde, na porta do Nice. O repórter aproximou-se do técnico sancritovense com o objetivo de colher suas impressões sobre a mais importante batalha desta tarde. E não encontrou dificuldades. Atencioso e franco, Picabéa foi logo abordando o assunto. Primeiramente fez questão de frisar que estava satisfeito com possibilidade de jogar no campo do Vasco.

— "Sempre jogamos bem em São Januário — disse Picabéa — aliás o São Cristovão já provou isso em 43, quando superamos o Fluminense e fizemos partida duríssima com o Flamengo, os dois primeiros colocados no campeonato que passou. Gosto de campo grande, ao qual se adaptam melhor os meus jogadores".

A turma está correndo muito

— "Vi o Fluminense contra o Botafogo e fiquei surpreendido com a disposição dos tricolores que venceram aquele jogo mais pelo entusiasmo e ardor do que propriamente por questões técnicas" — e Picabéa prossegue: — "tomei todas as precauções e aproveitei o periodo da interrupção do Torneio para preparar cuidadosamente a minha turma. O quadro está correndo muito e vocês vão ter em São Januário uma amostra do São Cristovão de 44"...

Esperon e Alfredo

Falando por fim sobre a constituição do quadro alvo para o compromisso de hoje contra o Fluminense, Picabéa se referiu primeiramente a Esperon, o centro médio estreante, acentuando que o mesmo vai corresponder a expectativa, em se tratando de um Jogador de classe e grande experiência. Outro detalhe que Picabéa aludiu foi de Alfredo que vai reaparecer reforçando o ataque.

Mical na ponta direita

Na impossibilidade de contar com Santo Cristo o quadro do S. Cristovão para o compromisso de hoje, segundo informações do próprio técnico Picabéia será o seguinte: Veliz; Mundinho e Rugusto; Indio, Esperon e Castanheira, Mical, Alfredo, João Pinto, Nestor e Valfredo.

OS QUADROS

As equipes do Fluminense e do São Cristovão apresentar-se-ão assim formadas:

Fluminense: Batataes — Norival e Renganeschi — Vicentini, Spinelli e Bigode — Adilson, Amorim, Maracai, Simões e Pinhegas.

São Cristovão: Veliz — Mundinho e Augusto — Bianchi, Esperon e Castanheiras — Mical, Alfredo, João Pinto, Nestor e Walfredo.

FIM DE SEMANA

A entrevista concedida à NOITE, pelo comandante Waldemar Mota dá lugar a amarga meditação.

Por ela verifica-se que enquanto o Conselho Nacional de Desportos abandona o terreno árido das coisas abstratas e procura amparar, de fato, tudo quanto se relaciona com o esporte, os mais sérios obstáculos surgem em seu caminho impedindo-lhe o trabalho construtivo.

Se o órgão criado pelo govêrno para solucionar os problemas esportivos não tem força para fazê-lo, deve-se descrer de tudo e de todos, porque o esforço e capacidade de resistência de clubes e entidades têm um limite facilmente esgotáveis.

Ontem, era a negativa à concessão de abatimento nas passagens para delegações esportivas, hoje, o indeferimento do pedido dos clubes de Santa Luzia para a construções de suas sédes e, amanhã... amanhã, ninguem sabe o que virá.

* * *

Ao assumir a direção do Iate Club do Rio de Janeiro, o sr. Jorge Mattos fez questão de reunir, em um almoço, os cronistas esportivos da cidade.

O fato, — que deveria ser comum tanto e tão assinalados serviços prestam aos esportes os jornalistas especialisados — merece registo por ser exceção.

Para muitos, o cronista só vale quando dele se póde tirar o proveito da propaganda que dá cartaz e popularidade, tirando-os do anonimato, enquanto que para Jorge Mattos ele é o construtor desinteressado de cujo concurso não se póde prescindir.

O exemplo do conhecido sportsman que temperou os músculos e educou o espirito nos embates do esporte, deve ficar como advertência aos homens de responsabilidade nos destinos esportivos.

* * *

As mais variadas opiniões têm provocado a "enquête" de A NOITE sobre o conforto a que têm direito o público em nossas praças de esporte.

Não se póde negar o esforço do Vasco, do Fluminense, do Botafogo e do Madureira procurando dar conforto aos frequentadores de seus estádios, enquanto o São Cristovão, inverte respeitável capital para ampliar sua praça de esportes.

Sem auxilio oficial esses clubes já fizeram muito e se mais não fazem a culpa não lhes cabe.

É evidente, porém, o desconforto do público, e como se torna impossivel, no momento, a construção de um estádio à altura de nosso desenvolvimento, o aconselhável seria ampliar os existentes, com o auxilio oficial é claro.

Com isso todos lucrariam, e o maior beneficiado seria justamente, o esporte pelo aumento automático de assistentes às praças esportivas.

PILLAR DRUMMOND

O CANTO DO RIO fará frente ao Bangú

A peleja desta tarde, em Conselheiro Galvão, entre os quadros do Canto do Rio e do Bangú, apesar do desempenho pouco convincente do "onze" alvi-rubro no Torneio Municipal, promete apresentar um desenrolar renhido, tão do agrado dos aficionados do football.

As linhas, que formam o conjunto do outro lado da baia, estão perfeitamente ajustadas e a sua brilhante conduta, vencendo expressivamente o Flamengo por 3 x 1, antes de ser interrompido o certame para a realização dos jogos Brasil-Uruguai, em homenagem às Forças Expedicionárias, mereceu os maiores encômios. Por este motivo, espera-se que o Canto do Rio se imponha à valorosa turma banguense, muito embora se reconheça nesta um forte desejo de rehabilitação, o que lhe aumenta sobremaneira as possibilidades de êxito. Urge ainda ressaltar em favor do "onze" orientado por Zé Maria a circunstância de atuar muito bem na cancha dos tricolores suburbanos.

Salvo modificação de última hora os dois quadros deverão apresentar a seguinte formação:

Bangú — Roberto, Bilulú e Paulo; Nadinho, Souza e Adauto; Sonô, Baleiro, Moacyr, Octacilio e Joaquim.

Canto do Rio — Oair, Nanate e Haroldo; Gualter, Ely e Grande; Pascoal, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

CARTAZ FLUMINENSE

Será realizado, hoje, à tarde, no estádio Caio Martins, o Torneio Inicio de Juvenis, que está despertando interesse no público esportivo niteroiense.

As provas

O torneio terá inicio às 13,30 horas, sendo esta a ordem das provas:

1.ª prova — Humaitá A. C. x Canto do Rio F. C.

2.ª prova — Niteroiense F. C x Fonseca A. C.

3.ª prova — Biron F. C. x Fluminense A. C.

4.ª prova — Icarai F. C. x Ipiranga F. C.

5.ª prova — Marítimo F. C. x Vencedor da 1.ª.

6.ª prova — Vencedor da 2.ª x Vencedor da 3.ª.

7.ª prova — Vencedor da 4.ª x Vencedor da 5.ª.

8.ª prova — Vencedor da 6.ª x Vencedor da 7.ª.

A prova final, ou seja, a 8.ª prova, será disputada em 30 minutos, com dois tempos de 15 minutos e um intervalo de 5 minutos. Entre a 7.ª e 8.ª provas haverá um intervalo de 15 minutos para descanso do vencedor.

Como eles são ..

Desenhos de Gammaro e versos de Théo Drummond.

Com estas coisas eu cismo
Petrônio é o do pugilismo
Mas pugilismo não há
Por ser "faz tudo atrevido"
Bem merece este apelido:
"Tico-Tico no fubá".

THÉO.

TURF
Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO
1.400 metros — Éguas de 3 anos, de uma vitória
NEGRITA — Se confirmar a última

Negrita (Domingos) .... 55 Correu otimamente. Difícil perder.
Escala (Barbosa) .... 55 Muito ligeira. Séria adversária.
Gondola (Portilho) .... 55 Vem de bom terceiro.
Penelope (Martins) .... 55 Melhorou na semana.

SEGUNDO PAREO
1.400 metros — Nacionais de 2 anos, sem vitória
FRENÉTICO — A força do páreo

Frenético (Canales) .... 54 Vai correr muito mais.
Eldorado (Mesquita) .... 54 Trabalhou otimamente.
Fulgor (Armando) .... 54 Tem excelente apronto.
Typhoom (Geraldo) .... 54 Vai figurar bem.

TERCEIRO PAREO
1.000 metros — Nacionais de 3 anos, de 2 vitórias
ESTETA — Se não sentir...

Esteta (Olavo) .... 55 Não mancando é barbada.
Chui (Mezaros) .... 55 Muito ligeiro. Correrá.
Esquadra (Domingos) .... 53 A distância ajuda-a.
Dakar (Canales) .... 55 Melhor que há dias.

QUARTO PAREO
1.200 metros — Nacionais de 2 anos, de uma vitória
HELENO — O retrospecto indica-o

Heleno (Ulloa) .... 54 Deve ganhar. Melhorou bastante.
Sweet Lips (Mesquita) .... 54 Trabalhou bem. Há fé.
Malaio (J. Ullôa) .... 54 Produzirá ótima corrida.
Diagonal (Armando) .... 52 Se for na areia...

QUINTO PAREO
1.600 metros — Nacionais de 3 anos, sem vitória
CARIOCA — Estreará com chance

Carioca (Ulloa) .... 55 A turma é fraca. Deve ganhar.
Raffles (Martins) .... 55 Ligeiro. Se fugir...
Juncal (Barbosa) .... 53 Na distância vai correr bem.
Moreninha (Mesquita) .... 53 Melhor que há dias.

SEXTO PAREO
1.500 metros — —Nacionais de 3 anos, de 3 a 4 vitórias
GLADIADOR — A distância é boa

Gladiador (Canales) .... 55 E' a força. Difícil perder.
Casablanca (Simões) .... 55 E' sério adversário.
Rataplan (Domingos) .... 55 Seu trabalho agradou.
Simbólico (Mesquita) .... 55 Está entrando em forma.

SETIMO PAREO
1.000 metros — Nacionais de 4 anos, de 3 vitórias
DIJAH — Difícil perder

Dijah (Olavo) .... 54 Tem ótimos trabalhos. Ganhará.
Fanfa (Geraldo) .... 56 Na grama é perigoso.
Timbú (Barbosa) .... 56 Vai correr bem melhor.
Air Force (Reduzino) .... 54 [illegible]. Há fé.

OITAVO PAREO
2.000 metros —— Grande prêmio "Prefeitura Municipal" — Animais de qualquer país
EVER READY — Será duro derrotá-lo

Ever Ready (Olavo) .... 54 Muito dará o que fazer.
Monterreal (Canales) .... 56 Só pode perder para Ever Ready.
Romney (Mesquita) .... 57 Melhor que na última.
Resongo (Gutierrez) .... 61 Apesar do peso há fé.

NONO PAREO
1.800 metros — Animais de qualquer país — Handicap
DAKOTA — Anda voando

Dakota (Olavo) .... 57 Vem de facil vitória
Cataflor (Domingos) .... 51 Vai leve. Perigosa.
Cavalgade (Ullôa) .... 54 Sério adversário.
Air Bell (Araujo) .... 52 Tem bons trabalhos

BETTING SIMPLES — 3 — 10 — 7
BETTING DUPLO — 36 — 10.3 — 73

TRANSFERIDO PARA 18 DE JULHO O CONGRESSO DESPORTIVO NACIONAL